



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE- UERN
CAMPUS CAICÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

CAICÓ-RN
2012



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE - UERN
CAMPUS CAICÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

CAICÓ-RN
2012



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS CAICÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC:

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

- ESP. JOSÉ FRANCISCO DAS CHAGAS SOUZA
(COORDENADOR)
- MS. BENJAMIM JULIÃO DE GÓIS FILHO
- MS. JOSÉ EUDO BEZERRA
- DR. JOSÉ TEIXEIRA NETO
- MS. MARIA REILTA DANTAS CIRINO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1 DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.....	10
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	10
1.1.1 Instituição Mantenedora.....	10
1.1.2 Documentação Necessária.....	10
1.1.3 Instituição Mantida	10
1.2 HISTÓRICO DA UERN	11
1.2.1 Estrutura Administrativa.....	14
1.2.1.1 Administração em Termos Superiores.....	14
1.2.1.2 Administração em Termos das Unidades Universitárias.....	14
1.2.2 Estrutura Física e Infra-Estrutura.....	15
1.2.2.1 Sistema de Bibliotecas	17
1.3 HISTÓRICO DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS.....	19
1.4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	19
1.5 DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL.....	21
1.6 BIBLIOTECA.....	21
1.6.1 Política de Ampliação da Biblioteca.....	21
1.6.2 Equipe Técnico-Administrativa.....	22
1.6.3 Acesso ao Material Bibliográfico.....	22
1.6.4 Facilidade de Reservas.....	22
1.6.5 Tipo de Catalogação.....	23
1.6.6 Nível de Informatização.....	23
1.6.7 Horário de Funcionamento.....	23
1.6.8 Acesso.....	23
1.6.9 Reprografia.....	24
1.6.10 Espaço Físico de Leitura e Trabalho em Grupo.....	24
1.6.11 Área Total Destinada aos Serviços da Biblioteca.....	24
1.7 INSTALAÇÕES E DEPENDÊNCIAS DISPONIBILIZADAS PELO CAIC.....	24
1.7.1 Demonstrativo da Área Inicialmente Disponível	24
2 DO CURSO: LICENCIATURA EM FILOSOFIA.....	26
2.1 CONCEPÇÃO.....	26
2.2 OBJETIVOS.....	27
2.3 FINALIDADES.....	28

2.4 METODOLOGIA.....	28
2.5 AVALIAÇÃO.....	29
2.6 PERFIL DO PROFISSIONAL.....	30
2.7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DESEJADAS DO(A) EGRESSO(A).....	32
2.8 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO AOS (ÀS) EGRESSOS (AS).....	33
2.9 CAMPO DE TRABALHO.....	34
2.10 PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	35
2.10.1 Percentual docente por nível de formação.....	36
2.10.2 Elenco docente.....	36
2.10.3 Quadro Funcional, disciplinas de abrangência versus formação.....	37
2.10.4 Sobre a relação de trabalho.....	38
2.10.5 Qualificação e carreira do corpo docente.....	38
2.10.5.1 Docentes em Capacitação.....	39
2.10.5.2 Previsão de saída para capacitação.....	39
2.10.5.3 Áreas prioritárias para a capacitação.....	40
2.11 PARTICIPAÇÃO DOCENTE NAS ATIVIDADES DE DIREÇÃO DO CURSO	40
2.12 NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO.....	40
2.12.1 População dos Municípios atendidos pelo Campus Caicó.....	41
2.13 DA DEMANDA SOCIAL.....	42
2.13.1 Cursos de Graduação Existentes na Região do Seridó.....	43
2.13.2 Discentes do Rio Grande do Norte.....	45
2.14 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CURSO.....	46
2.15 IMPORTÂNCIA DO CURSO PARA A REGIÃO.....	46
2.16 POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	47
3 CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA.....	52
3.1 DA ESTRUTURA CURRICULAR.....	52
3.1.1 Quadro Geral Conforme CNE/CP 2, FEVEREIRO/2002.....	52
3.1.2 Prática como Componente Curricular.....	53
3.1.3 Atividades Complementares.....	54
3.2 A ESTRUTURA CURRICULAR DIVIDIDA EM EIXOS CONDUTORES.....	54
3.2.1 Primeiro Eixo: Formação Comum e Específica.....	54
3.2.2 Segundo Eixo: Autonomia Intelectual e Profissional.....	55
3.2.3 Terceiro Eixo: Conhecimentos pedagógicos que fundamentam a ação educativa.....	56
3.2.4 Quarto Eixo: Cultura Geral e Profissional.....	56
3.3 QUADRO SÍNTESE DE COMPONENTES CURRICULARES POR	

PERÍODOS.....	57
3.4 QUADRO 1 – EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES DE MATRIZES CURRICULARES (MC) DIFERENTES DO MESMO CURSO.....	60
3.5 QUADRO 2 – EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES OFERTADOS NO CURSO COM EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES OFERTADOS EM OUTROS CURSOS.....	61
3.6 EMENTÁRIO DO CURRÍCULO.....	62
3.6.1 Disciplinas Filosóficas/Obrigatórias.....	62
3.6.2 Disciplinas Pedagógicas/Obrigatórias.....	71
3.6.3 Estágios Supervisionados/Obrigatórios.....	76
3.6.4 Oficinas de Atividades Filosóficas/Obrigatórias I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII.....	78
3.6.5 Disciplinas optativas.....	78
3.7 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR, ESTÁGIOS, MONOGRAFIA, MONITORIA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	94
4 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DE FUNCIONAMENTO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA.....	97
REFERÊNCIAS.....	117
ANEXOS.....	120

APRESENTAÇÃO

Aos dezenove dias do mês de abril de 2001, o Departamento de Filosofia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN/Mossoró, considerando a solicitação do Magnífico Reitor *Prof. José Walter da Fonseca*, deliberou por constituir uma comissão para analisar a possibilidade de incorporação, pela UERN, do Curso de Filosofia Eclesiástica do Instituto de Filosofia e Teologia Cardeal Sales da Diocese de Caicó, ministrado no Colégio Diocesano Seridoense - CDS daquela cidade. Naquele momento levou-se em consideração, principalmente, o anseio comum de todos os docentes presentes, em criar o Curso de Filosofia, em Mossoró.

Uma vez criada pelo Reitor a comissão proposta pelo Departamento, os docentes indicados – *Antônio Jorge Soares, João Batista Xavier e William Coêlho de Oliveira* –, imbuídos daquele anseio coletivo, investiram na análise da proposta de incorporação, juntamente com *Francisco de Assis Costa da Silva, o Pe. Costa*, representante da instituição caicoense, como Reitor do Seminário Diocesano Santo Cura d’Ars e Coordenador Administrativo do Curso em apreço.

Analisadas as estruturas físicas do CDS, como salas de aula, biblioteca e auditório, salas de estudo, de informática e de audiovisual, assim como a estrutura curricular vigente no referido Curso Eclesiástico e o elenco docente, consideraram-se não apenas a possibilidade da UERN incorporar aquele Curso como um Curso de Licenciatura em Filosofia, criado então pelo Departamento de Mossoró, mas também se vislumbrou a condição de ofertá-lo no Campus Central.

Naquele momento, foi considerado que a sociedade mossoroense – e por que não dizer da Região – representada pelos universitários (UERN e ESAM), docentes, servidores técnico-administrativos da UERN e cidadãos instruídos, tem já indicada uma razoável demanda; considerando também que essa demanda é, em bom número, constituída de ex-discentes e profissionais entusiastas da Filosofia, pareceu justo e razoável dirigir esforços também para a criação do Curso de Bacharelado em Filosofia na cidade de Mossoró. Acreditou-se que um Curso de Filosofia na Região atenderia tanto a demanda no tocante a profissionais para o ensino básico-Ensino Médio, assim como para a pesquisa sobre a problematização nos diversos campos do saber, além de proporcionar a educação integral do homem, preparando-o para a reflexão sobre a sua existência individual e sobre a condição da vida humana em sociedade. Isto, certamente, contribuiria como compreensão e crítica das diversas visões de

mundo, para o aprimoramento do mundo humano em prol da boa vida numa sociedade mais justa e libertária.

Nesses termos, foi elaborado o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia, no intuito de incorporar o Curso de Filosofia Eclesiástica, objeto do convênio firmado entre a UERN e a Diocese de Caicó, que propôs criar a Licenciatura em Filosofia, que seria ministrada no CDS, em Caicó/RN, mas futuramente também no Campus Central da UERN, nas dependências da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - FAFIC, sob a Coordenação do Departamento de Filosofia de Mossoró que, concomitantemente, assumiria também, naquela cidade, o Bacharelado em Filosofia.

Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Filosofia de Caicó, funcionou nas dependências do CDS durante o período de 2002.1 a 2005.2, sendo coordenado pelo Departamento de Filosofia de Mossoró, representado pelo Prof. João Batista Xavier, e administrado pela Diocese de Caicó, representada pelo Pe. Costa, e, posteriormente, pelo Pe. José Tadeu de Araújo.

Instalado o Campus do Seridó Governadora Wilma Maria de Faria, abriu-se a discussão entre os docentes lotados em Caicó e o Departamento de Filosofia de Mossoró sobre a necessidade de criação de uma Coordenação do Curso de Filosofia de Caicó, ao qual o referido curso ficaria submetido. Cita-se, ainda, que de acordo com consulta aos arquivos, o referido curso, teve as seguintes coordenações *pró-tempore*: Prof. Ms. José Teixeira Neto, período de 2005-2008; Profa. Ms. Maria Reilta Dantas Cirino, período de 2008-2009; Prof. Esp. José Francisco das Chagas Souza, de 2009-2011. Em 2012, aberto o processo democrático no Campus Caicó, foi eleito através do voto direto o Prof. Esp. José Francisco das Chagas Souza para mandato de dois anos, abril/2012 a abril/2014.

Com a criação do Campus do Seridó através da Resolução n. 007/2005- CONSUNI, denominado pela Portaria n. 4.190/2005 – GR/UERN Campus do Seridó Governadora Wilma Maria de Faria e, conseqüentemente com a destituição do convênio entre a Diocese de Caicó e UERN, o Curso de Licenciatura em Filosofia de Caicó passou a ser coordenado e administrado pela UERN e funciona nas dependências da Escola Estadual Senador Dinarte Mariz, antigo Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente-CAIC, localizado à rua André Sales, n. 667, Bairro Paulo VI, em Caicó. Ressalta-se que através da Portaria n. 07244/2010-GR/UERN, de 20 de dezembro de 2010, o Campus do Seridó Governadora Wilma Maria de Faria, passou à denominação de Campus Caicó - CaC.

Considerando o histórico supracitado, o Curso de Licenciatura em Filosofia de Caicó, vivenciou três momentos de elaboração e reelaboração de seu Projeto Pedagógico: o primeiro

momento, em 2001, por ocasião da incorporação do então Curso de Filosofia Eclesiástica para o Curso de Filosofia da UERN; o segundo momento, em 2006, provocado pela exigência legal apontada nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (2002); o terceiro momento, em 2012, tendo em vista as orientações da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, através da Resolução n. 2/2011-CONSEPE. Essas últimas alterações referem-se à: ajustes em equivalência de disciplinas; modificações de ementa, entre outras.

Em ambos os momentos a experiência de elaboração do Projeto Pedagógico foi marcada pela compreensão assumida no Curso de que essa elaboração somente pode acontecer como um processo de construção coletiva. Para isso foram adotadas estratégias de encontros com essa finalidade envolvendo os segmentos de gestão, docente, discente e equipe técnica do referido Curso, nas quais o exercício democrático foi efetivamente vivenciado. Nesse sentido, esse documento expressa de forma indissociável as intenções políticas e pedagógicas situadas em um determinado momento histórico implicando no comprometimento de seus atores e autores. É mister, também referir a intenção de avaliação e autocrítica constante às etapas efetivadas, no sentido de considerar de forma reflexiva, o dinamismo do conhecimento científico, a legislação pertinente, os documentos oficiais, e as necessidades reveladas no exercício da prática do próprio processo formativo, as quais implicarão na busca de alternativas, imprimindo ao processo de elaboração a possibilidade constante de criação e recriação.

O presente Projeto é dividido em 06 (seis) partes: a Parte I trata da Instituição Mantenedora – UERN; a Parte II – da Licenciatura em Filosofia; a Parte III – do Currículo em Filosofia; a Parte IV – do Regulamento de Organização e de Funcionamento do Currículo do Curso ; Parte V – das Referências e a Parte VI – dos Anexos.

PARTE I

**DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA:
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE
DO NORTE - UERN**

1 DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1.1 Instituição Mantenedora:

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478, Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró/RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

e-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Milton Marques de Medeiros

Espécie Societária: Não Lucrativa

1.1.2 Documentação Necessária:

Documento	Número	Data de Emissão	Validade
Cartão de Inscrição no CNPJ/CPF	08.258.295/0001-02	14/08/2012	-
Certidão de Dívida Ativa da União	08.258.295/0001-02	03/08/2012	30/01/2013
Certidão Negativa de Débitos Estaduais	3283676	15/08/2012	14/09/2012
Certidão Negativa de Débito – INSS	03392000-18602001	19/06/2012	16/12/2012
Certidão Negativa de Débito – FGTS	08.2585.295./0001-2	15/08/2012	18/08/2012

1.1.3 Instituição Mantida:

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001-02

Campus Universitário

Av. Prof. Antônio Campos s/n., Costa e Silva

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Reitor: Milton Marques de Medeiros

Ato de Credenciamento: Portaria n. 874/MEC, de 17/06/1993.

1.2 HISTÓRICO DA UERN

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, originou-se a partir da Lei Municipal n. 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, que criou a Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte – FURRN, e se constituiu gérmen do que é hoje a nossa Universidade, passando a denominar-se, a partir de setembro de 1997, de Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN.

Entretanto, o sonho de dotar Mossoró de uma instituição de ensino superior é mais antigo. Seu marco inicial é a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró – FACEM, instituída através da Resolução n. 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral.

A luta do grupo de idealistas da União Caixeiral, somou-se à União Universitária Mossoroense, entidade fundada em 9 de julho de 1955, composta por universitários de Mossoró que estudavam em outras cidades. A entidade foi presidida por João Batista Cascudo Rodrigues que veio a ser o primeiro reitor da URRN.

Como resultado desses esforços, foi aprovada a Lei Municipal n. 41/63, de 5 de dezembro de 1963, sancionada pelo prefeito Antônio Rodrigues de Carvalho, a Fundação para Desenvolvimento da Ciência e da Técnica – FUNCITEC, que, em 1968, foi transformada em Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte – FURRN pelo então prefeito Raimundo Soares de Souza.

Após a transformação da FUNCITEC em FURRN, o Monsenhor Walfredo Gurgel, então governador do Rio Grande do Norte, autorizou o seu funcionamento como instituição superior, através do Decreto Estadual n. 5.025, de 14 de novembro de 1968.

Integravam, inicialmente, a URRN, nos termos da Lei n. 20/68, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró.

Um dos passos mais importantes para a continuidade da Instituição foi dado no dia 8 de janeiro de 1987. Naquela data, o governador Radir Pereira, através da Lei n. 5.546, estadualizou a FURRN, que já contava com o Campus Universitário Central e os Campi de Açu, Patu e Pau dos Ferros.

A luta pela estadualização uniu todos os segmentos acadêmicos e vários setores da comunidade. Neste processo destacaram-se: Dix-Huit Rosado, que fez, em seu segundo mandato como prefeito, a doação do patrimônio da FURRN ao Estado, e o reitor Sátiro Cavalcanti Dantas, que comandou o processo em um momento de grave crise, e a Associação dos Docentes da Universidade Regional do Rio Grande do Norte – ADFURRN, atualmente denominada de Associação dos Docentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – ADUERN, que fortaleceu a luta em conjunto com os segmentos acadêmicos e a sociedade

em geral.

Outro passo importante na história da URRN foi o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em sessão realizada no dia 4 de maio de 1993, conforme Portaria Ministerial n. 874, de 17 de junho de 1993, e Decreto n. 83.857, de 15 de agosto de 1993, do ministro Murílio de Avellar Hingel.

Em 29 de setembro de 1997, o governador Garibaldi Alves Filho, através da Lei Estadual n. 7.063, transformou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo, no entanto, a sigla URRN. Em 29 de março de 2000, o Diário Oficial do Estado publicou o Decreto n. 14.831, alterando a denominação anterior para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Atualmente, a UERN oferta Cursos de nível superior nas modalidades de Graduação, de pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, e de extensão, com perspectiva de implantação de cursos sequenciais.

Quanto ao ensino de Graduação, a UERN oferece no âmbito de sua ação regular 81 (oitenta e um) Cursos, assim distribuídos: no Campus Central, em Mossoró, 29 (vinte e nove); no Campus Prefeito Walter de Sá Leitão, em Assu, 05 (cinco); no Campus Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia, em Pau dos Ferros, 09 (nove); no Campus Prof. João Ismar de Moura, em Patu, 03 (três); no Campus de Natal, 04 (quatro); no Campus Caicó, 03 (três); e dentro de uma política de expansão do ensino de Graduação, a UERN amplia sua ação com a criação de 11 (onze) Núcleos Avançados de Educação Superior, nos quais são ofertados 28 (vinte e oito) cursos de graduação espalhados por todas as regiões norte-riograndenses.¹

Esta ampliação de vagas está propiciando a implementação da semestralidade, por meio do ingresso de discentes nos dois semestres letivos, em turnos diferenciados, permitindo maior trânsito dos(as) estudantes para integralização da sua formação, ocupação do espaço físico ocioso, maior utilização de infra-estrutura de equipamento e elevação do índice na relação docente/discente.

Acrescenta-se ainda, a oferta de vagas em Cursos em regime especial: Curso de Pedagogia, Habilitação em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Educação Física, Ciências Biológicas, Letras e Matemática, a partir da criação, em junho de 1999, do Programa Especial de Formação de Profissionais para a Educação Básica – PROFORMAÇÃO, destinado a docentes em efetivo exercício do magistério dos sistemas de ensino estadual e municipal. Registra-se em detrimento dessa oferta focalizada a formação de 722(setecentos e vinte dois) docentes. O referido Programa foi extinto pelo Ministério da Educação – MEC em 2008.

¹ Fonte: PROEG

Em decorrência dessas ações, houve um crescimento significativo do número de discentes matriculados(as) no ensino de Graduação, passando de 8.106 (oito mil, cento e seis) no ano de 2004, para 10.340 (dez mil trezentos e quarenta), no ano de 2011.²

A UERN, em 43 (quarenta e três) anos de existência, já diplomou, em nível de Graduação, cerca de 25.804 (vinte e cinco mil, oitocentos e quatro) profissionais nas diversas áreas de conhecimento.³

Em relação à Pós-Graduação, a Universidade vem ofertando 19(dezenove) Cursos de Especialização nos Campi de Mossoró, Natal, Assu, Patu e Pau dos Ferros; 07 (sete) Mestrados, sendo 06 (seis) no Campus Central, em Mossoró, nas áreas de Ciência da Computação, Educação, Ciências Naturais, Física, Ciências Sociais e Humanas, Saúde e Sociedade; 01 (um) na área de Letras, no Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia, em Pau dos Ferros.⁴

Na modalidade de Extensão, são realizados diversos eventos, programas de caráter artístico, cultural e comunitário, programas de apoio ao ensino fundamental e médio, cursos, prestação de serviços, assessorias, treinamentos, palestras e oficinas.

Os programas e projetos de extensão da UERN estão voltados prioritariamente para os seguintes eixos temáticos: Promoção da saúde e da qualidade de vida; Educação básica; Desenvolvimento da cultura; Atenção integral à criança, ao adolescente e ao idoso; Capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas; Reforma agrária; A.C.C. – Atividade Curricular em Comunidade; Programas Institucionais.

A comunidade universitária da UERN é constituída por 802 (oitocentos e dois) docentes efetivos (as), 147 (cento e quarenta e sete) professores (as) com contrato provisório; 678 (seiscentos e setenta e oito) funcionários (as) técnico-administrativos efetivos (as), 322 (trezentos e vinte e dois) funcionários (as) com contratos provisórios⁵ e cerca de 10.340 (dez mil, trezentos e quarenta) estudantes, na modalidade de Graduação oriundos de aproximadamente 80 (oitenta) municípios, inclusive de dois estados vizinhos: Paraíba e Ceará.⁶

1.2.1 Estrutura Administrativa:

A administração universitária operacionaliza-se em nível superior e em nível das

² Fonte: DARE - Base: 2011.

³ Fonte: DARE.

⁴ Fonte: PROPEG – Base: 2012

⁵ Fonte: PRORHAE – Base: out/2011.

⁶ Fonte: DARE – Base: 2011.1.

unidades universitárias.

1.2.1.1 Administração em Termos Superiores:

a) Órgãos Consultivos e Deliberativos:

a.1 Conselho Universitário – CONSUNI

a.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE

b) Órgãos Executivos:

b.1 Reitoria

b.2 Pró-Reitorias

b.3 Assessorias

c) Órgãos Suplementares, Administrativos e Comissões Permanentes:

c.1 Assembleia Universitária

1.2.1.2 Administração em Termos das Unidades Universitárias:

a) Órgãos Deliberativos

a.1 Conselho Acadêmico-Administrativo

a.2 Plenária dos Departamentos

b) Órgãos Executivos:

b.1 Diretoria das Faculdades

b.2 Campi Avançados

b.3 Chefia dos Departamentos

c) Entendendo que:

O **Conselho Universitário** é o órgão máximo de função consultiva, deliberativa e normativa em matéria de administração e política universitária.

O **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão** é o órgão consultivo, deliberativo e normativo da Universidade em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

A **Reitoria** é o órgão executivo central da administração superior, sendo exercida pelo Reitor(a) e, em seus impedimentos e ausências, pelo(a) Vice-Reitor(a).

As **Pró-Reitorias** são órgãos auxiliares de direção superior que propõem,

superintendem e supervisionam as atividades em suas áreas respectivas. São as seguintes: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PROPEG, Pró-Reitoria de Planejamento-PROPLAN, Pró-Reitoria de Extensão-PROEX, Pró-Reitoria de Administração-PROAD e Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis-PRORHAE.

As **Assessorias** são diretamente subordinadas ao Gabinete do(a) Reitor(a), com atribuição de assessoramento superior em matéria de planejamento, comunicação social, avaliação institucional, assuntos jurídicos, internacionais, pedagógicos e científicos.

Os **Órgãos Administrativos**, com atribuição de coordenação de atividades-meio, fornecem apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os **Órgãos Suplementares**, com atribuições de natureza técnico-didático-administrativa, são destinados à coordenação de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços.

As **Comissões Permanentes**, com atribuições e constituição específicas, são definidas no Regimento Geral da UERN.

A **Assembleia Universitária** (não deliberativa) é a reunião da comunidade universitária, constituída pelo corpo docente, discente e técnico-administrativo.

O **Conselho Acadêmico-Administrativo** é o órgão máximo deliberativo e consultivo da Unidade em matéria acadêmica e administrativa.

A **Plenária do Departamento** é o órgão deliberativo em matéria didático-científica e administrativa no âmbito de atuação do Departamento.

1.2.2 Estrutura Física e Infra-Estrutura:

O Campus Universitário Central está localizado na Av. Prof. Antônio Campos, s/n, Bairro Costa e Silva, no Município de Mossoró, e ocupa uma extensão de 106,1 hectares, com área construída de 34.526,72m², cuja ampliação ocorreu a partir de 1998, mediante construção de 38 (trinta e oito) salas de aula, um mini-auditório, um ginásio de esportes e duplicação da biblioteca central.

O Campus Central congrega o maior número de cursos e atividades acadêmicas da UERN, sediando a PROPEG, a PROEG, a PROEX e as seguintes unidades universitárias: Faculdade de Educação-FE, Faculdade de Direito-FAD, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais-FAFIC, Faculdade de Ciências Exatas e Naturais-FANAT, Faculdade de Serviço Social-FASSO, Faculdade de Educação Física-FAEF, Faculdade de Ciências Econômicas e Faculdade de Letras e Artes-FACEM, Faculdade de Letras e Artes-FALA . Além dessas

unidades, comporta uma infra-estrutura de apoio para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, constituída por uma biblioteca central, um parque poliesportivo, contendo um ginásio coberto, uma piscina semi-olímpica, pista de atletismo, campo de futebol, sala de ginástica e quadra de voleibol de areia, 3(três) mini-auditórios e os seguintes laboratórios: Laboratório de Línguas, Laboratório de Informática, Laboratório de Física, Laboratório de Química, Laboratório de Biologia, Laboratório de Matemática, Laboratório de Estudos e Pesquisa em Serviço Social e Laboratório de Educação Física. No ano de 2001 foram construídas no Campus Central salas para os professores das seguintes faculdades: FALA, FASSO, FAEF, FE, FANAT, FAD, FACEM e FAFIC.

A UERN dispõe, ainda, no centro da cidade, de sede-dependências, constituída de 04(quatro) prédios: O Edifício João Batista Cascudo Rodrigues, que sedia o Gabinete da Reitoria, Secretaria dos Conselhos e Assessorias. O Edifício Epílogo de Campos, que comporta a PROAD, PRORHAE, PROPLAN, o Centro de Estudos e Programação Cultural, o Conservatório D'alva Stella Nogueira Freire, o consultório odontológico, o auditório Prof. Vingt-Un Rosado e a Comissão Permanente do Vestibular – COMPERVE. O Edifício Antônio Gomes de Arruda Barrêto, sede da Faculdade de Enfermagem-FAEN, contendo laboratórios, uma biblioteca setorial, o Centro de Documentação Histórica da UERN e o prédio da Associação Cultural e Esportiva Universitária – ACEU em que funciona o arquivo geral da Universidade.

Dentro da política de melhoria da infra-estrutura existente, a UERN investiu no ano de 1999, na recuperação da estrutura física dos Campi Avançados, visando a atender às demandas do ensino de Graduação: em 2006, a UERN cria o Campus Caicó e o Campus de Natal, os quais se encontram, no contexto atual, em processo de conclusão de suas instalações definitivas; construção de um biotério na FANAT em Mossoró; Construção do edifício sede da Faculdade de Ciências da Saúde-FACS em Mossoró; construção de blocos de salas de aulas no Campus Central/FAFIC; recuperação do edifício da Reitoria; reforma e ampliação do edifício da FAEN; ampliação da rede de fibra óptica em Mossoró; recuperação da estrutura do edifício anexo ao Campus de Natal; recuperação da estrutura de salas do bloco da FANAT/Mossoró; construção do bloco para funcionamento do Mestrado em Mossoró; construção de blocos de laboratórios e salas administrativas no Campus de Pau dos Ferros-RN; recuperação dos edifícios dos Campi Avançados de Assu, Patu e Pau dos Ferros e adequação de espaço no bloco de Comunicação Social destinado ao funcionamento da FM Universitária em Mossoró.

1.2.2.1 Sistema de Bibliotecas

Para dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão e aperfeiçoar a prestação de serviços em termos de acesso e uso de informações pela comunidade universitária, a UERN conta com um sistema de bibliotecas, formado pela Biblioteca Central Reitor Pe. Sátiro Cavalcante Dantas, sede administrativa, situada no Campus Universitário Central, Mossoró-RN, com área física construída de 1.731,50 m² e por 19 (dezenove) bibliotecas setoriais (subunidades), assim distribuídas:

Biblioteca *Raimundo René Carlos de Castro*, da FAEN, Mossoró;

Biblioteca *Profa. Mônica Moura*, do Campus Avançado Prof. João Ismar de Moura, Patu;

Biblioteca *Pe. Alfredo Simonetti*, do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, Açu;

Biblioteca *Pe. Sátiro Cavalcante Dantas*, do Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia, Pau dos Ferros;

Biblioteca *Prof. Francisco das Chagas Silva*, da FACS, Mossoró;

Biblioteca Setorial do Campus de Natal;

Biblioteca Setorial do ITEPAN, Natal;

Biblioteca Setorial do Campus Caicó;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de Alexandria;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de Apodi;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de Areia Branca;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de Caraúbas;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de João Câmara;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de Macau;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de Nova Cruz;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de Santa Cruz;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de São Miguel;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de Touros;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de Umarizal.

A Biblioteca Sede Administrativa Central é um órgão suplementar com supervisão técnica da PROEG. Tem como finalidade prestar serviços de informação às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Coordena todo o sistema de bibliotecas da UERN, por meio da implantação do Sistema de Administração de Bibliotecas-SAB, possibilitando o gerenciamento de seus usuários (as), acervo, multimeios, bem como um total controle dos serviços de consulta e empréstimo. Atualmente, o sistema de bibliotecas é integrado à INTERNET, em processo de interligação a outras redes, com vistas a oferecer acesso a

diversos bancos de dados. A sede Administrativa Central atende ao público de segunda à sexta-feira, das 7h às 22h, e, aos sábados, das 7h às 12h, objetivando estender seus serviços à comunidade externa.

Destaca-se que a ampliação e atualização do acervo bibliográfico têm-se constituído prioridade da atual administração. Neste sentido em 2012, a UERN conta com 127.071 (cento e vinte e sete mil e setenta e um) exemplares cadastrados no Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN, divididos nas seguintes categorias:

Categoria	Quantidade
Livros	113.463
Periódicos nacionais	6.794
Periódicos internacionais	166
Monografias	4.667
Cd Rom	729
Teses diversas	274
Dicionários	170
Folhetos	169
Cadernos	143
Literatura de cordel	127
Catálogos	92
Eventos	89
Obras de referência	78
Relatórios	77
Anais	33
TOTAL	127.071

Fonte: SIABI (Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN)

Foi definida uma política de investimento para a aquisição de novos títulos, a partir de solicitações dos cursos, referentes às bibliografias básicas das disciplinas de suas Matrizes Curriculares.

O sistema de bibliotecas oferece os seguintes serviços: Atendimento ao usuário(a); Consulta local; Empréstimo; Reserva de livros; Levantamentos bibliográficos; Orientação sobre normalização de trabalhos técnico-científicos; Intercâmbio; Exposições; Visitas orientadas; Projeções de vídeos. A estatística mensal de empréstimos é de aproximadamente 7.000 (sete mil) empréstimos e 900 (novecentas) consultas no SIB/UERN.

Constitui-se acervo do Sistema de Bibliotecas: Livros; Obras de referência (enciclopédias, dicionários e atlas); Periódicos (revistas e jornais); Coleção especial (folhetos, eventos, projetos, relatórios, teses, dissertações, dados estatísticos etc.); Fitas de vídeo, CD-

ROM's e DVD's.

1.3 HISTÓRICO DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

Em setembro de 1993, a então Universidade Regional do Rio Grande do Norte, por força da reforma do seu Estatuto, criou uma comissão com o fim especial de transformar o ICH-Instituto de Ciências Humanas – congregação dos Cursos de História, Geografia, Ciências Sociais e Direito, com seus respectivos Departamentos Acadêmicos mais o Departamento de Filosofia – em FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS-FAFIC. A comissão foi instituída pela então diretora do ICH, Profa. do Departamento de Direito, *Marlene Otto Kummer*, com a finalidade não apenas de implantar a nova Faculdade, mas também de criar já a sua flâmula.

Com essa mudança de ICH para FAFIC, o Curso de Direito foi desagregado, constituindo-se numa outra Faculdade, enquanto a FAFIC preservou os demais Cursos com seus respectivos Departamentos Acadêmicos, acrescentando-se o Departamento de Filosofia, assumindo então o compromisso de criação do Curso de Filosofia, para fazer jus ao novo nome.

Em novembro de 1993, a FAFIC foi consagrada com o primeiro pleito eleitoral para a sua Direção, sendo eleitos e empossados a professora do Departamento de Ciências Sociais e Política, *Helenita de Castro Soares*, e o professor do Departamento de Filosofia, *Edinaldo Tibúrcio Gonçalo*, como Vice-Diretor, o qual, posteriormente, assumiu a Direção durante o período de 1996 a 1997, com a vacância deixada pela titular para assumir a Pró-Reitoria de Ensino. Com a eleição de 1997, assume o Professor Wilson Bezerra de Moura, gestão novembro/1997 a abril/2005. Em junho de 2005, aposentando-se o professor supracitado assume o vice-diretor Professor Antônio de Faria Capristano. Atualmente, a FAFIC é dirigida pelo Professor Emanuel Pereira Braz, gestão janeiro/2010 a janeiro/2014.

1.4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

a) Denominação: Curso de Graduação em Filosofia.

b) Modalidade: Licenciatura.

c) Área do Conhecimento: Filosofia.

d) Sistema Curricular: Sistema de créditos.*

*Neste regime há uma periodização considerada ideal para cumprimento do currículo, constando de um mínimo de 20(vinte) por período, com exceção do oitavo período que contabilizam 19 (dezenove) créditos. Cada período letivo terá a duração mínima de 20(vinte) semanas e/ou no mínimo 100(cem) dias letivos.

e) Regime Letivo: Semestral.

f) Ato de Criação: Resolução n.35/01 – CONSEPE, de 02 de agosto de 2001.

g) Início de Funcionamento: 2002.1.

h) Ato de Reconhecimento: Decreto n. 19.176, de 9 de Junho de 2006 (publicado no D.O.E. na edição de 10.6.2006). Validade: 5 (cinco) anos.

i) Forma de acesso: PSV, PSVNID ou através de transferência escolar ex-offício (Resolução n. 040/2004-CONSEPE)

j) Número de Vagas Iniciais: 40(quarenta vagas), através do PSV.

k) Turno: Noturno.

l) Dimensão das turmas: As turmas terão no máximo 40(quarenta) discentes nas aulas teóricas. Para as atividades práticas e estágios, as turmas serão subdivididas, de acordo com metodologia adotada pela Coordenação do Curso e normas específicas publicadas pela UERN.

m) Período Médio e Máximo de Integralização do Curso:

A duração da Licenciatura em Filosofia será de 2.840 (duas mil e oitocentas e quarenta) horas/aula, numa média de 8(oito) e no máximo de 12(doze) períodos ou semestres letivos. A integralização ideal está concebida para oito períodos, em que o discente cumprirá um mínimo de 20(vinte) créditos por período, com exceção do oitavo período que contabilizam 19 (dezenove) créditos.

n) Local de Funcionamento: Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais-FAFIC

Diretor: Emanuel Pereira Braz
Av. Prof. Antônio Campos, s/n. Costa e Silva.
59600-900 - Mossoró/RN
Fone: (84) 3315-2191
E-mail: fafic@uern.br

n.1 Campus Caicó
Rua André Sales, n. 667, Bairro Paulo VI
59300-000 – Caicó/RN
Fone: (84) 3421-6513
E-mail: caico@uern.br

1.5 DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL

Departamento de Filosofia de Caicó
Coordenador: *Prof. Esp. José Francisco das Chagas Souza*
Campus Caicó - CaC
Rua André Sales, n. 667, Bairro Paulo VI
59300-000 – Caicó/RN
Fone: (84) 3421-6513
E-mail: dfi.caico@uern.br

1.6 BIBLIOTECA

1.6.1 Política de Ampliação da Biblioteca

A intenção é adquirir um mínimo de dois mil títulos, considerando que a UERN, com sua política de expansão, investirá recursos oriundos de fontes externas e próprias no sentido de equipar a Biblioteca para que se torne um instrumental de trabalho tanto para os discentes como para os docentes. Estabelecerá um cronograma de aquisição de livros e periódicos, não só as obras indicadas ao se ministrar as disciplinas (quantia prevista nas orientações do MEC, isto é, o mínimo de um exemplar de cada título indicado na bibliografia para cada 15(quinze) discentes, mas também obras de relevância para o Curso.

Os recursos oriundos de pesquisas e convênios serão aplicados prioritariamente na aquisição de obras para o seu acervo na Biblioteca Setorial do Campus Caicó. Na medida em que as pesquisas forem sendo realizadas, seguindo os objetivos do Curso e da UERN e a

política traçada de comum acordo entre docentes, haverá uma motivação maior para seleção de títulos que serão adquiridos.

Através das redes de comunicação, a Biblioteca do Campus envidará esforços para estar constantemente em contato com os grandes centros de reflexão filosófica no Brasil e no Exterior.

1.6.2 Equipe Técnico-Administrativa

Com a política de implantação do Campus Caicó, a biblioteca será organizada paulatinamente atendendo aos critérios de Biblioteconomia nacional, compondo-se por 01(um) Setor de Coordenação, 01(um) Setor de Circulação e de 01(um) Setor de Atendimento *on line*. Esses setores poderão realizar: empréstimos, devoluções, organizar e catalogar material bibliográfico, recolocar os livros devolvidos nas respectivas estantes e realizar os diversos trabalhos necessários à organização e manutenção do acervo e atendimento às demandas dos usuários.

1.6.3 Acesso ao Material Bibliográfico

O acesso ao material bibliográfico será realizado por meio de:

- a) consultas e reservas *on line*;
- b) consultas diretas aos fichários;
- c) consultas aos catálogos e;
- d) solicitações aos funcionários da biblioteca.

1.6.4 Facilidade de Reservas

Os livros com mais de um exemplar poderão ser reservados para consultas e/ou retirados como empréstimos.

1.6.5 Tipo de Catalogação

A catalogação adotada no Curso será a referência bibliográfica e seguirá as orientações das Normas da Biblioteconomia.

Dessa forma, serão usados termos de classificação, de acordo com um padrão nacional, integrando ao acervo do Curso na Biblioteca Setorial de Caicó a fim de sua adequação a um Curso superior.

1.6.6 Nível de Informatização

Para a consulta ao acervo bibliográfico da Biblioteca Setorial do Campus Caicó, foi desenvolvido um Sistema Integrado de Bibliotecas – SIB para a catalogação, consulta, reserva e renovação pelos usuários ao acervo bibliográfico. Este software manipula um banco de dados especialmente desenhado para este fim. A estrutura do SIB permite aos usuários a utilização desses serviços em outras bibliotecas da UERN, não importando que sejam de pequeno ou grande porte.

A biblioteca está ligada à internet wi-fi e possui computadores disponíveis aos usuários para consultas, reservas e renovações.

1.6.7 Horário de Funcionamento

Durante os dias úteis da semana a biblioteca estará aberta ao público em horário integral, das 7 às 22 horas e, posteriormente, será pleiteado seu funcionamento também aos sábados das 7 às 13hs.

1.6.8 Acesso

O acesso dos usuários a qualquer livro, CD-ROM (ou outra modalidade de armazenamento de dados) e informação do acervo da Biblioteca far-se-á com o uso do cartão de identificação e/ou senha individual do usuário.

É facultado aos usuários retirarem até 03(três) livros por empréstimo com um prazo de devolução de no máximo 14(quatorze) dias.

1.6.9 Reprografia

A cidade de Caicó conta com diversos serviços nesta área e o Campus Caicó conta com um serviço terceirizado que funciona dentro da própria instituição.

1.6.10 Espaço Físico de Leitura e Trabalho em Grupo

Dentro do espaço da Biblioteca Setorial de Caicó existem duas salas destinadas ao estudo em grupo. Além disso, o espaço físico da biblioteca é razoavelmente amplo, com cabines que proporcionam a leitura individual dos usuários.

1.6.11 Área Total Destinada aos Serviços da Biblioteca

A área física destinada aos serviços da Biblioteca Setorial é de 180, 49 m², considerada como área razoavelmente ampla levando-se em conta a quantidade dos usuários. Ressalta-se que existem nessa área espaço para estudo individual, salas para estudo em grupo e banheiros.

1.7 INSTALAÇÕES E DEPENDÊNCIAS DISPONIBILIZADAS PELO CAIC

1.7.1 Demonstrativo da Área Inicialmente Disponível

- 06 (seis) salas de aula com 38m² (TOTAL 228m²), com a capacidade de 35 ou 40 alunos por sala.
- 01 (uma) biblioteca.
- 01 (um) auditório.
- 01 (uma) sala para direção e secretaria geral.
- 03 (três) salas para as coordenações e secretarias dos cursos.
- 01 (uma) sala para funcionamento do grupo de pesquisa.
- 01 (uma) sala para funcionamento da Revista *Trilhas Filosóficas*.
- 02 (dois) banheiros.

PARTE II

DO CURSO:
LICENCIATURA EM FILOSOFIA

2 DO CURSO: LICENCIATURA EM FILOSOFIA

2.1 CONCEPÇÃO

A especulação sobre o fenômeno da vida acompanha o homem desde os seus primórdios. A partir da invenção da escrita (e hoje com o avanço da tecnologia e da informática), a Filosofia floresceu como nenhuma outra ciência; no princípio pura, como entre os gregos, depois mesclada com manifestações religiosas, como na idade média, e mais tarde fecundamente interdisciplinar, como na atualidade.

A formação do profissional docente nas últimas décadas, tanto no âmbito legal como nas dimensões técnico-científica e pedagógica, impõe aos cursos de licenciaturas a necessidade de organização de seus currículos tendo como núcleo central a formação por competências com vistas ao favorecimento da atuação profissional, baseada no desenvolvimento do processo de ação-reflexão-ação para o direcionamento e resolução de situações-problema contextualizadas e – preferencialmente - em articulação com as instituições nas quais será executada a atividade profissional tendo como fim precípuo promover a coerência entre a formação e os desafios requeridos pelo campo profissional.

Mediante esses pressupostos, a Filosofia assim concebida – articulação teoria/prática de forma interdisciplinar - visa a fornecer aos discentes uma formação geral nas diferentes áreas da Filosofia: História da Filosofia, Lógica, Ética, Ontologia e Teoria do Conhecimento etc.; uma formação específica para atuação docente: Psicologias, Didática, Educação Especial, LIBRAS, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, entre outras, e, ao mesmo tempo, favorecer o desenvolvimento da capacidade de pensamento crítico em relação ao homem, à natureza e à realidade cotidiana, bem como a capacidade de ação-reflexão-ação para resolução de situações-problema contextualizadas. Estes são elementos indicativos do perfil do profissional que um Curso de Licenciatura em Filosofia pretende formar.

A Filosofia tradicionalmente assume a tarefa de criticar a cultura em seus mais variados aspectos e ramificações: desde a estética ou a política até a teoria do conhecimento. Consiste, portanto, em fornecer os fundamentos teóricos gerais, o vocabulário conceitual básico, o contato direto com as questões filosóficas e com os textos que serviram de mote para as configurações históricas da cultura ocidental. Tais fundamentos articulam-se constantemente com as vivências em situações contextualizadas buscando a coerência entre a formação e o perfil profissional do(a) licenciado(a) em Filosofia.

Espera-se que o(a) egresso(a) de Filosofia tenha certa inclinação para a atividade especulativa, crítica e voltada para a reflexão, além da capacidade para o desenvolvimento de

questões cuja finalidade reside numa intervenção teórica diante dos problemas que a cultura nos impõe; desenvolva conhecimentos e competências didático-pedagógicas através da postura interdisciplinar focadas em situações-problema e em interação com o contexto social, político e cultural em que sua ação será desenvolvida visando à formação de um sujeito crítico-reflexivo, autônomo, criativo e ético.

Por essas razões, o Currículo do Curso de Licenciatura em Filosofia, atendendo ao que preceitua as DCN/CNE/CP/2002 e o Parecer CNE/CP 009/2001 constitui-se de 04(quatro) eixos: Primeiro: formação comum e específica; Segundo: Autonomia intelectual e profissional; Terceiro: Conhecimentos pedagógicos que fundamentam a ação educativa e; Quarto: Cultura geral e profissional. Tais eixos de cunho histórico ou temáticos fundamentais visam subsidiar aprofundamentos em temas gerais e específicos, e almejam fomentar a postura interdisciplinar e transdisciplinar com as demais áreas do conhecimento – notadamente em Ciências Humanas e em Ciências Naturais –, e, especificamente, o eixo de conhecimentos pedagógicos que fundamentam a ação educativa em conexão com os demais eixos, e em conformidade com a legislação pertinente, pretende subsidiar o caráter específico da formação do profissional docente – formação por competências e simetria invertida – evidenciando-se que todas as áreas terão uma dimensão prática em vista de promover a articulação entre teoria e prática.

2.2 OBJETIVOS

Um Curso de Licenciatura em Filosofia tem dentre seus objetivos formar profissionais com preparação teórica e prática para a investigação filosófica dos grandes problemas enfrentados pela humanidade em sua história, atuação, uso funcional e contextualizado desses conhecimentos como profissionais docentes em instituições de ensino básico - ensino médio. Essa formação consta da apreensão do conhecimento filosófico, de preferência diretamente das fontes originárias, quer antigas, quer modernas ou contemporâneas; e da formulação de problemas metodológicos e epistemológicos numa postura interdisciplinar e transdisciplinar, tanto no domínio das Ciências Humanas quanto no das Ciências Naturais, evitando-se a compartimentalização das disciplinas; e ainda pela compreensão histórica das questões metafísicas e pela visão crítica da realidade cultural e social e do próprio saber, inclusive de questões axiológicas fundamentais no âmbito dos valores éticos, estéticos e religiosos.

2.3 FINALIDADES

Acreditamos que o Curso de Licenciatura em Filosofia poderá formar profissionais docentes aptos a atuarem de forma ética, crítica e responsável em instituições de ensino básico – Ensino Médio. Poderá tornar-se, também, um processo catalisador – um espaço de questionamento, debates e desdobramentos teórico-práticos da área de filosofia e educação – ao mesmo tempo, tem como proposta ser uma síntese dos grandes problemas e desafios do homem do século XXI, o que poderá ser proporcionado pela sua Proposta Curricular, a qual apresenta uma postura interdisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento e de forma flexível insere a interação com o entorno político e social através de disciplinas teórico-práticas com embasamento psicológico, educacional, antropológico e sociológico, ético, linguístico e comunicacional, evidenciando-se que no interior de todas as áreas - obrigatoriamente - que compõem os quatro eixos da matriz curricular haverá o planejamento e a execução de situações didático-metodológicas contemplando a dimensão prática que atravessa toda proposta curricular do citado Curso.

O compromisso assumido por este Projeto é o de assegurar um corpo de profissionais qualificados e respeitados pela atividade que irão desenvolver, com capacidade de atuação competente em situações contextualizadas na educação básica – Ensino Médio, mediante o domínio teórico-prático e metodológico dos diferentes temas com os quais irão trabalhar.

Além da compreensão da totalidade das disciplinas, em suas dimensões teórica e prática e do uso funcional desses conhecimentos em situações contextualizadas, consideramos essencial que o processo de formação docente, numa área desse gênero, transforme o momento de aprendizagem numa busca crescente de conhecimentos, de estímulos, de mudança de posturas individuais e coletivas.

2.4 METODOLOGIA

A metodologia de um Curso de Licenciatura em Filosofia atende aos princípios definidos nas DCN/CNE/CP 1/2002, que têm como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar priorizando a coerência entre o que se faz na formação e o que se espera do futuro profissional. Para isso as estratégias de ensino e aprendizagem devem ser organizadas com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, resolução de situações-problema.

Além dos métodos de rotina: aulas teóricas, práticas, seminários, discussões etc., o Curso promoverá um contato direto com as fontes filosóficas originais, desenvolvendo a

compreensão lógica e hermenêutica, por meio de leitura e discussões em grupo, que ensinem o(a) graduando(a) a arte da argumentação, da fundamentação no pensar e no expressar seus pontos de vista, da clareza conceitual e da articulação dos discursos.

No entanto, pela especificidade da formação do(a) futuro(a) profissional docente, algumas possibilidades devem ser priorizadas: o desenvolvimento e aperfeiçoamento da capacidade de escrita, de interpretação de textos e da apresentação oral dos temas estudados; identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade; elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado; definição de intervenções adequadas, prioritariamente nas instituições escolares onde exercerá a docência, alternativas às que forem consideradas inadequadas; planejamento de situações didáticas consonantes com um modelo teórico estudado, estudo de caso, estudo do meio, Portfólios, minicurso, oficinas pedagógicas, tecnologias da informação e da comunicação etc., favorecendo a articulação constante entre teoria e prática – preferencialmente envolvendo as instituições nas quais será executada a prática do(a) futuro(a) profissional - através do processo de ação-reflexão-ação na vivência de situações-problema contextualizadas.

Mister se faz a leitura, ao menos em português e espanhol, dos textos dos grandes filósofos e, sempre que possível, no idioma original, ou em traduções de boa qualidade numa das línguas internacionais, tais como francês, inglês e/ou alemão. Não se poderá desencorajar uma ou outra vocação especial que leve os discentes a ler textos filosóficos em língua grega ou latina. Para tanto, o Curso oferecerá iniciação e noções dessas línguas antigas, de suma importância para o ensino e aprendizagem da Filosofia.

Não se pretende negligenciar jamais, ao longo de todo o Curso, a procura de instrumentos de trabalho futuro, como uma bibliografia que seja utilizável nas escolas, bem como outros recursos didáticos: filmes, jornais, redes de informática, entre outros.

2.5 AVALIAÇÃO

As avaliações do Curso, como não poderiam deixar de ser, envolvem a avaliação por competências buscando diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos, a autonomia intelectual e profissional, o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, a postura ética e interdisciplinar. Para tal pleito, lançam-se algumas possibilidades: o desenvolvimento e aperfeiçoamento da capacidade de escrita, de interpretação de textos e da apresentação oral dos temas estudados; identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade; elaboração de projetos para resolver

problemas identificados num contexto observado; definição de intervenções adequadas, alternativas às que forem consideradas inadequadas; planejamento de situações didáticas consoantes com um modelo teórico estudado, Portfólios, minicursos, oficinas pedagógicas, estudo do meio, estudo de caso etc., favorecendo a articulação constante entre teoria e prática – preferencialmente envolvendo as instituições nas quais será executada a prática do(a) futuro(a) profissional - através do processo de ação-reflexão-ação na vivência de situações-problema contextualizadas.

2.6 PERFIL DO PROFISSIONAL

Observando-se o que preceitua a LDB/96 em seu Título VI, Artigo 61 e o Parecer CNE/CP, n. 009/2001, o Curso de Licenciatura em Filosofia de Caicó, visa a formar profissionais para atuação na educação básica – Ensino Médio - possibilitando, ainda, que com os conhecimentos epistemológicos adquiridos possam contribuir com a compreensão crítica das questões filosóficas atuais.

Para isso deve oferecer aos discentes os conhecimentos mediante os quais eles possam construir um percurso acadêmico no qual articule competências do saber com o saber fazer, privilegiando a simetria invertida definida nas DCN/CNE/2002 para a resolução de situações-problema em situações contextualizadas que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Dessa forma, o processo de formação oferecido deve o torná-lo capaz de:

- a) Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados à Filosofia e os adequados às atividades e modalidades da educação básica – Ensino Médio;
- b) Relacionar criticamente os conhecimentos básicos da Filosofia com fatos, tendências, fenômenos e movimentos da atualidade;
- c) Criar, planejar, realizar e avaliar situações didático-metodológicas eficazes para a aprendizagem e desenvolvimento integral dos educandos objeto de sua ação;
- d) Ler e criticar os textos fundamentais da tradição filosófica e refletir sobre os problemas por eles apresentados adquirindo a capacidade de indicar os possíveis encaminhamentos;
- e) Articular as diferentes dimensões do conhecimento humano pautando-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, em vista de uma formação e atuação profissional cidadã;
- f) Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação como instrumentos de trabalho e formação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças,

gosto pela leitura e empenho no uso da escrita, elaboração de projetos e intervenções éticas;

g) Adquirir e mobilizar conhecimentos sobre organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para a inserção profissional crítica.

Para tanto, pretendemos ministrar não apenas conhecimentos que lhes proporcionem uma formação básica em Filosofia, mas, também, uma fundamentação básica necessária em História, Sociologia, Psicologia e Educação, indispensáveis para o exercício eficiente da profissão na educação básica - Ensino Médio.

Cabe também ao(à) Licenciado(a) em Filosofia, através dos conhecimentos adquiridos, mostrar o lugar e a importância da reflexão e da Filosofia na sociedade atual, não só no contexto da educação básica – Ensino Médio que atuará, mas em todas as etapas da vida, como realização pessoal e coletiva, como também, seu lugar na realidade cultural, social, política e econômica em que está inserido(a).

Assim formado(a), espera-se que o(a) licenciado(a) domine competências didático-pedagógicas de forma a atuar e direcionar situações-problema envolvendo a aprendizagem filosófica de sujeitos da educação básica – Ensino Médio - mediante o processo de ação-reflexão-ação; tenha postura ética de cidadão(ã) comprometido(a) com os problemas da atualidade; capacidade de relacionar-se dialogicamente com os outros; destreza para formular, adequadamente, os problemas filosóficos, científicos, políticos, humanos e sociais; disposição para buscar soluções de forma solidária e interdisciplinar; clareza e objetividade na comunicação de suas ideias e hábito de acompanhar, de forma autônoma, as reflexões filosóficas atuais.

Por se tratar da formação docente, é mister considerar a especificidade desse(a) profissional, sendo necessário contemplar a coerência entre o processo de formação e o que será exigido dele(a) como profissional. Tendo como eixo norteador o conceito de competência, pretende-se formar um (a) profissional capaz, não apenas de transmitir bem um pouco do vasto saber supostamente adquirido, inclusive de disciplinas afins – das Ciências Humanas como História ou Estudos Sociais, Sociologia, Política ou Antropologia, Psicologia, Artes e Estudo Religioso –, em nível de ensino básico – Ensino Médio, mas, principalmente, saber lidar de forma competente, em situações contextualizadas – preferencialmente - junto às instituições nas quais exercerá a docência - com problemas de cunho filosófico com habilidade para propor questões pertinentes ao nível de raciocínio e grau de informação de seus educandos(as); manter uma relação dialógica com as diversas áreas do saber expressas nas várias disciplinas curriculares contribuindo para a interdisciplinaridade e

transdisciplinaridade; coordenar discussões com educandos(as) garantindo a pluralidade e o respeito que propiciam o movimento dialético das ideias em prol de um conhecimento novo e contextualizado; orientar leituras e questionamentos instigando e fomentando em cada indivíduo a necessidade e a responsabilidade do pensamento lógico, totalizante, ético e crítico sobre o sentido da sua existência, sobre a realidade que o cerca e sobre os problemas humanos historicamente determinados; analisar, direcionar e planejar situações didático-pedagógicas complexas identificando-as com os modelos teóricos estudados; adaptar e definir intervenções adequadas em que os conceitos filosóficos possam ser vivenciados e compartilhados de forma reflexiva contribuindo e promovendo a cidadania.

Mediante tais considerações, o Curso de Licenciatura em Filosofia, que se pretende ministrar no Campus Caicó, visa especialmente e sobretudo a:

- a) formar profissionais, tendo como núcleo central o conceito de competência a ser desenvolvido através do processo contínuo e constante de ação-reflexão-ação na resolução e direcionamento de situações-problema contextualizadas e, sempre que possível, em sintonia com as instituições nas quais os(as) futuros(as) docentes irão exercer sua ação profissional;
- b) desenvolver competências profissionais nas dimensões técnico-científica e pedagógica mediante a articulação teórico-prática, em vista de contribuir com base nos ensinamentos filosóficos para uma reflexão humanista e crítica, para uma maior igualdade entre os seres humanos, reforçando os princípios básicos de cidadania, consciência social e de uma sociedade mais solidária, mais fraterna e justa;
- c) tornar profissionais capazes de analisar, discutir e argumentar a respeito dos problemas fundamentais do homem, da sociedade, da história e da ciência, numa perspectiva interdisciplinar, com metodologia própria, o que lhe possibilita desenvolver um pensamento crítico, tendo em vista a transformação social;
- d) habilitar o(a) profissional a exercer o magistério do Ensino Médio, além de poder, pela abrangência do conhecimento supostamente proporcionado pela formação em filosofia, dedicar-se à elaboração de projetos, artigos, obras didáticas, cursos, conferências, centros de pesquisa, assessoria no Serviço Público e à entidades privadas.

2.7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DESEJADAS DO(A) EGRESSO(A)

As competências que se deseja formar nos(as) Licenciados(as) em Filosofia, atendem ao conjunto de competências enumerados pelas DCN/CNE/CP 1/2002. Tenciona-se que o(a)

egresso (a) venha a possuir e se distinguir pelo(a):

- a) Comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática, compreendendo, dentro desse contexto, o papel da Filosofia e o papel social da escola;
- b) Domínio dos conteúdos da Filosofia e dos conhecimentos pedagógicos e seu uso e significado em diferentes contextos em articulação interdisciplinar;
- c) Capacidade para identificar e organizar processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento dos conhecimentos filosóficos, da prática pedagógica e da autonomia intelectual e profissional;
- d) Conhecimentos sobre a Filosofia e a educação contemplando as dimensões: cultural, social e política do entorno geral, específico e profissional, baseados nos princípios da transversalidade;
- e) Compreensão para articular de forma significativa os conhecimentos: sobre a Filosofia, didático-metodológicos, organização institucional, crianças, jovens e adultos, bem como os conhecimentos advindos da experiência pessoal e profissional;
- f) Percepção da integração necessária entre a Filosofia e a produção científica, artística, bem como o agir pessoal e político;
- g) Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.

2.8 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO AOS (ÀS) EGRESSOS (AS)

O Curso de Licenciatura em Filosofia do Campus Caicó – CaC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN considera que a autocrítica é uma das ações que possibilita uma melhor compreensão da sua Matriz Curricular. Dentre as ações apropriadas para o fomento da autoavaliação mantém o Núcleo Docente Estruturante – NDE organizado conforme a resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES (Resolução n.01 de 17 de junho de 2010). Contudo, reconhece que a relação com os discentes é fundamental. Nesse sentido, considera que o constante acompanhamento dos(as) discentes egressos(as) ajudará na constituição de indicadores que poderão revelar não somente os aspectos positivos, mas também que apontarão os pontos frágeis da formação tendo em vista as necessidades e as dificuldades que os(as) profissionais egressos(as) encontram no seu campo de trabalho.

Para a efetivação dessa postura criou o Núcleo de Acompanhamento de Egressos – NAE's, o qual se constitui como principal ferramenta do Curso para o acompanhamento

dos(as) profissionais formados(as). O NAE's tem como objetivo geral possibilitar a avaliação continuada das ações de ensino, pesquisa e extensão implementadas pelo Curso de Licenciatura em Filosofia do CaC considerando a inserção e a satisfação profissional do(a) aluno(a) egresso(a). Além disso, tem como objetivos específicos: manter uma base de dados atualizada para permitir uma comunicação permanente com os(as) egressos(as) do curso; fomentar a relação entre o Curso de Licenciatura em Filosofia do Campus Caicó – CaC e os(as) egressos(as); fomentar a participação dos(as) egressos(as) em eventos científicos e culturais no âmbito do curso, da UERN e de outras Instituições de Ensino Superior - IEs; estimular a educação continuada; obter informações que direcionem a tomada de decisões no âmbito do curso; constituir indicadores que auxiliem a readequação do currículo às necessidades do desenvolvimento de competências e de habilidades de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN para a formação de professores(as).

O NAE's será formado pelo(a) Coordenador(a) do Curso, pelos(as) Orientadores(as) Acadêmicos(as) e pelo(a) representante de curso na Comissão Setorial de Avaliação – COSE.

Compete ao NAE's cuidar para que a secretaria do curso atualize anualmente a base de dados dos(as) alunos(as) egressos(as); aplicar questionários a cada quatro anos com os(as) alunos(as) egressos(as) (a considerar apenas os(as) alunos(as) do último quadriênio)⁷; avaliar os questionários aplicados e publicar o resultado da avaliação sobre o nível de inserção profissional e satisfação dos(as) egressos(as) do Curso visando alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos supracitados.

2.9 CAMPO DE TRABALHO

O sentido da formação profissional em Filosofia se revela através da construção do saber filosófico, fundamento principal deste Curso. Tal como os gregos a definiram, essa construção (do saber filosófico) origina-se da dúvida, da inquietação, da admiração e pretende contribuir para a formação do homem, a compreensão mais clara e crítica do mundo em que vivemos, dos valores e normas que justificam as dimensões da existência.

O ensino é o principal campo de atuação do(a) licenciado(a) neste Curso. Como professor(a), o(a) filósofo(a) se relaciona com a comunidade através do processo contínuo e

⁷ A próxima avaliação deverá acontecer em 2015 com os alunos do último quadriênio: 2011-2014. Considera-se para efeito de primeira avaliação de egressos do Curso de Licenciatura em Filosofia – Campus Caicó-CaC/UERN os resultados do Projeto de Pesquisa: SOUZA, Galileu Galilei Medeiros de. & MORAIS, Giovanni de Lucena. A inserção e a satisfação profissional de egressos do curso de filosofia de Caicó/UERN. Relatório final do Projeto de Pesquisa. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Campus Caicó – CaC – Curso de Licenciatura em Filosofia, 2010. Pode-se lê no relatório final do referido projeto que “Para o arrolamento dos sujeitos, objetivava-se, de início, trabalhar com o universo total dos alunos egressos e concluintes, ou seja, 69 sujeitos (concluintes até fins de 2010, sejam do PPP 2002, sejam do PPP 2006)”. (SOUZA & MORAIS, 2010, p. 4).

constante de ação-reflexão-ação, tendo por base a vivência na sala de aula, propõe, analisa e direciona a resolução de situações-problema contextualizadas e cumpre seu objetivo profissional, em vista à aprendizagem dos(as) educandos. Enquanto pesquisador(a) e crítico(a), ele(a) comunica o resultado de sua reflexão, escrevendo ou lecionando.

O Curso objetiva desenvolver nos(as) discentes a capacidade de agir na resolução de situações-problema através do processo de ação-reflexão-ação no planejamento de projetos, na intervenção adequada em instituições de Educação Básica – Ensino Médio, bem como a análise e o rigor na leitura dos textos filosóficos, estimulando-os a empregarem a mencionada capacidade tanto na compreensão das ideias dos diversos pensadores quanto na articulação de suas próprias ideias e de seus próprios textos.

A Filosofia, como exercício crítico e reflexivo, estuda questões relacionadas com diferentes áreas de atividade humana, como a religião, a ética, a política, a estética, a educação e o conhecimento.

O Curso de Licenciatura em Filosofia que ora se apresenta tem a especificidade de preparar seus(as) discentes para atuação competente na docência desta disciplina na Educação Básica – Ensino Médio -, mas também para a atividade de investigação teórica em diferentes áreas do conhecimento. Este último aspecto ocorre em vista das especificidades e abrangência dos conhecimentos da área filosófica, a qual na medida em que desenvolve nos(as) discentes a capacidade crítica e reflexiva, permitirá também ao(à) licenciado(a) aproveitar os instrumentos proporcionados pelo Curso no exercício de outras atividades profissionais.

2.10 PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Filosofia de Caicó é constituído atualmente de 10(dez) docentes: 07(sete) com formação em Filosofia, 02(dois) com formação em Educação e 01(um) com formação em Letras; sendo 06(seis) com pós-graduação em Filosofia, 01(um) em Teologia, 01(um) em Ciências Sociais e 02(dois) em Educação, mas todos com experiência docente com disciplinas filosóficas de, no mínimo 05(cinco) anos.

No entanto, a proposta de um Curso de Filosofia que visa desenvolver atividades nas três dimensões que compõem a universidade: ensino, pesquisa e extensão, exige um mínimo de 15(quinze) docentes efetivos, o que vem paulatinamente sendo garantido através da realização de concursos e também com a criação de novos cursos no Campus Caicó.

2.10.1 Percentual docente por nível de formação

DOCENTES	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Doutor (a)	3	30%
Mestre (A)	6	60%
Especialista	1	10%
TOTAL	10	100%
Dedicação Exclusiva	7	70%
40 horas	3	30%
Total	10	100%

O grau de adequação dos professores indicados para as disciplinas é condizente com as condições regionais e estaduais. Da mesma forma, os docentes apresentam experiência profissional e acadêmica. Vários já exercem ou exerceram o magistério em instituições de nível superior. Estes dados podem ser comprovados através da análise dos *currículos* dos(as) referidos(as) docentes disponibilizados na Plataforma Lattes.

A seguir, o corpo docente supracitado e atualmente presente para o desenvolvimento do curso.

2.10.2 Elenco docente

MAT.	DOCENTE	ADMISSÃO NA UERN	TITULAÇÃO ATUAL	ANO DE TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
2427-9	MARIA REILTA DANTAS CIRINO	01/03/2002	MESTRE	2008	D.E
3297-2	JOSÉ TEIXEIRA NETO	18/10/2004	DOUTOR	2012	D.E
3818-0	SHIRLENE SANTOS MAFRA MEDEIROS	24/10/2005	MESTRA	2009	40H
4891-7	GALILEU GALILEI M. DE SOUZA	03/05/2007	MESTRE	2003	D.E
5320-1	DAX FONSECA MORAES PAES	14/11/2007	DOUTOR	2011	D.E
5398-8	JOSÉ FRANCISCO DAS CHAGAS SOUZA	17/05/2008	ESPECIALISTA	2006	D.E
7977-4	JOSÉ EUDO BEZERRA	13/07/2010	MESTRE	2008	40H

MAT.	DOCENTE	ADMISSÃO NA UERN	TITULAÇÃO ATUAL	ANO DE TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
8056-0	BENJAMIM JULIÃO DE GÓIS FILHO	02/03/2011	MESTRE	2010	D.E
8054-3	FRANCISCO DE ASSIS COSTA DA SILVA	02/03/2011	DOUTOR	2007	D.E.
8078-0	MARIA JOSÉ DA CONCEIÇÃO SOUZA VIDAL	23/07/2012	MESTRE	2007	40H

2.10.3 Quadro Funcional, disciplinas de abrangência versus formação

DOCENTE	TIT.	RT	LOTAÇÃO	DISCIPLINAS DE INTERESSE
<i>José Teixeira Neto</i>	Ms.	D.E.	DFI-CAICÓ UERN	Lógica I e II
				História da Filosofia Medieval
				Ontologia
				Problemas Clássicos de Filosofia I
				Oficinas de Atividades Filosóficas
				Seminário de Monografia I, II, III e IV
				Filosofia da Religião
<i>Maria Reilta Dantas Cirino</i>	Ms.	D.E.	DFI-CAICÓ UERN	Psicologia da Aprendizagem
				Psicologia da Adolescência
				Estágio Supervisionado I, II, III, IV
				Didática
				Educação Especial
				Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico.
				Seminário de Monografia I, II, III e IV
Oficinas de Atividades Filosóficas				
<i>Galileu Galilei Medeiros de Souza</i>	Ms.	D.E.	DFI-CAICÓ UERN	Lógica I e II
				Problemas Clássicos de Filosofia II
				Filosofia da Ciência
				História da Filosofia Moderna
				Oficinas de Atividades Filosóficas
<i>Dax Fonseca Moraes Paes Nascimento</i>	Dr.	D.E.	DFI-CAICÓ UERN	Seminário de Monografia I, II, III e IV
				História da Filosofia Contemporânea I e II
				Teoria do Conhecimento
				Problemas Clássicos de Filosofia II
				Oficinas de Atividades Filosóficas
<i>Shirlene Santos Mafra Medeiros</i>	Ms.	40h	DFI-CAICÓ UERN	Estágio Supervisionado I, II, III e IV
				Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico.
				Didática
				Oficinas de Atividades Filosóficas
				Educação Especial
<i>José Francisco das Chagas Souza</i>	Esp.	D.E.	DFI-CAICÓ UERN	Educação, Sociedade e Cultura
				Fundamentos de Filosofia
				Metodologia da Pesquisa em Filosofia
				Filosofia Social e Política I e II
				História da Filosofia Medieval
				História da Filosofia Moderna
				Oficinas de Atividade Filosófica
				Seminário de Monografia I, II, III, IV
				Problemas Clássicos de Filosofia II
Metod. do Ensino de Filosofia I e II				
<i>José Eudo Bezerra</i>	Ms.	40h	DFI-CAICÓ UERN	Filosofia na América Latina
				História da Filosofia Antiga
				Estética I
				Problemas Clássicos de Filosofia I
				Teoria do Conhecimento
				Oficinas de Atividade Filosófica
<i>Benjamim Julião de Góis Filho</i>	Ms.	D.E.	DFI-CAICÓ UERN	Seminário de Monografia I, II, III, IV
				Estágio Supervisionado I, II, III e IV
				Filosofia da Religião
				Filosofia da Linguagem
				História da Filosofia Contemporânea I e II
				Fundamentos de Filosofia
				Ética

DOCENTE	TIT.	RT	LOTAÇÃO	DISCIPLINAS DE INTERESSE
				Oficinas de Atividade Filosófica
				Problemas Clássicos de Filosofia II
<i>Francisco de Assis Costa da Silva</i>	Dr.	D.E	DFI-CAICÓ UERN	História da Filosofia Medieval
				Fundamentos de Filosofia
				Lingua Latina Instrumental I
				Lingua Grega Instrumental I
				Grego Clássico I, II, III e IV
				Oficinas de Atividade Filosófica
				Problemas Clássicos de Filosofia I
<i>Maria José da Conceição Souza Vidal</i>	Ms.	40h	DFI-CAICÓ UERN	História da Filosofia Antiga
				Oficinas de Atividade Filosófica
				Ética
				História da Filosofia Moderna
				Filosofia Social e política I
				Seminário de Monografia I, II, III e IV
				Filosofia no Brasil
				Antropologia Filosófica
				Análise de Textos Filosóficos
				Problemas Clássicos de Filosofia I e II
Filosofia do Direito I e II				

TIT. - Titulação Acadêmica; RT - Regime de Trabalho.

2.10.4 Sobre a relação de trabalho

Como se pode observar no quadro acima, dos docentes que atuam em Caicó, 03(três) se encontram sob o Regime de Trabalho de 40(quarenta) horas Semanais e 07(sete) com Dedicção Exclusiva, o que garante razoável, mas ainda, não suficiente, disponibilidade do corpo docente do Curso. Deseja-se e acredita-se que a busca pelo cumprimento da missão de uma instituição de ensino superior assumida pela instituição, em suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão e a política de regime de trabalho possibilitará a ampliação e aperfeiçoamento dessa realidade.

2.10.5 Qualificação e carreira do corpo docente

A política de recursos humanos do Curso de Graduação em Filosofia, ministrado no Campus Caicó será pautada, obedecendo aos Estatutos, Regimentos e Normas vigentes na UERN (Resolução n. 47/2010-CONSEPE).

Os(as) docentes serão estimulados(as) à produção e ao aperfeiçoamento acadêmico, mediante condições diretas e indiretas proporcionadas pela Instituição, a saber:

- a) Realização de Cursos de capacitação, seminários, palestras e conclaves promovidos pela própria Instituição;
- b) Apoio à pesquisa e publicação de relatórios e artigos dela advindos, incentivo à iniciação científica por meio de concessão de ajuda de custo ou bolsa de estudos a

estudantes interessados(as) em desenvolver projetos de pesquisa com orientação docente;

c) Garantia, mediante critérios e normas estabelecidas pela Resolução CONSEPE n. 036/2007 Colegiado do Curso, de ajuda de custo, para participação em eventos científicos a docentes com produção a ser divulgada;

d) Concessão, mediante critérios e normas estabelecidas pela Resolução CONSEPE n. 47/2010, de ajuda de custo, para realização de programa de pós-graduação *stricto sensu*, a docentes com três ou mais anos de efetivo trabalho docente, em tempo integral no Curso.

2.10.5.1 Docentes em Capacitação

DOCENTE	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL	SÁIDA	RETORNO
JOSÉ FANCISCO DAS CHAGAS SOUZA	Programa de Pós-Graduação em Filosofia – Ppgfil (Metafísica)	UFRN	MESTRADO	Sem Liberação	
GALILEU GALILEI MEDEIROS DE SOUZA	Programa de Pós-Graduação em Filosofia – Ppgfil (Metafísica)	UFRN/ UFPB/UFPE	DOUTORADO	2011	2014
SHIRLENE SANTOS MAFRA MEDEIROS	Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade	UESB	DOUTORADO	2012	2015
MARIA JOSÉ DA CONCEIÇÃO SOUZA VIDAL	Programa de Pós-Graduação em Filosofia – Ppgfil (Metafísica)	UFRN/ UFPB/UFPE	DOUTORADO	Sem Liberação	

2.10.5.2 previsão de saída para capacitação*

DOCENTE	GRUPO E LINHA DE PESQUISA A QUE PERTENCE	NOME DO PROGRAMA	C O N C E I T O	NÍVEL				DATA DE SAÍDA (ano/semestre)				IES DE DESTINO	
				pD	Dr	Ms	Tr	2012		2013			
								1°	2°	1°	2°		
MARIA REILTA DANTAS CIRINO	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO	PPGED/UFRN			X				X				UFRN/ NATAL
JOSÉ FRANCISCO DAS CHAGAS SOUZA	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO	Ppgfil – UFRN/ UFPB/UFPE			X						X		UFPB/ JOÃO PESSOA

* Considerando tempo de admissão na UERN

2.10.5.3 Áreas prioritárias para a capacitação

Grande área: Filosofia Sub-área: Epistemologia e Metafísica
Grande área: Educação Sub-área: Formação de Professores e Ensino de Filosofia

2.11 PARTICIPAÇÃO DOCENTE NAS ATIVIDADES DE DIREÇÃO DO CURSO

Dentre as formas efetivas de participação do corpo docente em atividades de direção, coordenação e supervisão do Curso, podemos destacar:

- a) Os(as) coordenadores(as) serão escolhidos pelo Colegiado do Curso, preferencialmente entre os membros do corpo docente em efetivo exercício, sob a ratificação e homologação das autoridades universitárias.
- b) As autoridades universitárias darão autonomia didática e científica ao corpo docente que, por meio de seus representantes apresentará sugestões para melhoria do Curso.

2.12 NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

Para melhor caracterização da Região do Seridó, onde o Curso objeto desta proposta é ministrado, oferecemos informações, com dados populacionais, educacionais e outros. São apresentados, também, elementos informativos do Município de Caicó.

No que tange à necessidade social do Curso, a área de ensino em que atuará futuramente o(a) licenciado(a) em Filosofia, pretende-se demonstrar a seguir, a urgência de se refletir sobre a realidade humana e social, a partir de princípios e critérios racionais, historicamente determinados e críticos às influências ideológicas, políticas e sociais, evidenciando-se a necessidade de formação do profissional docente em Filosofia apto a atuar com competência nas instituições de educação básica.

Cita-se a legislação em vigor: - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n. 9.394/96, que institui em seu Art. 62, a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação; o Art.35 que trata do Ensino Médio, e em seus Incisos I, II e III, estabelece, respectivamente, o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a formação básica para o trabalho e a cidadania; os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM/1999) que enumeram as competências e habilidades a serem desenvolvidas em Filosofia no Ensino

Médio, reconhecendo a competência da Filosofia para promover, sistematicamente, condições para a formação da cidadania plena no Ensino Médio, sendo para isso necessária a formação de profissionais para atuarem nessa área; - As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio/2001, as quais preconizam em caráter obrigatório o cumprimento da LDB/96, e, - o Projeto de Lei da Câmara n. 4, de 2008, originado da Lei n. 1.641/2003, sancionado em 6 de junho de 2008 e transformado na Lei n. 11.684, de 2 de junho de 2008, que modifica o artigo 36 da LDB/96, tornando as disciplinas de Sociologia e Filosofia *obrigatórias* nos currículos do Ensino Médio.

Em que pese à realidade nordestina, máxime do Estado do Rio Grande do Norte - RN, em que sua Renda per Capita estadual é de R\$ 8.203,00 (oito mil, duzentos e três reais), com uma participação no PIB nacional de 0,9% (zero vírgula nove), a Cidade de Caicó – por sua condição histórica de cidade-pólo, está aquinhoadada do maior número de instituições públicas, privadas, comerciais, industriais e de prestação de serviços da micro-região do Seridó. (IBGE, 2008).

Caicó é a sétima maior cidade do Estado em termos de população. Registra-se no ano de 2010, uma população de 62.709 (sessenta e dois mil, setecentos e nove) habitantes, numa área total de 1.228,576 (um mil, duzentos e vinte e oito vírgula quinhentos e setenta e seis) quilômetros quadrados. (IBGE, 2010).

2.12.1 População dos Municípios atendidos pelo Campus Caicó

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO EM 2010	MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO EM 2010
ACARI	11.035	LAGOA NOVA	13.983
CAICÓ	62.709	OURO BRANCO	4.699
CARNAUBA DOS DANTAS	7.429	PARELHAS	20.354
CERRO-CORÁ	10.916	SANTANA DO SERIDÓ	2.526
CRUZETA	7.967	SÃO FERNANDO	3.401
CURRAIS NOVOS	42.652	SÃO JOÃO SABUGI	5.922
EQUADOR	5.822	SÃO JOSÉ DO SERIDÓ	4.231
FLORÂNIA	8.959	SÃO VICENTE	6.028
IPUEIRA	2.077	SERRA NEGRA DO NORTE	7.770
JARDIM DE PIRANHAS	13.506	TENENTE LAURENTINO	5.406
JARDIM DO SERIDÓ	12.113	CRUZ	
JUCURUTU	17.692	TIMBAÚBA DOS BATISTAS	2.295
TOTAL			279492

Fonte: IBGE, Contagem da População Recenseada e Estimada no ano de 2010.

2.13 DA DEMANDA SOCIAL

A dimensão social do Curso de Licenciatura em Filosofia, do Campus Caicó, insere-se no conteúdo do Parecer n. 277/62 e na Resolução CNE/CP n. 1/2002, de 17 de janeiro de 2002, e em seus indicadores teóricos que fundamentam os princípios filosóficos sobre as necessidades e as formas de autorização de Cursos e credenciamento de instituições de ensino interessadas em ministrar Cursos de Licenciatura em Filosofia.

Desses documentos, aos quais se reportam o Parecer e a Resolução supracitados dos eminentes conselheiros do egrégio Conselho Nacional de Educação - CNE, podemos tirar algumas conclusões das quais destacamos os seguintes pontos:

- a) o ensino da Filosofia é antigo na prática acadêmica internacional e nacional, apesar de muitas vezes, no Brasil, circunscrito à realidade eclesiástica. O ensino dessa ciência contribuiu para que se formassem, no passado, em torno de conventos, seminários, mosteiros, entre outros, centros culturais e formadores de opinião ou de reflexão, que muito contribuíram para a organização social e política do povo brasileiro;
- b) a reflexão filosófica constitui uma necessidade social básica na medida em que contribui para assegurar à continuidade da cultura e a coesão social;
- c) se o ensino superior jamais pode prescindir das necessidades básicas do ser humano, da produção de bens e serviços, como também de espaço de crítica e reflexão, também não deverá ignorar os apelos profundos e íntimos da pessoa humana;
- d) os sociólogos costumam distinguir quatro grandes categorias de necessidades sociais: necessidades técnicas, necessidades de serviços, necessidades culturais, científicas, artísticas e por fim necessidades filosóficas. Nesta última insere-se, sem dúvida, o Curso apresentado neste projeto;
- e) o CNE caracteriza a formação docente baseada no conceito nuclear de competência e simetria invertida através da resolução de situações-problema contextualizadas utilizando-se a metodologia da ação-reflexão-ação.

Quanto à demanda social, a justificativa social do Curso de Licenciatura em Filosofia oferece um quadro singular discriminado a seguir:

- a) A existência, anteriormente, de um Curso de Filosofia, sob a responsabilidade da Diocese de Caicó, demonstrou um ingente interesse por parte dos jovens e adultos de toda a região, não só no desejo de se tornarem docentes, mas, sobretudo em seu aspecto cultural em função de uma reflexão crítica. Ao se tornar um Curso acadêmico oficial, verificou-se uma significativa demanda de candidatos(as), que pode ser constatada nos dados do Processo Seletivo Vocacionado- PSV, demonstrando a

necessidade atual de sua continuidade: PSV/2008: 282 (duzentos e oitenta e dois); PSV/2009: 337 (trezentos e trinta e sete); PSV/2010: 300 (trezentos); PSV/2011: 271 (duzentos e setenta e um); PSV/2012: 230 (duzentos e trinta);

b) A legislação em vigor, citada anteriormente, que reconhece o sentido histórico da Filosofia e sua contribuição para a formação da cidadania plena, cria a necessidade e a obrigatoriedade de formar profissionais para atuarem nas escolas de Ensino Médio de Caicó e da região;

c) A sociedade seridoense passa por um período de reordenamento, de busca de sua autonomia, seu desenvolvimento sustentável, sua vocação social, política e religiosa. Para isso é indispensável a presença de filósofos, como coadjuvantes desse processo e momento histórico;

d) Inexiste em toda a região do Seridó, área de abrangência do Campus Caicó, Curso de cunho crítico e reflexivo, por exemplo: Sociologia, Ciências Sociais e até mesmo Comunicação – fator esse que obriga os(as) estudantes a se deslocarem a outros centros distantes.

Constatamos um índice elevado de estudantes de nível superior nos Cursos existentes na Região do Seridó, valendo ressaltar que nesses dados não estão computados os(as) discentes Seridoenses matriculados(as) em Faculdades que ofertam cursos à distância, cursos de graduação especial e os(as) discentes que se deslocam para outras microrregiões e cidades paraibanas.

2.13.1 Cursos de Graduação Existentes na Região do Seridó

Nº	CURSO	CIDADE	QTDE DE ALUNOS EM 2011	VAGAS OFERTADAS		INSCRITOS NOS VESTIBULARES		DEMANDA POR VAGA	
				2010	2011	2010	2011	2010	2011
1	Ciências Contábeis (UFRN)	Caicó	239	45	45	196	243	4,36	5,4
2	Direito (UFRN)	Caicó	238	45	50	427	518	9,49	10,36
3	Geografia Licenciatura (UFRN)	Caicó	326	45	45	69	70	1,53	1,56
4	Geografia Bacharelado (UFRN)	Caicó		40	40	89	140	2,23	3,5

Nº	CURSO	CIDADE	QTDE DE ALUNOS EM 2011	VAGAS OFERTADAS		INSCRITOS NOS VESTIBULARES		DEMANDA POR VAGA	
				2010	2011	2010	2011	2010	2011
5	História Licenciatura (UFRN)	Caicó	283	45	45	96	81	2,13	1,8
6	História Bacharelado (UFRN)	Caicó		40	45	82	110	2,05	2,44
7	Matemática (UFRN)	Caicó	136	40	45	51	66	1,28	1,47
8	Pedagogia (UFRN)	Caicó	179	45	45	167	214	3,71	4,76
9	Sistemas de Informação (UFRN)	Caicó	143	50	50	141	175	2,82	3,5
10	Administração (UFRN)	Currais Novos	183	50	50	228	249	5,07	4,98
11	Turismo (UFRN)	Currais Novos	174	50	50	79	62	4,58	1,24
12	Letras (UFRN)	Currais Novos	338	45	45	102	97	2,27	2,16
13	Odontologia (UERN)	Caicó	112	20	20	272 Cotista	324 Cotista	27,20 Cotista	32,40 Cotista
						447 Não cotista	547 Não cotista	44,70 Não cotista	54,10 Não cotista
14	Enfermagem (UERN)	Caicó	137	26	26	432 Cotista	378 Cotista	33,30 Cotista	29,07 Cotista
						548 Não cotista	489 Não cotista	42,15 Não cotista	37,61 Não cotista
15	Física (IFRN)	Caicó	68	40	36	225	186	5,62	5,16
16	Administração (FCST)	Caicó	277	200	200	76	95	0,38	0,48
17	Ciências Contábeis (FCST)	Caicó	67	Não houve vestibular	100	-	102	-	1,02
18	Serviço Social (FCST)	Caicó	56	Não houve vestibular	100	-	137	-	1,37

Nº	CURSO	CIDADE	QTDE DE ALUNOS EM 2011	VAGAS OFERTADAS		INSCRITOS NOS VESTIBULARES		DEMANDA POR VAGA	
				2010	2011	2010	2011	2010	2011
19	Turismo (FCST)	Caicó	6	100	Não houve vestibular	2	-	0,02	-
20	Pedagogia (UVA)	Caicó	167	80	100	68	86	0,85	0,86

Fonte: Secretarias Acadêmicas dos Cursos

2.13.2 Discentes do Rio Grande do Norte

LOCALIDADES	FUNDAMENTAL	MÉDIO	SUPERIOR
RIO GRANDE DO NORTE	554.372	152.326	52.081
REGIÃO DO SERIDÓ*	34.091	11.317	2.290
CAICÓ*	9.711	3.762	1.671

Fonte: IBGE. Anos Base: Fundamental e Médio/2009; Superior/2005(dados mais atuais não disponibilizados)

Pelos quadros anteriores concluímos que os(as) discentes seridoenses representam 4,40% (quatro, vírgula quarenta) de todos os(as) estudantes de nível superior do Estado. A cidade de Caicó conta com 1.671 (um mil, seiscentos e setenta e um) matriculados em cursos de nível superior, o que equivale a 3,21% (três, vírgula vinte e um) de todos os(as) estudantes frequentando cursos superiores no Rio Grande do Norte (não computados nestes dados os inscritos em outros cursos inexistentes na microrregião e nas cidades paraibanas citadas). Essa é uma média muito alta, considerando-se a população do Estado e os dados nacionais. Isto significa que 2,75% (dois, vírgula setenta e cinco) de toda a população de Caicó está matriculada no ensino superior. No Rio Grande do Norte, a nível de Estado 1,73% (um, vírgula setenta e três) da população teve ingresso no ensino superior. Podemos concluir afirmando que há uma vocação acadêmica e cultural da região seridoense, onde o Campus Caicó ministra o Curso de Licenciatura em Filosofia.

Não podemos esquecer que o ensino de nível superior é recente no Rio Grande do Norte. Sua Universidade Federal (instituição mais antiga) data de 1955 e suas primeiras escolas começaram a funcionar no início da década de 1950, contrastando com centenárias escolas de nível superior do centro-sul do País e mesmo do Nordeste.

2.14 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CURSO

A cidade de Caicó encontra-se estrategicamente privilegiada, geográfica, administrativa e politicamente. É sede da Diocese Católica, liga os Estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba, estando a 03(três) horas de viagem de Natal, capital do Estado e 02(duas) horas e meia de Campina Grande, cidade de maior importância comercial e industrial do Estado paraibano. Todas as cidades que se ligam com Caicó estão servidas por linhas de ônibus frequentes e estradas pavimentadas, encurtando o deslocamento dos(as) estudantes, que ali ocorrem para os cursos fundamental, médio e superior.

Do ponto de vista cultural e educacional, Caicó conta com 08(oito) escolas de nível médio, outras 08(oito) de nível superior, além das faculdades que ofertam cursos a distância; 06(seis) estações de rádio, 03(três) FMs e 03(três) AMs; 03(três) livrarias e 02(dois) jornais.

Sua característica socioeconômica é mesclada, aliando um número significativo de moradores com uma enorme tendência comercial, de pequenas indústrias e empresas de prestação de serviços. Está servida por uma rede bancária oficial e privada de porte médio, por um batalhão do Exército Brasileiro e representação da maioria dos órgãos federais e estaduais. Conta com vários clubes de serviços e de lazer e uma pequena rede hoteleira.

No setor de saúde, a Cidade dispõe de 02(dois) hospitais com 208 (duzentos e oito) leitos, 23(vinte e três) unidades de saúde básica - USF (urbano e rural), 04 (quatro) postos de saúde, 01 (um) Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador- CEREST, 01(um) Centro Regional Integrado de Saúde- CRIS, 18(dezoito) equipes de Estratégias Saúde da Família- ESF, e 01(uma) unidade móvel.⁸

No setor de abastecimento, o Município de Caicó possui grandes açudes pertencentes ao Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), que servem à cidade e outros Municípios vizinhos de produtos hortigranjeiros e outros. Desde 2002 é abastecido pela Adutora Manoel Torres construída pelo Governo do Estado. Também é cortado por dois grandes rios (Seridó e Barra Nova). A pesca também se inclui entre suas atividades e fontes de trabalho.

2.15 IMPORTÂNCIA DO CURSO PARA A REGIÃO

Como todo Curso superior, a expectativa gerada por sua implantação é com relação ao mercado de trabalho existente e de como utilizá-lo na colocação dos(as) profissionais habilitados(as). Nesse sentido, com a aprovação do Projeto de Lei n. 4, de 2008, sancionado e

⁸ Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde- CNES/Data SUS/2011.

transformado na Lei n. 11.684, de 2 de junho de 2008, a qual assegura a obrigatoriedade da oferta da disciplina de filosofia no nível médio fica evidente a necessidade dessa formação para atender a demanda das escolas de nível médio do município de Caicó e região circunvizinha.

Os estabelecimentos de ensino de nível médio do município de Caicó, os quais se destacam pela formação nessa área, têm observado seus(as) alunos(as) se projetarem em várias atividades profissionais e evidencia-se a carência de um ensino superior na área de Filosofia, que ajude no processo reflexivo, como descoberta da vocação de cidadania e responsabilidade social dos indivíduos e, sobretudo, na qualificação de docentes para o magistério de nível médio para atendimento da legislação em vigor.

Também, pelas características dos conhecimentos filosóficos, o referido Curso poderá contribuir para a região com a formação em nível superior de líderes, dirigentes, docentes e profissionais que poderão atuar no mercado de trabalho no sentido de melhorar a qualidade de vida dos habitantes, não só de Caicó, mas de todo o Estado e de outras cidades circunvizinhas.

Entende-se que um Curso de Licenciatura em Filosofia não se trata de uma cultura de luxo ou prescindível, como pensam alguns(as). É na verdade um serviço indispensável que se prestará à comunidade seridoense em seu processo de autodeterminação, de vivência plena da cidadania e seus valores morais, sociais e espirituais.

2.16 POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Universidade assume em sua tríplice função as dimensões de ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável. Essas dimensões permeiam todas as atividades desenvolvidas em seus cursos de formação. Tais preceitos – de relação constante entre a teoria e a prática - atravessam o espírito das DCN/2002 adotadas pelo Curso de Licenciatura em Filosofia. Assim, as atividades de ensino, pesquisa e extensão em constante interação propõem ações em situações contextualizadas, nas quais o(a) aluno(a) intervém na resolução de situações-problemas visando à formação de competências docentes, a capacidade de reflexão filosófica, o conhecimento e intervenção na realidade objeto de sua ação.

Diante do exposto, o Curso de Licenciatura em Filosofia compreende o desenvolvimento dessas atividades – ensino, pesquisa e extensão – como espaço de interlocução interna e externa entre a Universidade e a comunidade visando contribuir com o processo de formação humana e com a transformação social. Assim, vem buscando constantemente incentivar os(as) docentes do referido curso a desenvolverem atividades e apresentarem projetos abrangendo tais dimensões: - de ensino, mediante os princípios

definidos no Projeto Pedagógico de Curso, bem como destacamos iniciativas da instituição, da CAPES e do CNPq, respectivamente, através do Programa Institucional de Monitoria – PIM e do Programa de Iniciação à Docência – PIBID; – pesquisa, constatamos o incentivo à participação nos diversos editais da CAPES e CNPQ, como também iniciativas institucionais como o Programa de Iniciação à Pesquisa – PIBIC; - e extensão, a qual é desenvolvida no Curso mediante iniciativas envolvendo escolas de ensino fundamental e médio de Caicó e cidades circunvizinhas, meios de comunicação, discentes atuais e egressos(as) do referido Curso. Tais iniciativas atendem à legislação pertinente da própria Universidade, às necessidades da comunidade em sua área de abrangência e aos interesses dos(as) docentes em suas áreas de formação e pesquisa. A seguir quadro demonstrativo dessa política de incentivo constante para a qualidade do ensino, desenvolvimento da pesquisa e da extensão:

PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO DESENVOLVIDOS NO CURSO DE FILOSOFIA				
Título do Projeto	Categoria	Período de execução	Coordenador(a)	Bolsista
DIÁLOGOS UNIVERSITÁRIOS	Extensão	2007 / 2010	Prof. Galileu Galilei Medeiros de Souza	
LEITURAS DE <i>SER E TEMPO</i> : A RELAÇÃO ONTOLÓGICA ENTRE CURA E ANGÚSTIA	Pesquisa	2008 / 2009	Prof. Dax Fonseca Moraes Paes Nascimento	
EDUCAÇÃO DE VALORES: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE	Extensão	2008 / 2009	Profª. Shirlene Santos Mafra Medeiros	- Patrícia da Silva Dantas
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: UMA ORQUESTRA ARTICULADA ENTRE A ESCOLA E UNIVERSIDADE	Extensão	2006 / 2009	Profª. Shirlene Santos Mafra Medeiros	
FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: ELABORANDO UM PERFIL	Pesquisa	2008 / 2010	Prof. José Francisco das Chagas Souza	
FILOSOFIA NA INFÂNCIA: IDENTIFICANDO DESAFIOS – CONSTRUINDO POSSIBILIDADES	Extensão	2008 / 2010	Profª. Maria Reilta Dantas Cirino	- Marília Medeiros de Souza

PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO DESENVOLVIDOS NO CURSO DE FILOSOFIA				
Título do Projeto	Categoria	Período de execução	Coordenador(a)	Bolsista
DESCRIÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DOS COMPONENTES PRESENTES NOS PRINCIPAIS LIVROS DIDÁTICOS DE FILOSOFIA PARA O ENS. MÉDIO EXISTENTES NO MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO	Pesquisa PIBIC	2008 / 2010	Prof. José Teixeira Neto Prof. Marcos de Camargo Von Zuben	- Izanete de Medeiros Costa - Joelson Silva de Araújo
ESTUDOS DE LÓGICA SIMBÓLICA	Pesquisa PIBIC	2009 / 2010	Prof. Galileu Galilei Medeiros de Souza	- Allysso Bruno de Araújo Rufino
LEITURAS DE <i>SER E TEMPO</i> II: DO PODER-SER PARA A CURA – LIBERDADE E FINITUDE DO SER-NO-MUNDO	Pesquisa	2010 / 2011	Prof. Dax Fonseca Moraes Paes Nascimento	
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO SEMI-ÁRIDO POTIGUAR: UM DESAFIO NA MUDANÇA DE PRÁXIS	Pesquisa PIBIC	2010 / 2011	Profª. Shirlene Santos Mafra Medeiros	
ESTUDO SOBRE A INSERÇÃO E SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE FILOSOFIA DO CAMPUS DO SERIDÓ - CAS	Pesquisa PIBIC	2010 / 2011	Prof. Galileu Galilei Medeiros de Souza	- Giovanni de Lucena Morais
A PHYSIOLOGÍA NA ANTIGUIDADE	Pesquisa	2011 / 2012	Prof. José Eudo Bezerra	
ÉTICA COMO AFIRMAÇÃO DA VIDA NO PENSAMENTO DE FRIEDERICH NIETZSCHE	Pesquisa PIBIC	2011 / 2012	Prof. Marcos de Camargo Von Zuben	- Ítalo Rucielly de Medeiros - Joébesson Bonyelle Lima
FILOSOFIA NA INFÂNCIA: PERSPECTIVAS PARA O DEBATE	Pesquisa PIBIC	2011 / 2012	Profª. Maria Reilta Dantas Cirino	- Mariana Frutuoso Gomes
TRADUÇÃO DE SUPLEMENTOS A <i>O MUNDO COMO VONTADE E REPRESENTAÇÃO</i>	Pesquisa	2011 / 2012	Prof. Dax Fonseca Moraes Paes Nascimento	-

PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO DESENVOLVIDOS NO CURSO DE FILOSOFIA				
Título do Projeto	Categoria	Período de execução	Coordenador(a)	Bolsista
A UNIVERSIDADE E A PEDAGOGIA DA RESILIÊNCIA DOS PACIENTES COM CÂNCER: UMA REALIDADE A SER CONSTRUÍDA NO HOSPITAL DE ONCOLOGIA DO SERIDÓ	Extensão	2011 /2012	Profª. Shirlene Santos Mafra Medeiros	- Aline Pereira de Medeiros - Fernanda Alves da Silva - Glauber Weder dos Santos Silva
EDUCAÇÃO DE VALORES: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE	Extensão	2011 /2012	Profª. Shirlene Santos Mafra Medeiros	- Ingrid Mikaeli de Medeiros Gonçalves - Luana Gonçalves de Lima

PARTE III

**CURRÍCULO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

3. CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

3.1 DA ESTRUTURA CURRICULAR

3.1.1 Quadro Geral Conforme CNE/CP 2, FEVEREIRO/2002

Modalidade de Componentes Curriculares	Quant.	Carga Horária	Total de Créditos
Prática como componente Curricular	8	405 h	27
Estágio Supervisionado	4	405 h	27
Disciplinas Pedagógicas	10	570h	38
Disciplinas Filosóficas Obrigatórias	19	960h	84
Disciplinas Filosóficas Optativas	5	300h	
C.H. Total dos componentes Curriculares*		2.640h	176
Atividades Complementares		200 h	
C.H. Total		2.840h	

*Além da carga horária total de componentes curriculares, os(as) discentes deverão cumprir para integralizar o curso 200h de Atividades Complementares.

O Curso organiza-se através de quatro eixos baseando-se no Parecer CNE/CP n. 009/2001: Primeiro: formação comum e específica; Segundo: Autonomia intelectual e profissional; Terceiro: Conhecimentos pedagógicos que fundamentam a ação educativa e; Quarto: Cultura geral e profissional contemplando as dimensões necessárias à formação docente amparada pela LDB/96, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores/MEC/2002 as quais visam, entre outros aspectos, a formação por competências, a transversalidade prática e a simetria invertida, adquirida com base em princípios metodológicos de atuação contextualizada em resolução de situações-problema através de um processo de ação-reflexão-ação.

Portanto, os eixos favorecem a formação de competências considerando os conhecimentos epistemológicos históricos/básicos da área de Filosofia, tais como: História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica e Ontologia; os conhecimentos da Psicologia, da Didática e da educação de forma geral e específica para compreensão do fenômeno educacional e seus condicionantes, visando uma atuação ética e cidadã, além da disciplina de LIBRAS instituída pelo Decreto Presidencial n. 5.626, que regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

A organização curricular por eixos visa inverter a forma tradicional de formação docente, valorizando o ensino estruturado das áreas como recursos que ganham sentido em relação ao âmbito profissional visado, buscando contemplar em torno dos mesmos as dimensões intelectual, didático-pedagógica-metodológica e prática de forma a atingir a

interdisciplinaridade e transversalidade das áreas.

Evidencia-se que embora os quatro eixos tenham suas especificidades teórico-práticas – todos contemplarão de forma transversal a dimensão prática – estarão distribuídos na matriz curricular com a intencionalidade de instigar a interação entre os eixos e entre as áreas, procurando formar o conjunto de competências que se quer para o(a) licenciado(a) em Filosofia.

Entretanto, tendo em vista o desenvolvimento da Filosofia nas últimas décadas, cabe lembrar algumas áreas cujo ensino hoje não poderia ser negligenciado. Assim, passa-se a oferecer disciplinas como: Filosofia Social e Política, Filosofia da Ciência, Estética, Filosofia da Linguagem, Filosofia da Religião, entre outras.

No intento de oferecer uma formação ampla e tendo em vista a flexibilidade exigida pelo contexto social do curso e disponibilidade atual de seu quadro docente caracterizou-se o quarto eixo como cultura geral e profissional possibilitando ao(à) educando(a) ampliar seus conhecimentos e autonomia intelectual.

3.1.2 Prática como Componente Curricular

A formação docente amparada pela legislação em vigor considera a competência como concepção nuclear no processo de formação dos(as) futuros profissionais(as) em educação; entende que essa competência não pode ser adquirida senão em situações contextualizadas e através do exercício contínuo e constante na resolução de situações-problema através da ação-reflexão-ação; evidencia que os conteúdos adquiridos são suportes para a constituição dessas competências e o processo de aprendizagem se dá em interação com a realidade e com os demais indivíduos, quando possibilita ao(à) educando aplicar, aperfeiçoar e mobilizar para a ação seus conhecimentos intelectuais e pessoais.

Visando contribuir com a construção de competências necessárias à atuação docente e com a dimensão prática que atravessa todas as etapas da formação, as Oficinas de Atividades Filosóficas I, II, III, IV, V, VI, VII, e VIII, com carga horária total de 405 h/a(quatrocentos e cinco), propõem um espaço curricular de articulação permanente das diversas áreas da formação filosófica e didático-pedagógica no qual os(as) educandos(as) em formação possam adquirir, mobilizar e colocar em uso os conhecimentos adquiridos, e ao mesmo tempo, outros, de diferentes naturezas e oriundos de diversas experiências sociais e culturais, em tempo e espaços curriculares planejados e acompanhados numa perspectiva interdisciplinar – e, preferencialmente, envolvendo instituições e espaços similares àqueles onde será efetuada sua atuação profissional – bem como em situações do entorno cultural e

social, privilegiando estratégias metodológicas tais como: observação, reflexão, resolução de situações-problema, estudo de casos, situações simuladas, pesquisa de campo, elaboração de projetos, uso de tecnologias da informação e da comunicação educacional etc.

Portando, as Oficinas de Atividades Filosóficas I, II, III, IV, V, VI, VII, e VIII, pressupõem a postura interdisciplinar entre os(as) formadores(as), entre os(as) formadores(as) e educandos(as), e entre esses(as) e os espaços nos quais serão planejadas e desenvolvidas as atividades, visando contemplar os diferentes âmbitos do conhecimento e da formação por competências. Neste sentido, as Oficinas de Atividades Filosóficas visam, em espaço-tempo pedagógico apropriado, a promoção de um(a) aluno(a) prático-reflexivo(a). Adotam a competência como concepção nuclear e buscam a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do(a) futuro(a) docente; e se socorre para tal desiderato ao princípio metodológico da ação-reflexão-ação bem como as estratégias didáticas calcadas em situações-problema.

3.1.3 Atividades Complementares

As atividades complementares correspondem às Atividades Científico-culturais apontado nas DCN/2002 e constituem uma carga horária de 200(duzentas) horas obrigatórias na integralização do Curso de Licenciatura em Filosofia, cumpridas ou não no âmbito institucional da UERN, que serão contabilizadas e cadastradas no currículo discente. São consideradas atividades complementares as atividades como monitoria, participação em projetos de natureza educacional, produção de material didático-pedagógico, iniciação científica, voluntariado em projeto de iniciação científica, participação em projeto de pesquisa credenciado por órgão de fomento, trabalhos acadêmicos, produção de livro técnico, publicado na área da filosofia ou em área correlata (autoria), apresentação de trabalhos em congressos, publicação de trabalhos em Anais, participação em eventos acadêmicos na área de Filosofia e Educação, atividades desenvolvidas na área de Filosofia ou correlata, entre outras.

3.2 A ESTRUTURA CURRICULAR DIVIDIDA EM EIXOS CONDUTORES:

3.2.1 Primeiro Eixo: Formação Comum e Específica

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
0702001-1	História da Filosofia Antiga	60/4	Obrig./Filos.
0702002-1	História da Filosofia Medieval	60/4	Obrig./Filos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
0702003-1	História da Filosofia Moderna	60/4	Obrig./Filos.
0702004-1	História da Filosofia Contemporânea I	60/4	Obrig./Filos.
0702005-1	História da Filosofia Contemporânea II	60/4	Obrig./Filos.
0702049-1	Ontologia	60/4	Obrig./Filos.
0702054-1	Ética	60/4	Obrig./Filos.
0702011-1	Teoria do Conhecimento	60/4	Obrig./Filos.
0702012-1	Lógica I	60/4	Obrig./Filos.
0702013-1	Lógica II	60/4	Obrig./Filos.
0702037-1	Fundamentos de Filosofia	60/4	Obrig./Filos.
0702065-1	Filosofia da Ciência	60/4	Obrig./Filos.
0702018-1	Filosofia da Linguagem	60/4	Obrig./Filos.
0702061-1	Filosofia Social e Política I	60/4	Obrig./Filos.
0702007-1	Filosofia na América Latina	60/4	Opt. /Filos.
0702066-1	Filosofia Social e Política II	60/4	Opt./Filos.
0702024-1	Estética I	60/4	Opt./Filos.
0702026-1	Filosofia da Religião	60/4	Opt./Filos.
0702029-1	Filosofia da História	60/4	Opt./Filos.
0702032-1	Filosofia da Educação	60/4	Opt./Filos.
Total		1200 h	80 c

3.2.2 Segundo Eixo: Autonomia Intelectual e Profissional

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
0702052-1	Metodologia de Pesquisa em Filosofia	60/4	Obrig./Ped.
0702059-1	Metodologia do Ensino de Filosofia I	45/3	Obrig./Ped.
0702060-1	Metodologia do Ensino de Filosofia II	45/3	Obrig./Ped.
0702063-1	Seminário de Monografia I	30/2	Obrig./Filos.
0702068-1	Seminário de Monografia II	30/2	Obrig./Filos.
0702071-1	Seminário de Monografia III	30/2	Obrig./Filos.
0702074-1	Seminário de Monografia IV	30/2	Obrig./Filos.
0702062-1	Estágio Supervisionado I	105/7	Obrig./Estag.
0702067-1	Estágio Supervisionado II	105/7	Obrig./Estag.
0702070-1	Estágio Supervisionado III	105/7	Obrig./Estag.
0702073-1	Estágio Supervisionado IV	90/6	Obrig./Estag.
0702051-1	Oficina de Atividade Filosófica I	60/4	Obrig./Prát.
0702055-1	Oficina de Atividade Filosófica II	60/4	Obrig./Prát.
0702056-1	Oficina de Atividade Filosófica III	30/2	Obrig./Prát.
0702057-1	Oficina de Atividade Filosófica IV	30/2	Obrig./Prát.
0702064-1	Oficina de Atividade Filosófica V	60/4	Obrig./Prát.
0702069-1	Oficina de Atividade Filosófica VI	60/4	Obrig./Prát.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
0702072-1	Oficina de Atividade Filosófica VII	60/4	Obrig./Prát.
0702075-1	Oficina de Atividade Filosófica VIII	45/3	Obrig./Prát.
Total		1080 h	72 c

3.2.3 Terceiro Eixo: Conhecimentos pedagógicos que fundamentam a ação educativa

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	60/4	Obrig./Ped.
0301013-1	Psicologia da Adolescência	60/4	Obrig./Ped.
0301009-1	Didática	60/4	Obrig./Ped.
0702058-1	Educação, Sociedade e Cultura	60/4	Obrig./Ped.
0301014-1	Estrutura e Func. do Ens. Básico	60/4	Obrig./Ped.
0301021-1	Educação Especial	60/4	Obrig./Ped.
0401089-1	LIBRAS	60/4	Obrig./Ped.
Total		420h	28c

3.2.4 Quarto Eixo: Cultura Geral e Profissional

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
0702006-1	Filosofia no Brasil	60/4	Opt./Filos.
0702015-1	Filosofia das Ciências Naturais	60/4	Opt./Filos.
0702016-1	Filosofia das Ciências Humanas	60/4	Opt./Filos.
0702010-1	Antropologia Filosófica	60/4	Opt./Filos.
0702039-1	Análise de Textos Filosóficos	60/4	Opt./Filos.
0702040-1	Problemas Clássicos de Filosofia I	60/4	Opt./Filos.
0702041-1	Problemas Clássicos de Filosofia II	60/4	Opt./Filos.
0701043-1	Sociologia Geral	60/4	Opt./Filos.
0702014-1	Lógica III	60/4	Opt./Filos.
0702017-1	Filosofia da Mente	60/4	Opt./Filos.
0702019-1	Filosofia da Matemática	60/4	Opt./Filos.
0702025-1	Estética II	60/4	Opt./Filos.
0702027-1	Filosofia da Cultura	60/4	Opt./Filos.
0702030-1	Filosofia do Direito I	60/4	Opt./Filos.
0702031-1	Filosofia do Direito II	60/4	Opt./Filos.
0702033-1	Filosofia das Tradições Religiosas I	60/4	Opt./Filos.
0702034-1	Filosofia das Tradições Religiosas II	60/4	Opt./Filos.
0702038-1	Metodologia Científica	60/4	Opt./Filos.
0702800-1	Seminário Leitura de Textos Originais I – Inglês	60/4	Opt./Filos.
0702801-1	Seminário Leitura de Textos Originais II – Francês	60/4	Opt./Filos.
0702802-1	Seminário Leitura de Textos Originais III – Alemão	60/4	Opt./Filos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
0702803-1	Seminário Leitura de Textos Originais IV – Latim	60/4	Opt./Filos.
0702804-1	Seminário Leitura de Textos Originais V – Grego	60/4	Opt./Filos.
0402026-1	Língua Inglesa Instrumental I (LE)	60/4	Opt./Filos.
0402038-1	Língua Alemã Instrumental I (LE)	60/4	Opt./Filos.
0402039-1	Língua Francesa Instrumental I (LE)	60/4	Opt./Filos.
0402041-1	Língua Latina Instrumental I (LE)	60/4	Opt./Filos.
0402040-1	Língua Grega Instrumental I (LE)	60/4	Opt./Filos.
0702076-1	Grego Clássico I	60/4	Opt./Filos.
0702077-1	Grego Clássico II	60/4	Opt./Filos.
0702078-1	Grego Clássico III	60/4	Opt./Filos.
0702079-1	Grego Clássico IV	60/4	Opt./Filos.
Total		1.920h	128c

Para integralização do Currículo do Curso de Filosofia de Caicó-RN tem-se um total de 18(dezoito) disciplinas filosóficas obrigatórias correspondendo a 960 h/a (novecentos e sessenta horas/aulas); 08(oito) Oficinas de Atividade Filosófica de caráter obrigatório correspondendo a 405 h/a (quatrocentas e cinco) horas/aulas da Prática como Componente Curricular; 10(dez) disciplinas Pedagógicas correspondendo 570 h/a (quinhentas e setenta) horas/aulas; 04(quatro) disciplinas de Estágios Supervisionados correspondendo a 405 h/a (quatrocentos e cinco) horas/aulas de Estágio e mais 200 horas de Atividades Complementares. Portanto, a carga horária OBRIGATÓRIA perfaz um total geral de 2.540 horas (duas mil, quinhentas e quarenta) horas. Assim, para integralizar a carga horária total do curso que é de 2.840 (duas mil, oitocentas e quarenta) horas os(as) discentes deverão cumprir uma carga horária de 300(trezentas) horas/aulas de componentes curriculares optativos.

3.3 QUADRO SÍNTESE DE COMPONENTES CURRICULARES POR PERÍODOS

Primeiro Período

Código	Componente Curricular	CH/C
0702001-1	História da Filosofia Antiga	60/4
0702052-1	Metodologia da Pesquisa em Filosofia	60/4
0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	60/4
0702037-1	Fundamentos de Filosofia	60/4
0702051-1	Oficina de Atividade Filosófica I	60/4
TOTAL CH/C		300/20

Segundo Período

Código	Componente Curricular	CH/C
0702002-1	História da Filosofia Medieval	60/4
0301013-1	Psicologia da Adolescência	60/4
0702012-1	Lógica I	60/4
0702054-1	Ética	60/4
0702055-1	Oficina de Atividade Filosófica II	60/4
TOTAL CH/C		300/20

Terceiro Período

Código	Componente Curricular	CH/C
0702003-1	História da Filosofia Moderna	60/4
0702049-1	Ontologia	60/4
0702013-1	Lógica II	60/4
0301009-1	Didática	60/4
0702059-1	Metodologia do Ensino de Filosofia I	45/3
0702056-1	Oficina de Atividade Filosófica III	30/2
TOTAL CH/C		315/21

Quarto Período

Código	Componente Curricular	CH/C
0702004-1	História da Filosofia Contemporânea I	60/4
0702011-1	Teoria do Conhecimento	60/4
0702058-1	Educação, Sociedade e Cultura	
	<i>Optativa I</i>	60/4
0702060-1	Metodologia do Ensino de Filosofia II	45/3
0702057-1	Oficina de Atividade Filosófica IV	30/2
TOTAL CH/C		315/21

Quinto Período

Código	Componente Curricular	CH/C
0702005-1	História da Filosofia Contemporânea II	60/4
0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60/4
0702061-1	Filosofia Social e Política I	60/4
0702062-1	Estágio Supervisionado I	105/7
0702063-1	Seminário de Monografia I	30/2
0702064-1	Oficina de Atividade Filosófica V	60/4
TOTAL CH/C		375/25

Sexto Período

Código	Componente Curricular	CH/C
	<i>Optativa II</i>	60/4
0702065-1	Filosofia da Ciência	60/4
0301021-1	Educação Especial	60/4
0702067-1	Estágio Supervisionado II	105/7
0702068-1	Seminário de Monografia II	30/2
0702069-1	Oficina de Atividade Filosófica VI	60/4
TOTAL C/H		375/25

Sétimo Período

Código	Componente Curricular	CH
	<i>Optativa III</i>	60/4
0702018-1	Filosofia da Linguagem	60/4
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60/4
0702070-1	Estágio Supervisionado III	105/7
0702071-1	Seminário de Monografia III	30/2
0702072-1	Oficina de Atividade Filosófica VII	60/4
TOTAL C/H		375/25

Oitavo Período

Código	Componente Curricular	CH
	<i>Optativa IV</i>	60/4
	<i>Optativa V</i>	60/4
0702073-1	Estágio Supervisionado IV	90/6
0702074-1	Seminário de Monografia IV	30/2
0702075-1	Oficina de Atividade Filosófica VIII	45/3
TOTAL C/H		285/19

3.4 QUADRO 1 – EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES DE MATRIZES CURRICULARES (MC) DIFERENTES DO MESMO CURSO



UNIDADE UNIVERSITÁRIA:	CAMPUS CAICÓ		
DEPARTAMENTO ACADÊMICO:	FILOSOFIA	CURSO:	FILOSOFIA

ITEM	CÓDIGO DA MC DE ORIGEM DO COMPONENTE 0102020			CÓDIGO DA MC DO COMPONENTE EQUIVALENTE			↔ (*)	
	—————→							
	COMPONENTE CURRICULAR DA MC DE ORIGEM			COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE				
	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR	SIM	NÃO
1	0702049-1	Ontologia	60/04	0702008-1	Ontologia I	60/04	X	
2	0702054-1	Ética	60/04	0702020-1	Ética I	60/04	X	
3				0702021-1	Ética II	60/04	X	
4	0702063-1	Seminário de Monografia I	30/02	0702035-1	Monografia I	60/04	X	
5	0702068-1	Seminário de Monografia II	30/02				X	
6	0702071-1	Seminário de Monografia III	30/02	0702063-1	Monografia II	60/04	X	
7	0702074-1	Seminário de Monografia IV	30/02				X	
8	0702058-1	Educação, Sociedade e Cultura	60/04	0301008-1	Sociologia da Educação	60/04	X	
9	0702062-1	Estágio Supervisionado I	105/07	0702042-1	Prática de Ensino I	180/12	X	
10	0702067-1	Estágio Supervisionado II	105/07					
11	0702070-1	Estágio Supervisionado III	105/07	0702043-1	Prática de Ensino II	180/12	X	
12	0702073-1	Estágio Supervisionado IV	90/06					
13	0702066-1	Filosofia Social e Política II	60/04	0702023-1	Filosofia Política II	60/04	X	
14	0702059-1	Metodologia do Ensino de Filosofia I	45/03	0702044-1	Metodologia do Ensino de Filosofia	60/04	X	
15	0702060-1	Metodologia do Ensino de Filosofia II	45/03					

(*) Caso em que a equivalência é recíproca entre as disciplinas.

3.5 QUADRO 2 – EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES OFERTADOS NO CURSO COM EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES OFERTADOS EM OUTROS CURSOS

UNIDADE UNIVERSITÁRIA:	CAMPUS CAICÓ		
DEPARTAMENTO ACADÊMICO:	FILOSOFIA	CURSO:	FILOSOFIA

								 (*)	
COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE ORIGEM				COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE DE OUTRO CURSO					
CURSO	DISCIPLINA			CURSO	DISCIPLINA			SIM	NÃO
	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR		CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR		
Filosofia	0702032-1	Filosofia da Educação - OP	60/4	História	0704036-1	Filosofia da Educação – OB	60/4	X	
Filosofia	0702032-1	Filosofia da Educação - OP	60/4	Pedagogia	0301054-1	Filosofia da Educação – OB	60/4	X	
Filosofia	0702054-1	Ética - OB	60/4	Serv. Social	0702020-1	Ética I – OB	60/4		X
Filosofia	0702054-1	Ética - OB	60/4	Administração	0702020-1	Ética I - OB	60/4		X
Filosofia	0301009-1	Didática - OB	60/4	C. Biológicas	0301042-1	Int. à Didática - OB	60/4	X	
Filosofia	0301009-1	Didática - OB	60/4	Letras	0301038-1	Didática Geral – OB	60/4	X	
Filosofia	0701043-1	Sociologia Geral - OP	60/4	Comunicação Social	0701021-1	Int. à Sociologia - OB	60/4	X	
Filosofia	0702037-1	Fund. de Filosofia - OB	60/4	Direito	0702053-1	Fund. de Fil. Ética - OB	60/4		

(*) Caso em que a equivalência é recíproca entre as disciplinas.

3.6 EMENTÁRIO DO CURRÍCULO

3.6.1 Disciplinas Filosóficas/Obrigatórias: 18

Carga Horária: 960 h/aula.

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702001-1 – DFI	HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
<p>EMENTA: Os principais problemas da Filosofia Antiga, considerando suas principais vertentes. A relação entre Mito e Filosofia. A questão da natureza, do Ser e da sabedoria no pensamento filosófico antigo.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABBAGNANO, Nicola. <i>História da Filosofia</i>. 5 ed.. Lisboa: Presença, 1991. v. 3 e 4. JAEGER, Werner. <i>Paidéia</i>. 2 ed. São Paulo/Brasília: Martins Fontes/UnB, 1989. LAÊRCIOS, Diôgenes. <i>Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres</i>. 2 ed. Trad. Mário da Gama Kury. Brasília: UnB, 1977. PRÉ-SOCRÁTICOS. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores). RUSSELL, Bertrand. <i>História do pensamento ocidental: a aventura das idéias – dos pré-socráticos a Wittgenstein</i>. 2. ed. Trad. Laura Alves e Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702002-1	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
<p>EMENTA: Estudo do desenvolvimento do pensamento filosófico desde a formação da Patrística até a Escolástica. Principais vertentes da filosofia medieval. Problemas fundamentais de Filosofia Medieval: o papel da racionalidade na aquisição da sabedoria, as relações entre fé e razão, realismo e nominalismo, as provas da existência de Deus.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABBAGNANO, Nicola. <i>História da Filosofia</i>. 5. ed.. Lisboa: Presença, 1991. v. 3 e 4. DE BONI, Luís Alberto (org.). <i>Idade média: ética e política</i>. Porto Alegre/RS: Edipucrs, 1996. (Coleção Filosofia, 38). GILSON, Etienne. <i>História da idade média</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995. LIBERA, Alain de. <i>Filosofia medieval</i>. São Paulo: Loyola, 1998. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <i>História da Filosofia</i>. São Paulo: Paulinas, 1990. v. 1.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702003-1 - DFI	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
<p>EMENTA: Problemas fundamentais de Filosofia Moderna: Humanismo e teorias do Estado, Os limites do conhecimento e o problema do método. Alguns temas importantes da filosofia moderna: natureza, história, trabalho, dever, ciência, revolução. O sentido filosófico do Humanismo renascentista, do pensamento clássico e do Iluminismo.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRÉHIER, Émile. <i>História da Filosofia</i>. São Paulo: Mestre Jou, 1978. CORBISIER, Roland. <i>Introdução à Filosofia</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. Tomo III. LARA, Tiago Adão. <i>Caminhos da razão no ocidente: A Filosofia ocidental: do renascimento aos nossos dias</i>. Petrópolis/RJ: Vozes, 1990. v. 3. ROVIGHI, Sofia Vanini. <i>História da Filosofia moderna</i>. São Paulo: Loyola, 1999. RUSSELL, Bertrand. <i>História do pensamento ocidental: a aventura das idéias – dos pré-socráticos a Wittgenstein</i>. 2. ed. Trad. Laura Alves e Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702004-1 – DFI	HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
<p>EMENTA: Principais vertentes do início da filosofia contemporânea. Problemas fundamentais da filosofia contemporânea. A historicidade da razão. Cientificismo e racionalidade técnica. Vontade e subjetividade. Modernidade e crítica. Estado, ideologia e revolução.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABED AL-JABRI, Mohammed. <i>Introdução à crítica da razão árabe</i>. São Paulo: Unesp, 1999. CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). <i>Paradigmas filosóficos da atualidade</i>. Campinas/SP: Papyrus, 1989. HEINEMANN, Fritz. <i>A Filosofia no século XX</i>. 4. ed. Trad. Alexandre F. Morujão. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993. LACOSTE, Jean. <i>A Filosofia no século XX</i>. Trad. Marina Appenzeller. Campinas/SP: Papyrus, 1992. (Coleção Filosofar no Presente). RUSSELL, Bertrand. <i>História do pensamento ocidental: a aventura das idéias – dos pré-socráticos a Wittgenstein</i>. 2. ed. Trad. Laura Alves e Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702005-1 – DFI	HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I	
EMENTA: Principais vertentes e problemas da filosofia contemporânea. Linguagem e pensamento. A racionalidade em questão. Crença, verdade e o modo de pensar. Filosofia e tecnologia. Estado, cultura e integração global. As relações entre saber e poder. Subjetividade e relações sociais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABED AL-JABRI, Mohammed. <i>Introdução à crítica da razão árabe</i> . São Paulo: Unesp, 1999. CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). <i>Paradigmas filosóficos da atualidade</i> . Campinas/SP: Papirus, 1989. HEINEMANN, Fritz. <i>A Filosofia no século XX</i> . 4. ed. Trad. Alexandre F. Morujão. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993. LACOSTE, Jean. <i>A Filosofia no século XX</i> . Trad. Marina Appenzeller. Campinas/SP: Papirus, 1992. (Coleção Filosofar no Presente). RUSSELL, Bertrand. <i>História do pensamento ocidental: a aventura das idéias – dos pré-socráticos a Wittgenstein</i> . 2. ed. Trad. Laura Alves e Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702049- 1 – DFI	ONTOLOGIA	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
EMENTA: História da ontologia. Ontologia e metafísica. O problema do ser e da realidade. Ontologia e linguagem. Ontologia e conhecimento. Ontologia e história. Temas importantes da reflexão ontológica: ser, ente, nada, existência, sujeito, realidade, verdade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARISTÓTELES. <i>Metafísica</i> : ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. Trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loylo, 2001. vls. I, II e III, 2001. CARNAP, R. “La superación de la metafísica mediante el análisis lógico del lenguaje”. In AYER, A. J., <i>El positivismo lógico</i> . Ed. Fondo de cultura economica. Madrid – España. 1993 (p. 66 – 87). HEIDEGGER, Martin. <i>Que é Metafísica?</i> São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores). _____, <i>Ser e Tempo – Parte I e II</i> . Trad. Márcia Sá Cavalcante Schuback. 14. ed. Petrópolis/RJ: Vozes. Bragança Paulista/SP: Universidade São Francisco, 2005. (Coleção Pensamento Humano). KANT, Immanuel. <i>Crítica da Razão Pura</i> . Trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 5. ed. Lisboa/ Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. OS PENSADORES. <i>Textos selecionados</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1973.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702011-1 – DFI	TEORIA DO CONHECIMENTO	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
<p>EMENTA: A Filosofia e o problema do conhecimento. Origem do conhecimento. Possibilidades e limites do conhecimento. Concepções de verdade. Conhecimento e sociedade.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AJDUKIEWICZ, Kazimierz. <i>Problemas e teorias da Filosofia: teoria do conhecimento e metafísica</i>. Trad. Pablo Rubén Mariconda e Regina Correa Rocha. São Paulo: Ciências Humanas, 1979. HESSEN, Johannes. <i>Teoria do conhecimento</i>. Trad. Antônio Correia. 8. ed. Coimbra: Arménio Amado, 1987. (Coleção Studium). OS PENSADORES. <i>Textos selecionados</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1973. PRADO JR., Caio. <i>Dialética do conhecimento</i>. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, s/d. RORTY, Richard. <i>A Filosofia e o espelho da natureza</i>. 3. ed. Trad. Antônio Trânsito. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702012-1	LÓGICA I	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
<p>EMENTA: Estudo da lógica aristotélica. Estudo da lógica dialética.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARISTÓTELES. <i>Organon</i>. Trad. Edson Bini. Bauru/São Paulo: EDIPRO, 2005. BASTOS, Cleverson I. e KELLER, Vicente. <i>Aprendendo lógica</i>. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993. CHARBONNEAU, Paul-Eugene. <i>Curso de Graduação em Filosofia: lógica e metodologia</i>. 2. ed. São Paulo: EPU, 1986. KNEALE, William e KNEALE, Marta. <i>O Desenvolvimento da lógica</i>. 3. ed. Lisboa: Calouste, 1991. MARITAIN, Jacques. <i>Lógica menor</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1970.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702013-1 – DFI	LÓGICA II	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	LÓGICA I	
<p>EMENTA: Cálculo proposicional. Cálculo dos predicados de primeira ordem.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COPI. <i>Lógica</i>. Rio de Janeiro: Mestre Jou, 1994. COSTA, Newton C. A. da. <i>Os Fundamentos da lógica</i>. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1980. HEGENBERG, Leônidas. <i>Lógica, simbolização e dedução</i>. São Paulo: EPU/Edusp, 1975. _____. <i>Cálculo de predicados</i>. São Paulo: EPU/Edusp, 1973. KNEALE, William; KNEALE, Marta. <i>O Desenvolvimento da lógica</i>. 3. ed. Lisboa: Calouste, 1991.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702054-1 – DFI	ÉTICA	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
<p>EMENTA: Ética e ação. Ética e valores morais. Ética e relações sociais. A ética e a questão do sujeito. Temas e problemas principais presentes na reflexão ética: liberdade, determinismo, acaso, responsabilidade, dever, utilidade, historicidade, prazer, vontade, interesse, virtude, bem, felicidade. História do pensamento ético.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARISTÓTELES. <i>Ética a Nicômaco</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores). KANT, E. <i>Metafísica dos costumes</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores). LECLERCO, J. <i>As grandes linhas da filosofia moral</i>. São Paulo: Herder, 1982. NIETZSCHE, F. <i>Genealogia da moral</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Coleção Os Pensadores). _____. <i>Para além do bem e do mal</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Coleção Os Pensadores). SARTRE, J. P. <i>O existencialismo é um humanismo</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores).</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702037-1 – DFI	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
<p>EMENTA: Origem e caracterização da Filosofia. Evolução histórica da Filosofia. Elementos fundamentais da construção do conhecimento filosófico. Teorias e correntes da Filosofia.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CORBISIER, Roland. <i>Introdução à Filosofia</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. Tomo I. LARA, Tiago Adão. <i>Caminhos da razão no ocidente: A Filosofia nas suas origens gregas</i>. Petrópolis/RJ: Vozes, 1989. V. 1. MARCONDES, Danilo. <i>Textos básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. MORAIS, Regis (org.). <i>As Razões do mito</i>. Campinas/SP: Papyrus, 1988. RUSSELL, Bertrand. <i>História do pensamento ocidental: a aventura das idéias – dos pré-socráticos a Wittgenstein</i>. 2 ed. Trad. Laura Alves e Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702065-1 – DFI	FILOSOFIA DA CIÊNCIA	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
<p>EMENTA: Os principais problemas filosóficos da ciência. O progresso nas ciências. O estatuto de cientificidade das Ciências Humanas e Naturais. A questão do método, pesquisa, objetividade, neutralidade e poder na ciência.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: JAPIASSU, Hilton. <i>Introdução às ciências humanas</i>. São Paulo: Letras e Letras, 1994. KNELLER, George F. <i>A Ciência como atividade humana</i>. Rio de Janeiro: Zahar/São Paulo: Edusp, 1980. KUHN, Thomas. <i>A estrutura das revoluções científicas</i>. São Paulo: Perspectiva, 1982. MORGENBERSSER, Sidney (org.). <i>Filosofia da ciência</i>. São Paulo: Cultrix, 1987. POPPER, Karl R. <i>A Lógica da pesquisa científica</i>. São Paulo: Cultrix, 1972. _____. <i>Lógica das ciências sociais</i>. Brasília: UnB/Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978. RICOEUR, Paul. <i>Interpretação e ideologias</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1988.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702018-1 – DFI	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
<p>EMENTA: A linguagem e suas dimensões de signo, proposição, discurso e hermenêutica. As principais vertentes da filosofia da linguagem. Os problemas fundamentais da linguagem. Linguagem e realidade. Linguagem e Conhecimento. Linguagem e ação.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GUERREIRO, Mário A. L. <i>O Dizível e o indizível: filosofia da linguagem</i>. Campinas: Papyrus, 1989. HABERMAS, Jürgen. <i>O Discurso filosófico da modernidade</i>. Lisboa: Dom Quixote, 2000. PIERCE, Charles Sanders. <i>Pragmatismo e pragmaticismo</i>. São Paulo: Abril, 1974. (Coleção Os Pensadores, v. 36) PLATÃO. <i>Crátilo</i>. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1973.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702061-1 - DFI	FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA I	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
<p>EMENTA: O pensamento social e político na história. Os problemas fundamentais da filosofia social e política. As relações entre poder, indivíduo e sociedade. Teorias das formas de governo. Temas importantes da filosofia social e política: Estado, justiça, direito, legitimidade, relações de força, liberdade, igualdade.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AGOSTINHO, Santo. <i>Cidade de Deus</i>. Bragança Paulista, SP: Editora Universitária, São Francisco, 2003; ARISTÓTELES. <i>Política</i>. Brasília: Unb, 1998. BOBBIO, Norberto. <i>Thomas Hobbes</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1991. HABERMAS, Jürgen. <i>Teoria y práxis</i>. Madrid: Técnos, 2001; HOBBS, Thomas. <i>Leviatã</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003. KELSEN, Hans. <i>O que é justiça</i>. - São Paulo: Martins Fontes, 1998. MAQUIAVEL, Nicolau. <i>O príncipe</i>. 18. ed. Curitiba, PR: Hemus, 2002. PLATÃO. <i>A República</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbknian, 1987. SKINNER, Quentin. <i>As fundações de pensamento político moderno</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702063-1 – DFI	SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA I	TCC	30/02
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
EMENTA: Introdução à pesquisa monográfica e delimitação do tema da monografia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <i>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</i> . 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. <i>Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos</i> . 2 ed. rev. e ampl. (2003).,2ª tir. Curitiba: Juruá, 2004. 94 p. MACONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p. OLIVEIRA, E. F. de A. <i>Estrutura do trabalho científico</i> . Normas de padronização de monografias da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Biblioteca Central, Mossoró, 06 dez. 2004. 5 p. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22 ed. Ver. E ampl. De acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702068-1 – DFI	SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II	TCC	30/02
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA I	
EMENTA: Diretrizes para elaboração de projeto de pesquisa científica. Orientações à pesquisa científica. Elaboração e apresentação de projeto de pesquisa científica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <i>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</i> . 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. <i>Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos</i> . 2 ed. rev. e ampl. (2003).,2ª tir. Curitiba: Juruá, 2004. 94 p. MACONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p. OLIVEIRA, E. F. de A. <i>Estrutura do trabalho científico</i> . Normas de padronização de monografias da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Biblioteca Central, Mossoró, 06 dez. 2004. 5 p. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22 ed. Ver. E ampl. De acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702071-1	SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA III	TCC	30/02
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II	
EMENTA: Diretrizes para elaboração de trabalho monográfico. Orientações à pesquisa científica. Elaboração parcial do trabalho monográfico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <i>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</i> . 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. <i>Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos</i> . 2 ed. rev. e ampl. (2003).,2ª tir. Curitiba: Juruá, 2004. 94 p. MACONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p. OLIVEIRA, E. F. de A. <i>Estrutura do trabalho científico</i> . Normas de padronização de monografias da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Biblioteca Central, Mossoró, 06 dez. 2004. 5 p. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22 ed. Ver. E ampl. De acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702074-1 – DFI	SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA IV	TCC	30/02
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA III	
EMENTA: Orientações à pesquisa científica e à defesa do trabalho monográfico. Conclusão e defesa do trabalho monográfico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <i>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</i> . 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. <i>Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos</i> . 2 ed. rev. e ampl. (2003).,2ª tir. Curitiba: Juruá, 2004. 94 p. MACONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p. OLIVEIRA, E. F. de A. <i>Estrutura do trabalho científico</i> . Normas de padronização de monografias da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Biblioteca Central, Mossoró, 06 dez. 2004. 5 p. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22 ed. Ver. E ampl. De acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.			

3.6.2 Disciplinas Pedagógicas/Obrigatórias: 10**Carga Horária: 570 h/a.**

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301009-1 – DFI	DIDÁTICA	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICO-PRÁTICA	NOTA	-	
EMENTA: Conceito. Divisão e objetivos da Didática. O papel social da Didática no processo ensino-aprendizagem. O planejamento educacional, curricular e de ensino. Avaliação de ensino.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais e ética. Brasília, MEC/SEF, 1997. CANDAU, Vera Maria. <i>A didática em questão</i> . 6. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1983. 114 p. FAZENDA, Ivani (org.). <i>Didática e Interdisciplinaridade</i> . Campinas: Papyrus, 1998. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <i>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</i> . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007. SOUSA, Clarilda Prado de (org.). <i>Avaliação do rendimento escolar</i> . São Paulo: Papyrus, 1995. ZABALA, Antoni. <i>A prática educativa: como ensinar</i> . Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArteMed, 1998.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301021-1 – DE	EDUCAÇÃO ESPECIAL	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
EMENTA: Visão histórica do atendimento especial, identificação das deficiências e dificuldades, condutas típicas (problemas de conduta) e altas habilidades (superdotadas) visando a uma ação educacional que possibilite a participação e a inclusão dos educandos, enquanto cidadãos, atendendo as suas necessidades educacionais especiais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL, <i>O direito das pessoas portadoras de deficiência</i> : Lei n. 7853/89, Decreto 914/93. Brasília: CORE, 1996. BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental, <i>Parâmetros Curriculares Nacionais</i> : adaptações curriculares. Secretaria de Educação Especial. Brasília: ME/SEE/SEESP/, 1999. 62p. CARVALHO, R.E. <i>Removendo bandeiras para a aprendizagem</i> : educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000. 174p. COLL, César. PALACIOS Jesús. <i>Desenvolvimento psicológico e educação</i> : necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: ARTMED, 1995. FONSECA, Victor da. <i>Educação Especial. Programa de Estimulação Precoce</i> : uma introdução às idéias de Feuerstein . 2. ed. rev. Aumentada. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995. MANTOAN, Maria Tereza. <i>A integração de pessoas com deficiências</i> . São Paulo: Memnon, 1997.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301014-1 - DE	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO BÁSICO	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
<p>EMENTA: Análise do Sistema Educacional Brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico, numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização do Ensino Básico.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. <i>Plano Nacional de Educação</i>. Proposta do Poder Executivo. Brasília, 1998. BREZZINSKI, Iria. (org.). <i>LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam</i>. São Paulo: Cortez, 1997. KUENZER, Acacia. <i>Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal</i>. São Paulo: Cortez, 1997. SAVIANI, Dermeval. <i>A Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas</i>. São Paulo: Autores Associados, 1997. (Coleção Educação Contemporânea.). SILVA, Eurides Brito da (org.). <i>A Educação básica pós-LDB</i>. São Paulo: Pioneira, 1998.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301013-1	PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
<p>EMENTA: O processo de desenvolvimento e aprendizagem do adolescente nos aspectos cognitivos, biológicos e socioculturais.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BECKER, Daniel. <i>O Que é adolescência</i>. 12 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. COOL, Cesar et al. <i>Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. 1. MUSS, Rolf. <i>Teorias da adolescência</i>. 5. ed. Belo Horizonte: Luter Livros, 1997. ABERASTURY, A. <i>Adolescência</i>. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0301018-1 - DE	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
<p>EMENTA: Contribuições da Psicologia Educacional para o processo de ensino e aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sócio-cultural. A relação professor-aluno nas perspectivas inatista e interacionista. Avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COOL, Cesar. <i>O Construtivismo na sala de aula</i>. São Paulo: Ática, 1996. DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma. <i>Psicologia na educação</i>. São Paulo: Cortez, 1994. FONTANA, Roseli e CRUZ, Nazaré. <i>Psicologia e trabalho pedagógico</i>. São Paulo: Atual, 1997. BROOKS, Jaqueline G. e BROOKS, Martin G. <i>Construtivismo em sala de aula</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. VYGOTSKY, L. <i>A Formação social da mente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702052-1 – DFI	METODOLOGIA DA PESQUISA EM FILOSOFIA	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
<p>EMENTA: Diretrizes gerais para a pesquisa. A importância do método em filosofia. Instrumentos metodológicos em filosofia. Compreensão e prática de técnicas de leituras de textos filosóficos. Aplicação das técnicas estudadas na análise de uma obra clássica da filosofia.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. <i>Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica</i>. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. BERTRAM, J. <i>Metodologia filosófica</i>. Rio de Janeiro: Agir, 1979. FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. <i>Metodologia filosófica</i>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. MARCONTE, D. <i>Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. RUSSELL, B. <i>História do pensamento ocidental</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. SOLOMAM, Robert C. <i>Paixão pelo saber: um breve histórico da filosofia</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702059-1 – DFI	METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA I	DISCIPLINA	45/03
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICO-PRÁTICA	NOTA		
EMENTA: Abordagem crítica das diversas correntes filosóficas no tocante à definição do que é a filosofia e sobre a possibilidade do seu ensino. O papel da filosofia na escola. O problema do método no ensino de filosofia. Os parâmetros e as orientações curriculares nacionais para o ensino médio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARTOLANO, Maria Teresa P. <i>Filosofia no ensino de 2º Grau</i> . S. Paulo, Cortez, 1985. CERLETTI, Alejandro A. – KOHAN, Walter Omar. <i>A filosofia no Ensino Médio: caminhos para pensar seu sentido</i> . Brasília, UNB, 1999. LIMPMAN, Matherw. <i>A Filosofia vai à escola</i> . São Paulo: Summus, 1990. MACIEL, Carlos F. <i>Um estudo – pesquisa sobre o ensino secundário da filosofia</i> . Mec-Inep, 1959. MUCHAIL, Selma T. (org). <i>A filosofia e seu ensino</i> . Petrópolis, Vozes, 1996. SAVIANI, Demerval. <i>Educação: do senso comum à consciência filosófica</i> . São Paulo, Autores Associados/Cortez – Coleção Educação Contemporânea, 1982.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702060-1 – DFI	METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA II	DISCIPLINA	45/03
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICO-PRÁTICA	NOTA	METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA I	
EMENTA: Conhecimento e análise de propostas metodológicas para o ensino de filosofia. A elaboração de planos de curso e planos de aula. Os materiais didáticos em filosofia. A avaliação no ensino de filosofia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COMTE, Auguste. <i>Curso de Filosofia Positiva</i> . Textos Escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1983, 3. ed. (Coleção Os Pensadores). DELEUZE, Gilles. <i>Conversações</i> . Rio, 1992. FAVARETTO, Celso. <i>Filosofia no Ensino Médio: competências e habilidades – A área de ensino, ciências humanas e suas tecnologias</i> . Seed/PR: 1997. HEGEL, Georg W.F. <i>Acerca de la exposición de la filosofía em los Gimnasios</i> . Escritos Pedagógicos. Madri, Fondo de Cultura Econômica, 1991. MARX, K. Introdução à crítica da Filosofia do Direito de Hegel. In: _____. <i>A questão judaica</i> . São Paulo: Moraes, 1991. MERLEAU-PONTY, Maurice. <i>Fenomenologia da percepção</i> . Rio: Freitas Bastos, 1971.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702058-1 – DFI	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE CULTURA	DISCIPLINA E	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
EMENTA: Análise compreensiva das dimensões sociocultural, histórica e política da educação. Problematização da relação educação-sociedade-conhecimento. Estudos sociológicos educacionais. Educação na modernidade. Educação e pós-modernidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADORNO, T. W. <i>Educação e emancipação</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1995. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. <i>A reprodução</i> . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. CANDAU, Vera Maria (org.). <i>Sociedade, educação e cultura(s)</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. DURKHEIM, Emile. <i>Educação e sociologia</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1975. KUPER, Adam. <i>Cultura: a visão dos antropólogos</i> . Bauru, SP: EDUSC, 2002.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0401089-1 - LV	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
EMENTA: Libras de contexto. Estudos das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas com deficiência auditiva. Gramática de uso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANAIS DO CONGRESSO, <i>Educação de Surdos: múltiplas faces do cotidiano escolar</i> . 22, 23 e 24 de setembro de 2004 - INES, Divisão de Estudos e Pesquisas, Rio de Janeiro. ANAIS DO CONGRESSO, <i>Surdez e Escolaridade: desafios e reflexões</i> . 17, 18 e 19 de Setembro de 2003. INES, Divisão de Estudos e Pesquisas, Rio de Janeiro. GOLDFELD, Marica. <i>A Criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista</i> . 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002. SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Saraiva & SILVA, Zilda Maria. (org.). <i>Cidadania, Surdez e linguagem: desafios e realidades</i> . São Paulo: Plexus, 2003. SILVA, Marília da Piedade Marinho. <i>A construção de sentidos na escrita do aluno surdo</i> . São Paulo: Plexus, 2001.			

3.6.3 Estágios Supervisionados/Obrigatórios

Carga Horária Mínima: 405 h/a.

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702062-1 – DFI	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	ESTÁGIO	105/07
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICO- PRÁTICA	NOTA	-	
EMENTA: Diagnóstico da escola campo de estágio: Proposta Pedagógica(PP), estrutura física, níveis de ensino, identificação, análise e compreensão do funcionamento dos diversos setores da instituição e a interação entre os mesmos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio</i> . Brasília: MEC/SEF, Centro Gráfico, 1999. 360 p. GALLO, Sílvio. (Coord.). <i>Ética e cidadania: caminhos da Filosofia</i> . 11. ed. revista e atualizada. Campinas, SP: Papyrus, 2003. 112 p. (Grupo de estudos sobre o Ensino de Filosofia). LIMA, M. S. L. <i>A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente</i> . 4. ed., ver. e ampl. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. PIMENTA, Selma Garrido. <i>O estágio na formação de professoras: unidade entre teoria e prática?</i> Cadernos de pesquisa, n. 94, ago/95. VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). <i>Projeto Político- Pedagógico da escola: uma construção possível</i> . 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). 191 p.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702067-1 – DFI	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	ESTÁGIO	105/07
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICO- PRÁTICA	NOTA	<i>ESTÁGIO SUPERVISIONADO I</i>	
EMENTA: Identificação de temáticas, elaboração e execução de projeto interdisciplinar na escola. Elaboração de Relatório Parcial e/ou Portfólio das atividades desenvolvidas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COLL, César. <i>O construtivismo na sala de aula</i> . 6. ed. Tradução de Cláudia Schilling. São Paulo: Ática, 2003. 231 p. ENRICONE (ORG.) <i>Ser Professor</i> . 2. ed. Porto alegre: EDIPUCRS, 2001.141 p. FERREIRA, M. S. O que é oficina pedagógica: recurso mediador da atividade de aprender. In: RIBEIRO, M. M. G.; FERREIRA, M. S. (orgs.). <i>Oficina pedagógica: uma estratégia de ensino – aprendizagem</i> . Natal: EDUFRRN, 2001. p. 9-14. FAZENDA, Ivani. (org.). <i>Práticas interdisciplinares na escola</i> . 2. ed. (1ª. reimpressão). São Paulo: Cortez, 1994. NOGUEIRA, N. R. <i>Interdisciplinaridade aplicada</i> . São Paulo: Érica, 1998. 115 p.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702070-1 – DFI	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	ESTÁGIO	105/07
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICO- PRÁTICA	NOTA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	
EMENTA: Regência de classe junto às instituições de Ensino Médio – disciplina de Filosofia em vista do exercício da atuação docente em situações-problema contextualizadas através da ação-reflexão-ação. Aplicação dos conhecimentos epistemológicos das diversas disciplinas que embasam o ensino de filosofia no Ensino Médio garantindo um trabalho ético, dinâmico, criativo e interdisciplinar do processo de ensino-aprendizagem. Planejamento do período de atuação com acompanhamento do supervisor de estágio e professor mais experiente da instituição campo de estágio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, C. <i>Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas</i> . Petrópolis,RJ: Vozes, 2001. 55 p. _____. <i>Como desenvolver as competências em sala de aula</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 81 p. AQUINO, J.G. (org.). <i>Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas</i> . São Paulo: Summus, 1996. FAZENDA, Ivani. (Org.). <i>Práticas interdisciplinares na escola</i> . 2. ed. (1ª. reimpressão). São Paulo: Cortez, 1994. LUCKESI, C. C. <i>Avaliação da aprendizagem escolar</i> . 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998. 180 p.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702073-1 – DFI	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	ESTÁGIO	90/06
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICO- PRÁTICA	NOTA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	
EMENTA: Identificação, planejamento e execução de temáticas a serem desenvolvidas usando a metodologia de oficinas pedagógicas e minicursos junto às instituições campo de estágio. Elaboração de Relatório Final e/ou Portfólio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALARCÃO, I. <i>Professores reflexivos em uma escola reflexiva</i> . São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões de Nossa Época). COLL, César. <i>O construtivismo na sala de aula</i> . 6. ed. Tradução de Cláudia Schilling. São Paulo: Ática, 2003. 231 p. LUCKESI, C. C. <i>Avaliação da aprendizagem escolar</i> . 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998. 180 p. MATUÍ, J. <i>Construtivismo: teoria construtivista sócio – histórica aplicada ao ensino</i> . São Paulo: Moderna, 1995. 247 p. NOGUEIRA, N. R. <i>Interdisciplinaridade aplicada</i> . São Paulo: Érica, 1998. 115 p.			

3.6.4 Oficinas de Atividades Filosóficas/Obrigatórias I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Carga Horária 405 h/a

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/ Crédito:
0702051-1 - DFI	OFICINA DE ATIVIDADE FILOSÓFICA I	COMPONENTE PRÁTICO	60/04
0702055-1 - DFI	OFICINA DE ATIVIDADE FILOSÓFICA II	COMPONENTE PRÁTICO	60/04
0702056-1 - DFI	OFICINA DE ATIVIDADE FILOSÓFICA III	COMPONENTE PRÁTICO	30/02
0702057-1 - DFI	OFICINA DE ATIVIDADE FILOSÓFICA IV	COMPONENTE PRÁTICO	30/02
0702064-1 – DFI	OFICINA DE ATIVIDADE FILOSÓFICA V	COMPONENTE PRÁTICO	60/04
0702069-1 – DFI	OFICINA DE ATIVIDADE FILOSÓFICA VI	COMPONENTE PRÁTICO	60/04
0702072-1 - DFI	OFICINA DE ATIVIDADE FILOSÓFICA VII	COMPONENTE PRÁTICO	60/04
0702075-1 – DFI	OFICINA DE ATIVIDADE FILOSÓFICA VIII	COMPONENTE PRÁTICO	45/03
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
PRÁTICA	NOTA	-	
EMENTA: Vivência de atividades filosóficas numa perspectiva interdisciplinar tendo em vista desenvolver competências para atuar em situações contextualizadas mediante a ação-reflexão-ação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Por seu caráter eminentemente interdisciplinar será indicada a cada período, de acordo com os fundamentos teórico-práticos das disciplinas envolvidas.			

3.6.5 Disciplinas optativas

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702007-1 – DFI	FILOSOFIA NA AMÉRICA LATINA	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
EMENTA: Pressupostos filosóficos do pensamento latino-americano. Filosofia da libertação. Correntes do pensamento filosófico brasileiro.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DUSSEL, ENRIQUE D. <i>FILOSOFIA DA LIBERTAÇÃO NA AMÉRICA LATINA</i> . SÃO PAULO: LOYOLA/UNIMEP, 1977. _____. <i>Oito ensaios sobre cultura latino-americana e libertação</i> . São Paulo: Paulinas, 1997. MUMÓZ, Ronaldo. <i>Nova consciência da igreja na América latina</i> . Petrópolis/RJ; vozes, 1979. PAIM, Antonio. <i>História das idéias filosóficas no Brasil</i> . São Paulo: Edusp, 1974. ROUX, Jorge. <i>Álvaro Vieira Pinto: nacionalismo e terceiro mundo</i> . São Paulo: Cortez, 1990. SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>A Filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação</i> . Petrópolis/RJ: Vozes, 1997. ZILLES, Urbano. <i>Filosofia do século XX e sua influência no Brasil</i> . São Paulo: s/d.b.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702010-1 – DFI	ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
<p>EMENTA: Concepções metafísicas de homem. Concepções históricas. Liberdade e determinismo. A condição humana.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BATALHA, Wilson de Souza Campos. <i>A Filosofia e a crise do homem: de Descartes a Sartre</i>. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1968. CARVALHO, José Maurício de. <i>O Homem e a Filosofia: pequenas meditações sobre existência e cultura</i>. Porto Alegre: Edipucrs, 1998. (Coleção Filosofia, 73). LIMA VAZ, Henrique Cláudio de. <i>Antropologia filosófica I e II</i>. São Paulo: Loyola, 1991-2. (Coleção Filosofia, 15 e 22). MEYER, Michel. <i>o Filósofo e as paixões: esboço de uma história da natureza humana</i>. Porto: Asas, 1994. NOGARE, Pedro Dalle. <i>Humanismos e anti-humanismos: introdução à Antropologia Filosófica</i>. 11. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702066-1 – DFI	FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA II	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
<p>EMENTA: Problematização da relação entre poder soberano e estruturas sociais na modernidade. A questão da liberdade dos antigos comparada com a liberdade dos modernos. Diferenciação das estruturas de poder. O Estado como ente de razão. A relação Estado/Sociedade e suas matrizes filosóficas na modernidade. Os problemas político-filosóficos da legitimidade. Legitimidade e desigualdade social. Concepções de justiça política renovadas. O capitalismo como problema filosófico. A juridicização da filosofia política.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CONSTANT, BENJAMIN. <i>ESCRITOS POLÍTICOS</i>. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2005. FOUCAULT, Michel. <i>Em defesa da sociedade</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000. HABERMAS, Jürgen. <i>Para a reconstrução do materialismo histórico</i>. São Paulo: Brasiliense, 1983. MARX, Karl. <i>O dezoito brumário e cartas a Kulgeman</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1997. ROUSSEAU, Jean-Jacques. <i>O contrato social</i>. São Paulo: Nova Cultural, 1999. SARTORI, Giovanni. <i>A teoria da democracia revisitada</i>. São Paulo: Ática, 1994, 2 vls. SINGER, Peter. <i>Um só mundo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004. STAROBINSKI, Jean. <i>Jean-Jacques Rousseau: a transparência e o obstáculo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702024-1 – DFI	ESTÉTICA I	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
<p>EMENTA: Filosofia, Ciência e Arte. Valores estéticos. Concepções filosóficas da estética. A razão e o belo. Estética e liberdade: o ato criador.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARISTÓTELES. <i>Poética</i>. Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poética, 1993. (grego-português). BELO, Fernando. <i>Leituras de Aristóteles e de Nietzsche: A Poética; Sobre a Verdade e a Mentira</i>. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994. CAMPOS, Maria José Rago. <i>Arte e verdade</i>. São Paulo: Loyola, 1992. (col. Filosofia, 24). DUARTE, Rodrigo A. de Paiva. <i>Mimesis e racionalidade: a concepção de domínio da natureza em Theodor W. Adorno</i>. São Paulo: Loyola, 1993. (col. Filosofia, 29). KANT, Emmanuel. <i>Observações sobre o sentimento do belo e do sublime</i>. Trad. Vinícius de Figueiredo. Campinas/SP: Papyrus, 1993.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702025-1 – DFI	ESTÉTICA II	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
<p>EMENTA: Aprofundamento de algumas concepções de estética na modernidade.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAUDELAIRE, Charles. <i>Obras estéticas: Filosofia da imaginação criadora</i>. Trad. Edison Darci Heldt. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993. BAUMGARTEN, Alexander Gottlieb. <i>Estética: A lógica da arte e do poema</i>. Trad. Mirian Sutter Medeiros. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993. DELEUZE, Gilles. <i>A Imagem-movimento: Cinema I</i>. Trad. Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1989. _____. <i>A Imagem-tempo: Cinema II</i>. Trad. Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1990. PEREYSON, Luigi. <i>Estética: Teoria da formatividade</i>. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702032-1 – DFI	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
<p>EMENTA: Filosofia, Ciência e Educação. Fundamentos filosóficos da educação. Educação e realidade. Conhecimento e educação.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. (Coleção Leitura). _____. <i>Pedagogia do oprimido</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. (Coleção Leitura). GHIRALDELLI JR., Paulo (org.). <i>Estilos em Filosofia da Educação</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (O que você precisa saber sobre). _____. <i>Filosofia da educação</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (O que você precisa saber sobre). PAVIANI, Jayme. <i>Problemas de Filosofia da educação: Cultural, político, ético na escola, pedagógico, epistemológico no ensino</i>. 6. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1991.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702026-1 – DFI	FILOSOFIA DA RELIGIÃO	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
<p>EMENTA: Interpretação filosófica da essência, do sentido e do valor da religião, em perspectiva histórica e sistemática, com o auxílio dos diversos métodos preconizados pela filosofia, tais como a fenomenologia, a análise da linguagem e a hermenêutica. Razão e fé. Pressupostos filosóficos das concepções a respeito de Deus.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ELIADE, Mircea. <i>História das crenças e das idéias religiosas</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 7 v. HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry; GAARDER, Jostein. <i>O Livro das religiões</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 2000. GIBELLINI, Rosino. <i>A Teologia do século XX</i>. São Paulo: Loyola, 1998. PENZO, Giorgio e GIBELLINI, Rosino. <i>Deus na Filosofia do século XX</i>. São Paulo: Loyola, 1998. STACCONI, Giuseppe. <i>Filosofia da religião: o pensamento do homem ocidental e o problema de Deus</i>. Petrópolis/RJ: Vozes, 1991.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702029-1 – DFI	FILOSOFIA DA HISTÓRIA	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
<p>EMENTA: Os principais problemas da filosofia da história. História e ontologia. Concepções de história. O progresso da história. O fim da história. História e perspectiva.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GRAMSCI, Antônio. <i>Concepção dialética da histórica</i>. 8. ed. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. HEGEL, G. W. <i>Filosofia da história</i>. Lisboa: Edições 70, 1990. MARX, Karl. <i>O Manifesto comunista</i>. São Paulo: Cortez, 1998. MARX. <i>A Ideologia alemã</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998. PLEKANOV, G. <i>A Concepção materialista da história</i>. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702017-1 – DFI	FILOSOFIA DA MENTE	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
<p>EMENTA: Razão, mente e cérebro. A Mente, representações e linguagem. Pressupostos filosóficos acerca do funcionamento da mente humana. Fisiologia da mente. Ciência cognitiva e inteligência artificial.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: POPPER, Karl R. e ECCLES, John C. <i>O Eu e seu cérebro</i>. Campinas/Brasília: Papyrus/UnB, 1991. _____. <i>O Cérebro e o pensamento</i>. Campinas/Brasília: Papyrus/UnB, 1992. RORTY, Richard. <i>A Filosofia e o espelho da natureza</i>. Trad. Antonio Transito. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. SEARLE, John. <i>Mente, cérebro e ciência</i>. Lisboa: Edições 70, 1997. TEIXEIRA, João de Fernandes (org.). <i>Cérebros, máquinas e consciência: uma introdução à Filosofia da mente</i>. São Carlos/SP: EDUFSCar, 1996.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702019-1 – DFI	FILOSOFIA DA MATEMÁTICA	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
<p>EMENTA: Os fundamentos da Matemática: o formalismo, o logicismo, o intuicionismo e o platonismo.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KÖRNER, S. <i>Uma Introdução à Filosofia da matemática</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. MANNO, Ambrogio G. <i>A Filosofia da matemática</i>. Lisboa: Edições 70, s/d. NAGEL, Ernest e NEWMAN, James R. <i>Prova de Gödel</i>. São Paulo: Perspectiva, 1973. RUSSELL, BERTRAND. <i>INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA MATEMÁTICA</i>. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 1981.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702027-1 – DFI	FILOSOFIA DA CULTURA	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
<p>EMENTA: Filosofia e Cultura. Cultura e tradição. Valores culturais. Cultura política.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, José Maurício de. <i>O Homem e a Filosofia: pequenas meditações sobre existência e cultura</i>. Porto Alegre: Edipucrs, 1998. (Coleção Filosofia, 73). CONNOR, Steven. <i>Teoria e valor cultural</i>. Trad. Adail Ybirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1994. LIMA VAZ, Henrique Cláudio de. <i>Escritos de Filosofia III: Filosofia e Cultura</i>. São Paulo: Loyola, 1997. (Coleção Filosofia, 42). MORAIS, Regis de. <i>Estudos de Filosofia da cultura</i>. São Paulo: Loyola, 1992. (Coleção Filosofia, 21).</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702030-1 – DFI	FILOSOFIA DO DIREITO I	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
<p>EMENTA: Ética e código legal. Lei natural e lei humana. O problema da justiça. Concepções do direito: Kant, Hegel e Marx.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HEGEL, G. W. <i>PRINCÍPIOS DA FILOSOFIA DO DIREITO</i>. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, S/D. KANT, Immanuel. <i>Doutrina do direito</i>. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, s/d. (Coleção Textos Filosóficos). LYONS, David. <i>As Regras morais e a ética</i>. São Paulo: Papirus, 1990. MARX, Karl. <i>Crítica à Filosofia do direito de Hegel – introdução</i>. São Paulo: Grijalbo, 1977. (Temas das Ciências Humanas). REALE, Miguel. <i>Filosofia do direito</i>. São Paulo: Saraiva, 1990.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702031-1 – DFI	FILOSOFIA DO DIREITO II	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
<p>EMENTA: Problemas atuais de Filosofia do Direito.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HÖFFE, OTFRIED. <i>JUSTIÇA POLÍTICA: FUNDAMENTAÇÃO DE UMA FILOSOFIA CRÍTICA DO DIREITO E DO ESTADO</i>. TRAD. ERNILDO STEIN. PETRÓPOLIS: VOZES, 1991. KRISCHKE, Paulo J. (org.). <i>O Contrato social: ontem e hoje</i>. São Paulo: Cortez, 1993. MACINTYRE, Alasdair. <i>Justiça de quem? Qual racionalidade?</i> Trad. Marcelo Pimenta Marques. São Paulo: Loyola, 1991. (col. Filosofia, 17). RAWLS, John. <i>Uma Teoria da justiça</i>. Trad. Almiro Pesetta e Lenita M. R. Esteves. São Paulo: Martins Fontes, 1997. SALGADO, Joaquim Carlos. <i>A Idéia de justiça em Hegel</i>. São Paulo: Loyola, 1996. (Coleção Filosofia, 36).</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702033-1 – DFI	FILOSOFIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS I	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
<p>EMENTA: Origem e caracterização da Filosofia da Religião. Principais períodos da história da Filosofia. Filosofia e historicidade. Correntes filosóficas antigas, modernas e contemporâneas.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ZILLES, URBANO. <i>FILOSOFIA DA RELIGIÃO</i>, SÃO PAULO: PAULINAS, 1998. HICK, Jonh. <i>Filosofia da Religião</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. RAEPPER, William et all. <i>Introdução ao Estudo das Idéias: religião e filosofia no passado e no presente</i>. São Paulo: Loyola, 1999. BOEHNER, Philotheus et alii. <i>História da Filosofia Cristã</i>. Petrópolis: Vozes, 1997. PADOVANI, Umberto et all. <i>História da Filosofia</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1998.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702034-1 – DFI	FILOSOFIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS II	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
<p>EMENTA: O Fenômeno religioso à luz da razão humana. Função das ideologias religiosas. Cosmvisão das tradições religiosas e dos movimentos religiosos. Os problemas da ontologia, as teorias do conhecimento e a questão dos valores.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CALIMAN, PE. CLETO (ORG.). <i>A SEDUÇÃO DO SAGRADO: O FENÔMENO RELIGIOSO NA VIRADA DO MILÊNIO</i>. PETRÓPOLIS: VOZES, 1998. ALVES, Rubem Azevedo. <i>O Que é Religião</i>. São Paulo: Ars Poética, 1999. PENZO, Giorgio et alii (org.) <i>Deus na filosofia do século XX</i>. São Paulo: Loyola, 1998 REHFELD, W. <i>Tempo e religião</i>. São Paulo: Perspectivas, 1998. DESROCHE Henri. <i>O Homem e suas religiões: Ciências Humanas e experiências religiosas</i>. São Paulo: Paulinas, 1985.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702006-1 – DFI	FILOSOFIA NO BRASIL	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
<p>EMENTA: Correntes do pensamento filosófico brasileiro.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PAIN, ANTÔNIO. <i>HISTÓRIA DAS IDÉIAS FILOSÓFICAS NO BRASIL</i>. SÃO PAULO: EDUSP, 1974. ROUX, Jorge. <i>Álvaro Vieira Pinto: nacionalismo e terceiro mundo</i>. São Paulo: Cortez, 1990. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação</i>. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997. ZILLES, Urbano. <i>Filosofia no século XX e sua influência no Brasil</i>. São Paulo: s/d.b.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702015-1 – DFI	FILOSOFIA DA CIÊNCIAS NATURAIS	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
<p>EMENTA: Episteme, Filosofia e Ciência. A questão do progresso em Ciência. Teorias, leis e hipóteses e base empírica. Ciência e sociedade. Observação e interpretação.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES, Rubem. <i>Filosofia da ciência</i>. 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. ANDERY, Maria Amália Pie Abib [et all.]. <i>Para Compreender a ciência: uma perspectiva histórica</i>. 9 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/São Paulo: EDUC, 2000. KNELLER, George F. <i>A Ciência como atividade humana</i>. Rio de Janeiro: Zahar/São Paulo: Edusp, 1980. KUHN, Thomas. <i>A estrutura das revoluções científicas</i>. São Paulo: Perspectiva, 1982. MORGENBERSSER, Sidney (org.). <i>Filosofia da ciência</i>. São Paulo: Cultrix, 1987. POPPER, KARL R. <i>A LÓGICA DA PESQUISA CIENTÍFICA</i>. SÃO PAULO: CULTRIX, 1972.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702016-1 – DFI	FILOSOFIA DA CIÊNCIAS HUMANAS	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
<p>EMENTA: Especificidade das Ciências Humanas. Questão de método. Objetividade e neutralidade. Ciência e poder.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: JAPIASSU Hilton. <i>Questões epistemológicas</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1981. _____. <i>Introdução às ciências humanas</i>. São Paulo: Letras e Letras, 1994. POPPER, Karl R. <i>Lógica das ciências sociais</i>. Brasília: UnB/Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978. RICOEUR, Paul. <i>Interpretação e ideologias</i>. 3. ed. Rio de Janeiro; F. Alves, 1988. RYAN, Alan. <i>Filosofia das ciências sociais</i>. trad. Alberto Oliva e Luiz Alberto Cerqueira Batista. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977. (Série Metodologia das Ciências Sociais e Teoria das Ciências).</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702039-1 – DFI	ANÁLISE DE TEXTOS FILOSÓFICOS	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
<p>EMENTA: Leitura analítica de uma obra clássica da Filosofia.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASTOS, Cleverson e KELLER, Vicente. <i>Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica</i>. 11 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998. DESCARTES. <i>As Meditações</i>. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores). FERREIRA, Luiz Gonzaga Rebouças. <i>Redação científica: como escrever artigos, monografias, dissertações e teses</i>. Fortaleza: UFC, 1998. KANT. <i>Crítica da razão pura</i>. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores) SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 17. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702040-1 – DFI	PROBLEMAS CLÁSSICOS DE FILOSOFIA I	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
EMENTA: Escolha e estudo de um problema ou de uma obra clássica de Filosofia antiga ou medieval.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABED AL-JABRI, MOHAMMED. <i>INTRODUÇÃO À CRÍTICA DA RAZÃO ÁRABE</i> . SÃO PAULO: UNESP, 1999. AGOSTINHO. <i>Confissões</i> . Trad. J. Oliveira dos Santos e Ambrósio de Pina. São Paulo: Nova Cultural, 1996. AQUINO, Tomás. <i>O Ente e a essência</i> . Trad. Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1996. ARISTÓTELES. <i>Metafísica</i> . Madrid: Editorial Gredos, 1990. PLATÃO. <i>A República</i> . Trad. Eurico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 1997.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702041-1 – DFI	PROBLEMAS CLÁSSICOS DE FILOSOFIA II	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
EMENTA: Escolha e estudo de um problema ou de uma obra clássica de Filosofia moderna ou contemporânea.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DESCARTES. <i>As MEDITAÇÕES</i> . 2 ED. SÃO PAULO: ABRIL CULTURAL, 1978. (COLEÇÃO OS PENSADORES). HOBBS, Thomas. <i>O Leviatã</i> . Trad. João Paulo Monteiro e Maria Beatriz N. Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1997. KANT, Imanuel. <i>Crítica da razão pura</i> . Trad. Valério Rohden e Ugo Baldur Moosburger. São Paulo: Nova Cultural, 1996. HUSSERL, Edmund. <i>Investigações Lógicas</i> . Trad. e sel Zeljko Loparic' e Andreia M. A. de C. Loparic'. São Paulo: Nova Cultural, 1996. WITTENGSTEIN, L. <i>Investigações filosóficas</i> . Trad. José Carlos Bruni. São Paulo: Nova Cultural, 1996.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0701043-1 – DFI	SOCIOLOGIA GERAL	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
<p>EMENTA: Contexto histórico do surgimento da sociologia. A contribuição dos clássicos: Max Weber, Karl Marx e Durkheim. Conceitos fundamentais. Pressupostos da organização social. Método e análise da sociedade.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DURKHEIM, EMILE. <i>AS REGRAS DO MÉTODO SOCIOLÓGICO</i>. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1975. FERNANDES, Florestan. <i>Ensaio de sociologia geral e aplicada</i>. São Paulo: Pioneira, 1975. IANNI, Otávio (org.). <i>Karl Marx</i>. São Paulo: Ática, 1982. (Coleção Grandes Cientistas Sociais). WEBER, Max. <i>A Ética protestante e o espírito do capitalismo</i>. São Paulo: Pioneira, 1991.</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702014-1 – DFI	LÓGICA III	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
<p>EMENTA: Estudos de Lógicas não-Clássicas.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LEFEBVRE, HENRI. <i>LÓGICA FORMAL/LÓGICA DIALÉTICA</i>. 5. ED. TRAD. CARLOS NELSON COUTINHO. RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 1991. THE JOURNAL OF NON-CLASSICAL LOGIC. Campinas: Unicamp/CLE, (Revista de Lógica).</p>			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702038-1 – DFI	METODOLOGIA CIENTÍFICA	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
EMENTA: Importância da Metodologia. Classificação da Ciência. Construção Científica. Pressupostos Metodológicos. Ciência e Ideologia. Dialética e Metodologias não dialéticas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES-MAZZOTTI, ALDA JUDITH. <i>O MÉTODO NAS CIÊNCIAS NATURAIS</i> . SÃO PAULO: ANIMA, 1998. EAGLETON, Terry. <i>As Ilusões do pós-modernismo</i> . Tradução: Elisabeth Barbosa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. GRAMSCI, Antonio. <i>Concepção dialética da História</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984. MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. <i>A Ideologia alemã</i> . 4. ed. Portugal/Brasil: Presença/Martins Fontes, s/d. PLEHANOV. <i>Concepção materialista da história</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702080-1 – DFI	SEMINÁRIO LEITURA DE TEXTOS ORIGINAIS I - INGLÊS	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	-
TEÓRICA	NOTA		
EMENTA: Exercício de leitura e discussão de uma obra filosófica clássica em inglês.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CONFORME A OBRA ESCOLHIDA.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702081-1 – DFI	SEMINÁRIO LEITURA DE TEXTOS ORIGINAIS II - FRANCÊS	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
EMENTA: Exercício de leitura e discussão de uma obra filosófica clássica em francês.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CONFORME A OBRA ESCOLHIDA.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702082-1 – DFI	SEMINÁRIO LEITURA DE TEXTOS ORIGINAIS III - ALEMÃO	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
EMENTA: Exercício de leitura e discussão de uma obra filosófica clássica em alemão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CONFORME A OBRA ESCOLHIDA.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702083-1 – DFI	SEMINÁRIO LEITURA DE TEXTOS ORIGINAIS IV - LATIM	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
EMENTA: Exercício de leitura e discussão de uma obra filosófica clássica em latim.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CONFORME A OBRA ESCOLHIDA.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702084-1 – DFI	SEMINÁRIO LEITURA DE TEXTOS ORIGINAIS V - GREGO	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
EMENTA: Exercício de leitura e discussão de uma obra filosófica clássica em grego.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CONFORME A OBRA ESCOLHIDA.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0402026-1 – LE	LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL I	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
EMENTA: Introdução às estratégias de leitura em língua estrangeira. Estudos de textos em áreas específicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADAMS, LESLIE R. LLANAS, ÂNGELA. <i>START READING</i> . NEW YORK: PERGAMON PRESS, 1983. ALEXANDER, L. C. <i>Developing skills</i> . London: Longman, 1981. GIRON, Mártires de. <i>English for chemistry Students</i> . Havana: Instituto Técnico de Química, 1989. OXFORD READERS ELEMENTARY DICTIONARY. Oxford: Oxford University Press, 1988. TAYLOR, James et alii. <i>Ways to reading</i> . New York: Mamilon Publishers, 1988.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0402038-1 – LE	LÍNGUA ALEMÃ INSTRUMENTAL I	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
EMENTA: Introdução às habilidades de estudo e de leitura de textos de áreas específicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SCHNEIDER, HILDE. <i>O NOVO ALEMÃO SEM ESFORÇO</i> . SÃO PAULO: EPU, 1987. PIRES, Martinho Vaz & ALSHUT, Erna Hertha. <i>Guia de conversação alemã</i> . Porto: Ed. Porto, s/d. SCHUMACHER, Cristina & BRAATZ, Birgit. <i>Alemão urgente para brasileiros</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2001. DIOCIONÁRIO EDIOURO ALEMÃO-PORTUGUÊS. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0402039-1 – LE	LÍNGUA FRANCESA INSTRUMENTAL I	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
EMENTA: Introdução às habilidades de estudo e de leitura de textos de áreas específicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LE PETIT LAROUSSE: DICTIONNAIRE ENCYCLOPÉDIQUE. PARIS: LAROUSSE, 1995. FRANÇA, Paulo. <i>Lire en français</i> . Natal: ETRFN, 1975.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0402041-1 – LE	LÍNGUA LATINA INSTRUMENTAL I	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
EMENTA: Fundamentos de morfossintaxe nominal, verbal e pré-nominal de verbos latinos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, NAPOLEÃO MENDES. <i>GRAMÁTICA LATINA</i> . 20. ED. SÃO PAULO: SARAIVA, 1985. BARROS, Albertina Fortuna. <i>Curso de latim</i> . México: Fundo de Cultura, s/d. MURACHCO, Ivonne France. <i>Língua latina</i> . São Paulo: xerocópia de apostila digitada, 2000. RANOI, Paulo. <i>Curso básico de latim Gradus Primus</i> . São Paulo: Cultrix, 1996.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0402040-1 – LE	LÍNGUA GREGA INSTRUMENTAL I	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
EMENTA: Introdução às habilidades de estudo e de leitura de textos de áreas específicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MURACHCO, HENRIQUE GRACIANO. <i>LÍNGUA GREGA</i> . SÃO PAULO: DISCURSO EDITORAL/PETRÓPOLIS: VOZES, 2001. 2v. FREIRE, Antônio (S.J.). <i>Gramática grega</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1987. PEREIRA, Isidro (S.J.). <i>Dicionário grego-português e português-grego</i> . 6. ed. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1984.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702076-1 – DFI	GREGO CLÁSSICO I	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
EMENTA: Origens indo-europeias do idioma grego. A formação étnica dos gregos e a civilização homérica: <i>Iliada</i> e <i>Odisséia</i> . Estudo dos elementos essenciais da fonologia e da morfossintaxe da língua grega. O alfabeto; rudimentos de morfologia nominal e verbal; leitura de textos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTÔNIO, FREIRE. <i>GRAMÁTICA GREGA</i> . 3. ED. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2001. DICIONÁRIO acadêmico de grego/português/português/grego. Lisboa/Portugal: Porto Editora, 1997. GALVÃO, Ramiz. <i>Vocabulário etimológico, ortográfico, ortográfico e prosódico das palavras portuguesas derivadas da língua grega</i> . Rio de Janeiro: Garnier, 1994. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. <i>Estudos de História da cultura clássica: A cultura grega</i> . 9ª Ed. Lisboa/Portugal: Calouste Gulbenkian, 2003. Vol. 1. PERFEITO, Abílio Alves. <i>Gramática de grego</i> . Lisboa/Portugal: Porto, 1997.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702078-1 – DFI	GREGO CLÁSSICO III	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
EMENTA: Fundamentos da flexibilização verbal e da sintaxe do grego clássico visando à leitura: morfologia: substantivos, verbos. Noções de sintaxe. Etimologia. Leitura e análise de textos adaptados da comédia grega (Aristófanes); realização de séries de exercícios pelos alunos fora do horário das aulas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTÔNIO, FREIRE. <i>GRAMÁTICA GREGA</i> . 3. ED. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2001. DICIONÁRIO acadêmico de grego/protuguês/português/grego. Lisboa/Portugal: Porto Editora, 1997. GALVÃO, Ramiz. <i>Vocabulário etimológico, ortográfico, ortográfico e prosódico das palavras portuguesas derivadas da língua grega</i> . Rio de Janeiro: Garnier, 1994. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. <i>Estudos de História da cultura clássica: A cultura grega</i> . 9ª Ed. Lisboa/Portugal: Calouste Gulbenkian, 2003. Vol. 1. PERFEITO, Abílio Alves. <i>Gramática de grego</i> . Lisboa/Portugal: Porto Editora, 1997.			

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0702079-1 – DFI	GREGO CLÁSSICO IV	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
EMENTA: Fundamentos da flexibilização verbal e da sintaxe do grego clássico visando à leitura: leitura e estudo de textos adaptados da oratória grega (Demóstenes); realização de séries de exercícios pelos alunos fora do horário das aulas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTÔNIO, FREIRE. <i>GRAMÁTICA GREGA</i> . 3. ED. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2001. DICIONÁRIO acadêmico de grego/protuguês/português/grego. Lisboa/Portugal: Porto Editora, 1997. GALVÃO, Ramiz. <i>Vocabulário etimológico, ortográfico, ortográfico e prosódico das palavras portuguesas derivadas da língua grega</i> . Rio de Janeiro: Garnier, 1994. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. <i>Estudos de História da cultura clássica: A cultura grega</i> . 9ª Ed. Lisboa/Portugal: Calouste Gulbenkian, 2003. Vol. 1. PERFEITO, Abílio Alves. <i>Gramática de grego</i> . Lisboa/Portugal: Porto Editora, 1997.			

3.7 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR, ESTÁGIOS, MONOGRAFIA, MONITORIA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

A prática como componente curricular será contemplada através das oficinas de atividades filosóficas que visam, em espaço-tempo pedagógico apropriado, a promoção de um(a) discente prático(a)-reflexivo(a). Elas adotam a competência como concepção nuclear e buscam a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do(a) futuro(a) docente; e se socorre para tal desiderato ao princípio metodológico da ação-reflexão-ação bem como às

estratégias didáticas calcadas em situações-problema.

Os estágios supervisionados I, II, III e IV serão realizados em instituições de Ensino Médio de Caicó, atendendo à Resolução n. 36/2010-CONSEPE e em outras instituições quando indicadas pela coordenação do Curso dentro do espírito pedagógico-metodológico que o norteia, bem como em consonância com os instrumentos normativos e legais que regem a matéria, com o acompanhamento de um(a) profissional na área de Filosofia ou área afim e de um(a) docente experiente da instituição campo de estágio.

No que tange à pesquisa, os seminários de monografia I, II, III e IV terá plano específico visando à fundamentação da pesquisa junto a um(a) professor(a) orientador(a) e professor(a) responsável pelos seminários, bem como será considerado para definição dos temas a formação dos(as) docentes lotados no Curso.

O programa de Monitoria será formalizado de acordo com Resolução n. 017/2011 - CONSEPE, de 04/05/2011 e Artigo 7 e 8, Incisos 4º e 5º da Lei Federal n. 8859, de 23/03/94.

Quanto às atividades complementares constituem uma carga horária de 200(duzentas) horas obrigatórias na integralização do Curso de Licenciatura em Filosofia, cumpridas ou não no âmbito institucional da UERN, que serão contabilizadas e cadastradas através da orientação acadêmica no currículo discente. São consideradas atividades complementares as atividades como monitoria, participação em projetos de natureza educacional, produção de material didático-pedagógico, iniciação científica, voluntariado em projeto de iniciação científica, participação em projeto de pesquisa credenciado por órgão de fomento, trabalhos acadêmicos, produção de livro técnico, publicado na área da filosofia ou em área correlata (autoria), apresentação de trabalhos em congressos, publicação de trabalhos em Anais, participação em eventos acadêmicos na área de Filosofia, atividades desenvolvidas na área de Filosofia ou correlata, entre outras.

O acompanhamento aos(às) discentes, além do atendimento usual e rotineiro, realizado pelos(as) docentes, será feito pelo(a) Coordenador(a) Pedagógico e pelos(as) Orientadores(as) Acadêmicos(as) do Curso a quem compete diretamente verificar, acompanhar e orientar o fluxo curricular dos(as) discentes, sobretudo constatar a assimilação e dificuldades no aprendizado, com vistas à proposição de estratégias para regulação do fluxo seguindo o que preceitua o Regulamento de Cursos de Graduação- RCG da UERN.

PARTE IV

REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DE FUNCIONAMENTO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

4. REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DE FUNCIONAMENTO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

TÍTULO I - DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 1º - O Curso de Licenciatura em Filosofia tem como objetivo primordial formar profissionais com preparação teórica/prática e interdisciplinar para a atuação docente no Ensino Médio, tendo como núcleo central o conceito de competência definido pela DCN/CNE/CP/2002, através do desenvolvimento do processo de ação-reflexão-ação, bem como torná-lo apto à investigação e à transmissão filosófica da racionalização dos grandes problemas da humanidade em sua história.

PARÁGRAFO ÚNICO - O Curso visa formar profissionais capazes de, em nível de Ensino Médio, ensinar a refletir a partir de e sobre o conhecimento adquirido, inclusive em disciplinas afins às Ciências Humanas, fornecendo aos(às) discentes formação geral nas diferentes áreas da Filosofia - História da Filosofia, Lógica, Ética, Ontologia, Estética e Teoria do Conhecimento etc.; uma formação específica para atuação docente – Psicologias, Didática, Educação Especial, LIBRAS, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico etc., e ao mesmo tempo, favorecer o desenvolvimento da capacidade de pensamento crítico em relação ao homem, à natureza e à realidade cotidiana, bem como à capacidade de ação-reflexão-ação para resolução de situações-problema contextualizadas. Estes são elementos indicativos do perfil do(a) profissional que um Curso de Licenciatura em Filosofia pretende formar.

Art. 2º- O Currículo do Curso de Licenciatura em Filosofia dispõe de uma carga horária mínima de 2.840(duas mil oitocentas e quarenta) horas/aulas de atividades acadêmicas: 405 (quatrocentas e cinco) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; 405(quatrocentas e cinco) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; 1.530(hum mil quinhentos e trinta) horas de aulas para conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 200(duzentas) horas para outras formas de atividades complementares.

Art. 3º- O Currículo do Curso de Filosofia apoia-se na Resolução do Conselho Federal de Educação - CFE, de 20 de outubro de 1962, a qual seguiu o Parecer n. 277/62, considerando o elenco tradicional das cinco disciplinas básicas, e acata também as sugestões do Parecer CNE/CES n. 492, de 3 de abril de 2001, das Diretrizes Curriculares de Filosofia, constituindo-se em cinco áreas de formação fundamentais:

I - Histórica: Filosofia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea; além de outras

disciplinas históricas complementares;

II - Ontológica: constituída de disciplinas de aprofundamento sobre as concepções do ser, do homem e do universo;

III - Gnoseológica: disciplinas pertinentes ao problema do conhecimento, tais como Teoria do Conhecimento, Lógica e a Filosofia das Ciências, além de disciplinas complementares tanto das áreas das Ciências Humanas como das Exatas e das Naturais;

IV - Axiológica: área de investigação sobre o problema dos valores (Ética, Estética e Religião) complementada com disciplinas de Cultura, Arte e Literatura;

V - Pedagógica: disciplinas obrigatórias na Licenciatura, que visam à formação de competências docentes, além das optativas que visam ao ensino da Filosofia.

Art. 4º - O elenco de disciplinas do Curso de Licenciatura em Filosofia organiza-se através de 04(quatro) eixos baseando-se no Parecer CNE/CP n. 009/2001: Primeiro: formação comum e específica; Segundo: Autonomia intelectual e profissional; Terceiro: Conhecimentos pedagógicos que fundamentam a ação educativa e; Quarto: Cultura geral e profissional contemplando as dimensões necessárias à formação docente amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei n. 9.394/96, e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores – DCN/ 2002.

Consistindo em:

I – 20(vinte) disciplinas no 1º Eixo: Formação Comum e Específica, de 04 (quatro) créditos, com 60 (sessenta) horas/aulas cada, totalizando 80 (oitenta) créditos, em 1.200 (mil e duzentas) horas/aulas;

II – 19(dezenove) do 2º Eixo: Autonomia Intelectual e Profissional, correspondendo a 1.080 (hum mil e oitenta) horas/aulas, correspondendo a 72(setenta e dois) créditos;

III – 07(seis) disciplinas do 3º Eixo: Conhecimentos pedagógicos que fundamentam a ação educativa, com 420(quatrocentas e vinte) horas/aulas, correspondendo 28(vinte e oito) créditos. Além de um 4º Eixo: Cultura Geral e Profissional, com 32(trinta e duas) disciplinas filosóficas e não filosóficas (históricas, científicas, pedagógicas, de arte, cultura e idiomas), possibilitando aos(às) discentes ampliar sua formação, totalizando um geral de 1.920 (hum mil, novecentos e vinte) horas aulas e 128(cento e vinte e oito) créditos a serem cursados, dependendo da oferta no Campus Caicó.

Art. 5º - O Currículo do Curso de Filosofia, além das disciplinas a que se refere o artigo anterior, integraliza-se com atividades complementares que constituem uma carga horária de 200 (duzentas) horas obrigatórias na integralização do Curso de Licenciatura em Filosofia, cumpridas ou não no âmbito institucional da UERN, que serão contabilizadas e cadastradas no currículo discente através do processo de orientação acadêmica. São

consideradas atividades complementares as atividades como monitoria, participação em projetos de natureza educacional, produção de material didático-pedagógico, iniciação científica, voluntariado em projeto de iniciação científica, participação em projeto de pesquisa credenciado por órgão de fomento, trabalhos acadêmicos, produção de livro técnico, publicado na área da filosofia ou em área correlata (autoria), apresentação de trabalhos em congressos, publicação de trabalhos em Anais, participação em eventos acadêmicos na área de Filosofia ou área afim, atividades desenvolvidas na área de Filosofia ou correlatas, entre outras.

I - Monografia;

II - Monitoria;

III - Oficinas;

IV - Participação em Projetos de Pesquisa ou de Extensão;

V - Participação em eventos acadêmico-científico-culturais locais, nacionais ou internacionais.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - A Monografia consiste de quatro seminários monográficos: Seminário de Monografia I, Seminário de Monografia II, Seminário de Monografia III e Seminário de Monografia IV, de 02(dois) créditos ou de 30(trinta) horas/aulas obrigatórias cada, ofertadas a partir do 5º(quinto) período letivo, definidos em seu ementário, culminando o primeiro na delimitação do tema do trabalho monográfico; o segundo na elaboração de um Projeto de Pesquisa em Filosofia; o terceiro na elaboração parcial do trabalho monográfico e o quarto na conclusão e defesa do referido trabalho monográfico.

PARÁGRAFO SEGUNDO - A atividade de Monitoria segue a Resolução n. 017/2011-CONSEPE.

PARÁGRAFO TERCEIRO - Pode ser computada a participação em Oficinas programadas na UERN, desde que comprovada e autorizada pela Coordenação do Curso.

PARÁGRAFO QUARTO - Pode ser computada toda participação em projetos de Pesquisa ou de Extensão da UERN, desde que devidamente documentada pela Coordenação do Curso.

PARÁGRAFO QUINTO - A apresentação de trabalho filosófico ou área afim, com menção ao discente - orientador(a), em eventos técnico-científicos locais, nacionais ou internacionais pode ser computada com o reconhecimento da Coordenação do Curso/Departamento acadêmico.

Art. 6º - A documentação comprobatória de que tratam os parágrafos do artigo anterior consiste em inscrição, resumo-*abstract* ou relatório, e certificado do respectivo evento.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Além de computada em Histórico Escolar, a participação comprovada pode também abonar as faltas em disciplinas no respectivo período do evento, a partir de requerimento para tal junto ao(à) respectivo docente, com visto do(a) coordenador(a) do Curso.

PARÁGRAFO SEGUNDO - A Defesa Pública de Monografia, Dissertação ou Tese, na UERN, constitui-se em atividade acadêmica programada equivalente a um Seminário que, como tal, pode ser computada segundo o § 4º. do artigo anterior.

Art. 7º - Visando contribuir com a indissociabilidade teoria-prática, a formação de competências em situações contextualizadas e a simetria invertida proposta nas DCN/2002, a carga horária das Disciplinas Metodologia do Ensino de Filosofia I e II serão assim distribuídas: 30(trinta) horas aulas em sala de aula no horário regular do Curso e 15(quinze) horas aulas a ser desenvolvidas em instituições escolares pautando-se nas as seguintes orientações:

PARÁGRAFO PRIMEIRO - na Disciplina Metodologia de Ensino de Filosofia I será priorizada a discussão sobre a importância da Filosofia nas escolas de Ensino Médio;

PARÁGRAFO SEGUNDO - na Disciplina Metodologia de Ensino de Filosofia II será priorizada a discussão sobre as dificuldades do Ensino de Filosofia nas Escolas de Ensino Médio;

Art. 8º - A carga horária das disciplinas Prática Desportiva I e II foi oferecida até o semestre letivo 2008.1, as quais não eram integralizadas na Carga Horária Total do Curso e por força da Resolução n. 6/2007-CONSEPE (7/Fev. 2007) estas disciplinas deixam de ser obrigatórias a partir do semestre letivo 2008.2, desobrigando o Curso de ofertá-las e o(a) discente de cursá-las.

Art. 9º - Considerando o regime escolar semestral e o prazo médio de integralização curricular em 08(oito) semestres letivos, apresenta-se, abaixo, o Quadro de Oferta de Disciplinas previsto para o cumprimento do Currículo do Curso de Licenciatura em Filosofia, no turno noturno:

Primeiro Período

Código	Componente Curricular	CH/C	Pré-requisito	Departamento
0702001-1	História da Filosofia Antiga	60/4	-	DFI
0702052-1	Metodologia da Pesquisa em Filosofia	60/4	-	DE
0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	60/4	-	DE
0702037-1	Fundamentos de Filosofia	60/4	-	DFI
0702051-1	Oficina de Atividade Filosófica I	60/4	-	DFI
TOTAL CH/C		300/20		

Segundo Período

Código	Componente Curricular	CH/C	Pré-requisito	Departamento
0702002-1	História da Filosofia Medieval	60/4	-	DFI
0301013-1	Psicologia da Adolescência	60/4	-	DE
0702012-1	Lógica I	60/4	-	DFI
0702054-1	Ética	60/4	-	DFI
0702055-1	Oficina de Atividade Filosófica II	60/4	-	DFI
TOTAL CH/C		300/20		

Terceiro Período

Código	Componente Curricular	CH/C	Pré-requisito	Departamento
0702003-1	História da Filosofia Moderna	60/4	-	DFI
0702049-1	Ontologia	60/4	-	DFI
0702013-1	Lógica II	60/4	0702012-1	DFI
0301014-1	Didática	60/40	-	DE
0702059-1	Metodologia do Ensino de Filosofia I	45/3	-	DFI
0702056-1	Oficina de Atividade Filosófica III	30/2	-	DFI
TOTAL CH/C		315/21		

Quarto Período

Código	Componente Curricular	CH/C	Pré-requisito	Departamento
0702004-1	História da Filosofia Contemporânea I	60/4	-	DFI
0702011-1	Teoria do Conhecimento	60/4	-	DFI
0301009-1	Educação, Sociedade e Cultura	60/4	-	DE
	Optativa I	60/4	-	DFI
0702060-1	Metodologia do Ensino de Filosofia II	45/3	0702059-1	DFI
0702057-1	Oficina de Atividade Filosófica IV	30/2	-	DFI
TOTAL CH/C		315/21		

Quinto Período

Código	Componente Curricular	CH/C	Pré-requisito	Departamento
0702005-1	História da Filosofia Contemporânea II	60/4	0702004-1	DFI
0702058-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60/4	-	DE
0702061-1	Filosofia Social e Política I	60/4	-	DFI
0702062-1	Estágio Supervisionado I	105/7	-	DFI
0702063-1	Seminário de Monografia I	30/2	-	DFI
0702064-1	Oficina de Atividade Filosófica V	60/4	-	DFI
TOTAL CH/C		375/25		

Sexto Período

Código	Componente Curricular	CH/C	Pré-requisito	Departamento
	Optativa II	60/4	-	
0702065-1	Filosofia da Ciência	60/4		
0301021-1	Educação Especial	60/4	-	DE
0702067-1	Estágio Supervisionado II	105/7	0702062	DFI
0702068-1	Seminário de Monografia II	30/2	0702063	DFI
0702069-1	Oficina de Atividade Filosófica VI	60/4	-	DFI
TOTAL C/H		375/25		

Sétimo Período

Código	Componente Curricular	CH	Pré-requisito	Departamento
	Optativa III	60/4	-	
0702018-1	Filosofia da Linguagem	60/4	-	
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	60/4	-	DE
0702070-1	Estágio Supervisionado III	105/7	0702067-1	DFI
0702071-1	Seminário de Monografia III	30/2	0702068-1	DFI
0702072-1	Oficina de Atividade Filosófica VII	60/4	-	DFI
TOTAL C/H		375/25		

Oitavo Período

Código	Componente Curricular	CH	Pré-requisito	Departamento
	Optativa IV	60/4	-	DFI
	Optativa V	60/4	-	DFI
0702073-1	Estágio Supervisionado IV	90/6	0702070-1	DFI
0702074-1	Seminário de Monografia IV	30/2	0702071-1	DFI
0702075-1	Oficina de Atividade Filosófica VIII	45/3	-	DFI
TOTAL C/H		285/19		

TÍTULO II - DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 10º. - O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Filosofia, atende aos princípios das DCN/CNE/2002, o Regulamento de Cursos de Graduação- RCG da UERN e a Resolução n. 36/2010-CONSEPE, os quais se constituem de atividades práticas obrigatórias exercidas pelos(as) discentes nos estabelecimentos de Ensino Médio, público ou privado, e em outras instituições indicadas pela Coordenação do Curso dentro do espírito pedagógico-metodológico que o norteia, bem como em consonância com os instrumentos normativos citados, com o acompanhamento de um(a) docente Licenciado(a) em Filosofia ou área afim e de docente experiente da instituição campo de estágio.

PARÁGRAFO ÚNICO: O Estágio supervisionado obrigatório será ofertado através dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, definidos em seu ementário e de acordo com proposta aprovada em plenária departamental, pelos(as) docentes supervisores(as) de estágio e em articulação com as instituições campo de estágios, sendo oferecido a partir do quinto período do referido curso. Tendo como objetivos:

I – a aplicação, ampliação e adequação dos conhecimentos teóricos, práticos, científicos, técnicos e metodológicos necessários ao processo da educação e da atuação docente;

II – o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas requeridas ao(à) profissional para atuar na resolução de situações-problema em situações contextualizadas;

III – a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica, em vista à

construção de uma postura interdisciplinar para o exercício ético e competente da função docente.

Art. 11º. – O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Filosofia compreende:

I – Estágio Supervisionado I, totalizando 105(cento e cinco) horas/aulas, ofertada no 5º. período;

II - Estágio Supervisionado II, totalizando 105(cento e cinco) horas/aulas, ofertada no 6º. período;

III - Estágio Supervisionado III, totalizando 105(cento e cinco) horas/aulas, ofertada no 7º. período;

IV - Estágio Supervisionado IV, totalizando 90(noventa) horas/aulas, ofertada no 8º. Período.

PARÁGRAFO ÚNICO – Os(as) discentes matriculados(as) nos componentes de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, em cada período, serão distribuídos em turmas de no máximo 10(dez) discentes sob a supervisão de um(a) docente, denominado(a) supervisor(a) de estágio, devendo este(a) ser Licenciado(a) em Filosofia ou área afim.

Art. 13º - A carga horária do componente curricular Estágio Supervisionado I, II, III, e IV será distribuída por fases e em sintonia com o ementário e seus planos de ensino:

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Estágio Supervisionado I:

I – Orientação em sala de aula, com 15(quinze) horas/aulas destinadas a:

a) discutir os princípios básicos do Estágio Supervisionado no que diz respeito a sua importância para a formação profissional docente;

b) oferecer subsídios teóricos, práticos e metodológicos para o ensino da Filosofia no Ensino Médio;

c) orientar e acompanhar o(a) discente quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado, conforme Programa do Componente Curricular, aprovado pela Plenária do Departamento de Filosofia;

d) fornecer os instrumentos a serem utilizadas no estágio como fichas, formulários, questionários, legislação e indicação de material bibliográficos.

II – Diagnóstico, 40(quarenta) horas/aulas destinadas a:

a) diagnosticar a realidade do campo de estágio, sua estrutura física, administrativa, técnica, didático-pedagógica e metodológica, em termos quantitativos e qualitativos, política, filosofia e funcionamento dos diversos setores e a interação que se estabelece entre os mesmos, através de instrumentos investigativos, bem como atividades complementares geradas pelo diagnóstico, sendo todos os instrumentos definidos, orientados e acompanhados

junto ao(à) docente de Estágio Supervisionado, tais como observação, fichas, formulários, questionários e entrevistas relacionadas à:

- b) identificar o processo de construção do projeto pedagógico da instituição escolar;
- c) caracterizar o mecanismo de gestão escolar da instituição de estágio;
- d) detectar o procedimento teórico-metodológico utilizado pela instituição escolar;
- e) identificar a interação entre os segmentos da comunidade escolar;
- f) diagnosticar a relação de integração escola/comunidade/família.
- g) identificar e vivenciar as diversas etapas de elaboração de planejamentos pautados na necessidade do campo de estágio.

na necessidade do campo de estágio.

h) diagnosticar as especificidades didático-metodológicas da oferta da disciplina de Filosofia na instituição campo de estágio.

III - Elaboração de trabalho denominado diagnose escolar, destinando-se 15(quinze) horas a sua orientação e 35(vinte) horas a sua elaboração.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Estágio Supervisionado II:

I – Orientação em sala de aula pelo(a) docente supervisor(a) de estágio, com 15(quinze) horas/aulas destinadas a:

a) oferecer subsídios teóricos, práticos e didático-pedagógicos para as etapas do Estágio Supervisionado II;

b) orientar e acompanhar os(as) discentes quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado II, conforme Programa do Componente Curricular, aprovada pela Plenária do Departamento de Filosofia;

c) fornecer os instrumentos a serem utilizados no estágio.

II – Planejamento de um projeto interdisciplinar a ser desenvolvido na escola: 35(trinta e cinco) horas/aulas, assim distribuídas:

a) 10(dez) horas/aulas na escola campo de estágio para observação de situações-problema e discussão com docentes e discentes da escola sobre o projeto; o(a) discente do estágio pode ser acompanhado pelo(as) professor (es/as) do curso de Filosofia na área específica da problemática do projeto interdisciplinar;

b) 25(vinte e cinco) horas/aulas para elaboração do projeto interdisciplinar;

III – Execução do projeto interdisciplinar na instituição campo de estágio: 25(vinte e cinco) horas/aula na escola;

IV – Elaboração de trabalho científico denominado de Relato de Experiência ou Portfólio: 30(trinta) horas/aulas, assim distribuídas:

a) 10(dez) horas/aulas a sua orientação em sala de aula pelo(a) professor(a) supervisor(a) de estágio;

b) 20(vinte) horas/aulas a sua elaboração.

PARÁGRAFO TERCEIRO: Estágio Supervisionado III:

I – Orientação em sala de aula, com 15(quinze) horas/aulas destinadas a:

a) oferecer subsídios teóricos, práticos e didático-pedagógicos para as etapas do Estágio Supervisionado III;

b) orientar e acompanhar o(a) discente quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado III, conforme Programa do Componente Curricular aprovado pela Plenária do Departamento de Filosofia;

c) fornecer os instrumentos a serem utilizadas no estágio como fichas, formulários, questionários, legislação e indicação de material bibliográfico.

II – Regência de classe junto às instituições de Ensino Médio com 60(sessenta) horas/aulas assim distribuídas:

a) 20(vinte) horas/aulas para planejamento junto à instituição campo de estágio e docente mais experiente;

b) 40(quarenta) horas/aulas de regência supervisionada por um(a) docente mais experiente e pelo(a) professor(a) supervisor(a) de estágio;

III – Elaboração de trabalho científico denominado de Relato de Experiência ou Portfólio: 30(trinta) horas/aulas, assim distribuídas:

a) 15(quinze) horas/aulas a sua orientação em sala de aula pelo(a) docente supervisor(a) de estágio e socialização das experiências;

b) 15 (quinze) horas/aulas à elaboração do trabalho escrito.

PARÁGRAFO QUARTO: Estágio Supervisionado IV:

I – Orientação em sala de aula, com 15(quinze) horas/aulas destinadas a:

a) oferecer subsídios teóricos, práticos e didático-pedagógicos para as etapas do Estágio Supervisionado IV;

b) orientar e acompanhar o(a) discente quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado IV, conforme Programa do Componente Curricular aprovado pela Plenária do Departamento de Filosofia;

c) fornecer os instrumentos a serem utilizadas no estágio como fichas, formulários, questionários, legislação e indicação de material bibliográfico.

II – Planejamento e vivência de oficinas ou minicursos junto às instituições campo de estágio com 75(setenta e cinco) horas/aulas assim distribuídas:

a) 10(dez) horas/aula para identificação de temática junto à escola campo de estágio planejamento supervisionado pelo(a) professor(a) supervisor(a) do estágio. O(a) discente do estágio pode ser acompanhado por docente da área temática abordada pela oficina ou

minicurso;

b) 20(vinte) horas/aulas para execução das oficinas ou minicurso;

c) 20(vinte) horas/aula para a socialização das experiências e orientação teórico-metodológica à elaboração de Relatório Final ou Portfólio das experiências envolvendo todas as etapas dos Estágios Supervisionados.;

d) 25(vinte e cinco) horas/aula para elaboração do Relatório Final e/ou Portfólio das experiências envolvendo todas as etapas dos Estágios Supervisionados.

PARÁGRAFO QUINTO – Quando da inviabilidade por parte da instituição campo de estágio da realização de Projeto Interdisciplinar, Minicursos ou Oficinas, a carga horária dos referidos estágios deverá ser convertida em Regência de Classe.

PARÁGRAFO SEXTO – A carga horária das disciplinas de Estágio Supervisionado II e IV do Curso de Licenciatura em Filosofia poderá ser utilizada em atividades de extensão comunitária, mediante:

I – a participação dos(as) discentes em projeto específico de comprovado interesse social e educacional que contemple atividades didático-pedagógicas aprovado pelo Colegiado do Curso.

II – apresentação ao(à) professor(a) supervisor(a) de estágio de Relatório da Experiência ou Portfólio da referida atividade.

PARÁGRAFO SÉTIMO – A carga horária do Componente Curricular Estágio Supervisionado II e IV do Curso de Licenciatura em Filosofia, poderá ser utilizada em instituições não-escolares na modalidade de Minicurso ou Oficinas pedagógicas, mediante:

I – identificação e diagnóstico de problemática pertinente à área filosófica ou educacional;

II – acompanhamento do(a) docente supervisor(a) de estágio e de um(a) docente na área da temática abordada pela oficina ou minicurso.

III – apresentação ao(à) docente supervisor(a) de estágio de Relatório da Experiência ou Portfólio da referida atividade.

PARÁGRAFO OITAVO: A utilização de carga horária de que trata os parágrafos sexto e sétimo poderá ser utilizada somente uma única vez - ou no Estágio Supervisionado II ou no Estágio Supervisionado IV.

Art. 14º - Em relação ao estágio, compete à Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia:

a) fornecer estrutura física, material de expediente e didático-pedagógicos necessários à realização do estágio;

b) designar os(as) docentes para ministrarem os Estágios Supervisionados I, II, III e IV

dentre os(as) docentes do Departamento de Filosofia, com Licenciatura em Filosofia ou área afim;

c) acompanhar e subsidiar as atividades dos(as) docentes dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV.

Art. 15º - Compete aos(as) docentes dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV do Curso de Licenciatura em Filosofia:

I - elaborar semestralmente um Plano de Ação, fundamentado nas ementas e objetivos do curso e na oferta do referido Componente Curricular em cada período;

II - proceder à orientação dos(as) discentes estagiários(as) conforme as diretrizes e resoluções em vigor da Universidade;

III - orientar os(as) estagiários(as) na elaboração do seus planos de estágio, na execução das fases, avaliação e elaboração dos Relatórios Parciais, Relatos de Experiências, Relatório Final e/ou Portfólio do estágio;

IV - supervisionar as fases dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV, visando acompanhar e contribuir com o desempenho dos(as) estagiários(as);

V - articular-se com a administração das instituições campo de estágio para discussão da proposta de estágios e solução de eventuais problemas, com a participação da Direção do Campus, Coordenação do Curso e de Equipe Pluridisciplinar, conforme o caso;

VI - avaliar as atividades do Estágio Supervisionado através de mecanismos e instrumentos que envolvam os(as) estagiários(as), e profissionais do campo de estágio;

VII - manter informada a Coordenação do Curso, a Coordenação de Estágio da Unidade e do Curso em Filosofia sobre o desenvolvimento do estágio;

VIII - fornecer à Instituição campo de estágio e, especialmente, ao(à) professor(a) supervisor(a) da instituição campo de estágio as informações sobre o estágio, suas normas e documentação (formulários, fichas e outros);

IX - efetuar os registros das atividades das fases do estágio no diário de classe, conforme sua execução, inclusive, presenças e faltas dos(as) discentes;

X - avaliar o desempenho dos(as) estagiários(as) sob sua responsabilidade conforme as normas vigentes na Universidade, atribuindo-lhe os respectivos conceitos e notas;

XI - apresentar à Coordenação do Curso e à Coordenação de Estágio um relatório avaliativo do estágio, no final de cada semestre letivo, no qual deve registrar pontos positivos e/ou negativos, dificuldades e os problemas eventuais, as providências adotadas e sugestões para estágios posteriores.

Art. 16º - É dever do(a) Estagiário(a):

I – matricular-se nos Componentes Curriculares de Estágios Supervisionados I, II, III e

IV, obedecendo pré-requisitos exigidos;

II – frequentar e participar ativamente das fases de orientações e realizar as atividades e tarefas das demais fases do estágio;

III – comparecer ao estágio em condições compatíveis requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente escolar;

IV – conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do estágio;

V – executar as atividades e tarefas de cada fase do estágio, mediante observação e cumprimento de normas e procedimentos metodológicos pelo Curso de Licenciatura em Filosofia;

VI – manter o(a) docente de estágio informado(a) do desenvolvimento do estágio e comunicar-lhe com brevidade qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não estejam previstas no plano;

VII – proceder avaliação sistemática e contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las sempre que necessário;

VIII – elaborar os Relatórios, Relatos de Experiências e/ou Portfólio do estágio e apresentá-lo ao(à) docente no prazo estabelecido;

Art. 17º - É direito do(a) Estagiário(a):

I – receber do(a) docente do Componente Curricular de Estágios Supervisionados I, II, III e IV os formulários, fichas e demais documentos utilizados no estágio;

II - ser encaminhado(a) oficialmente pela Coordenação do Curso e/ou Supervisor(a) de Estágio à Instituição campo de estágio;

III – receber assistência e orientação do(a) docente de estágio;

IV – requerer à Coordenação do Curso e Coordenação de Estágio, em casos especiais, devidamente justificado e comprovado o adiamento ou antecipação do estágio;

V – recorrer à Coordenação do Curso e Coordenação de Estágio contra decisões do(a) docente dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV mediante justificativa comprovada;

VI – ser informado previamente sobre os critérios de avaliação dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV e dos prazos a serem cumpridos.

VII – solicitar à Coordenação do Curso aproveitamento de até 02 (dois) anos de experiência docente, devidamente comprovada, obedecendo a percentuais não cumulativos na Educação Básica:

I – Educação Infantil: 5% (cinco por cento);

II – Ensino Fundamental: 5% (cinco por cento);

III – Ensino Médio: 10% (dez por cento);

IV – Disciplina de Filosofia no Ensino Médio: 20% (vinte por cento).

PARÁGRAFO ÚNICO – É vedado ao(a) estagiário(a) realizar o estágio sob a supervisão de outro(a) estagiário(a) ou executar os Estágios Supervisionados I, II, III e IV em sala de aula cujo(a) docente seja um outro(a) estagiário(a) do Curso de Licenciatura em Filosofia.

Art. 18º - O(a) estagiário(a) será avaliado(a) nos aspectos de assiduidade e aproveitamento previstos no Regulamento de Cursos da UERN ou em normas complementares do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

Art. 19º - O (a) professor(a) dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV, se necessário, poderá solicitar aos(às) professores(as) pertencentes ao quadro docente do Curso orientações específicas relacionadas as suas disciplinas, para os(as) estagiários(as) conforme necessidades apresentadas.

Art. 20º - Os resultados dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV, sistematizados, em relatórios semestrais, deverão ser apresentados e discutidos na plenária do Curso de Licenciatura em Filosofia e servirão de subsídios para superar as possíveis lacunas detectadas na formação profissional.

TÍTULO III – DA MONOGRAFIA

CAPÍTULO I

DA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 21º - O processo de avaliação da Monografia obedece aos seguintes procedimentos:

I – 45(quarenta e cinco) dias antes do término do período letivo fixado no calendário universitário da UERN, após a anuência e autorização por escrito do(a) professor(a)-orientador(a), o(a) discente deve entregar 03(três) cópias da Monografia à Coordenação do Curso;

II - a Banca Examinadora terá o prazo máximo de 15(quinze) dias para leitura do texto monográfico;

III – ao final destes 15(quinze) dias para a leitura do texto pela Banca Examinadora acontecerá a defesa pública da Monografia;

IV- no caso da Banca Examinadora sugerir reformulações no texto da Monografia, o(a) discente terá o prazo de 15(quinze) dias para, sob o acompanhamento do(a) docente-orientador(a), efetivá-las;

V- o texto reformulado de acordo com as sugestões da Banca Examinadora será

depositado junto à Coordenação do Curso em 03(três) cópias para parecer final da Banca, a qual terá o prazo de 15(quinze) dias para emití-lo;

VI- após o parecer favorável e final da Banca Examinadora o(a) discente terá um prazo de 10(dez) dias para catalogar a Monografia junto à Biblioteca Setorial da UERN e providenciar 03 (três) exemplares padronizados pela UERN a serem depositados junto à Coordenação do Curso;

VII - a avaliação do trabalho monográfico, portanto, constará de 02(dois) momentos: análise do texto e defesa pública. Cada examinador deverá registrar, em ficha própria fornecida pela Coordenação do Curso, uma nota de 0(zero) a 10(dez) pelo texto e uma nota de 0(zero) a 10(dez) pela defesa na Ficha de Avaliação de Monografia;

VIII - a nota final constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora;

IX - considera-se aprovado(a) o(a) graduando(a) cuja Monografia apresente média igual ou superior a 7,0 (sete).

X - Considera-se reprovado(a) no Trabalho de Conclusão de Curso, Seminário de Monografia IV, o(a) graduando(a) que obtiver média inferior a 7,0 (sete) ou deixar de cumprir o prazo fixado para entrega do trabalho monográfico.

CAPÍTULO II

DO(A) ORIENTANDO(A)

Art. 22º – Constitui-se em deveres do(a) discente-orientando(a) do Curso de Licenciatura em Filosofia em relação à elaboração da Monografia:

I - desenvolver atividades de acordo com ementário dos Seminários de Monografia I, II, III e IV e seus respectivos planos de curso, sob a responsabilidade do(a) docente dos referidos Seminários.

II- definir, a partir do Seminário de Monografia II, entre os(as) docentes do Departamento de Filosofia de Caicó ou de Mossoró, um(a) docente-orientador(a), visando à elaboração e execução do Projeto de Pesquisa. Em caso de docentes-orientadores(as) de outras IES, o nome deverá ser submetido à aprovação pela Coordenação do Curso.

III - cumprir o organograma de trabalho previsto no Plano de Orientações de Monografia definido junto ao(à) docente-orientador(a);

IV - entregar à Coordenação do Curso a versão preliminar da Monografia sob anuência por escrito do(a) docente-orientador(a) 45(quarenta e cinco) dias antes da data do término do semestre letivo da UERN;

IV - providenciar, após cumprimento das etapas previstas na avaliação da Monografia, a confecção do trabalho em 03(três) vias e encaminhá-las à Coordenação do Curso no prazo máximo de 10(dez) dias;

PARÁGRAFO ÚNICO – As vias da Monografia encaminhadas à Coordenação do Curso devem ter a seguinte destinação:

- a) uma via deve ser encaminhada para a Biblioteca Central da UERN;
- b) uma via deve ficar na Biblioteca Setorial do Curso;
- c) uma via deve ser devolvida para o(a) discente, após ser registrado o parecer final da Banca Examinadora;

Art. 23º - No caso de publicação do trabalho monográfico, em qualquer órgão de divulgação, o(a) docente-orientador(a) pode ser considerado(a) co-autor(a) do referido trabalho, desde que tenha a anuência do(a) mesmo(a).

CAPÍTULO III

DO(A) ORIENTADOR(A)

Art. 24º – Cabe ao(à) docente-orientador(a) acompanhar a elaboração do Projeto de Pesquisa e os procedimentos necessários à execução da pesquisa em Filosofia;

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Por solicitação escrita do(a) discente ou do(a) docente-orientador(a), sob anuência do Colegiado do Curso, pode haver mudança de docente-orientador(a) de Monografia;

PARÁGRAFO SEGUNDO – O(a) docente em Regime de Trabalho de Tempo Parcial (20 (vinte) horas/aulas semanais) deverá orientar, no máximo, 02(duas) monografias e o(a) docente de tempo integral (com 40 (quarenta) horas/aulas semanais ou DE) no máximo 04 (quatro) Monografias por semestre;

Art. 25º – É da competência do(a) docente-orientador(a):

- I – avaliar a relevância do tema proposto pelo(a) discente;
- II – orientar o(a) discente nas diferentes etapas do trabalho de Iniciação Científica desde a elaboração do Projeto de Pesquisa, no Seminário de Monografia II;
- III – manter orientação pelo menos quinzenalmente com cronograma, local e horário publicados pela Coordenação do Curso;
- IV – presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado à Coordenação do Curso, nos prazos fixados em calendário e nestas normas.

CAPÍTULO IV

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 26º - A Banca Examinadora de Monografia deve ser designada pela Coordenação do Curso num prazo de 15(quinze) dias antes da data definida para defesa, devendo ser constituída de 03(três) docentes: 01(um) docente-orientador; 02(dois) docente do Departamento de Filosofia ou de outros departamentos e IES com formação condizente na área da temática objeto da pesquisa monográfica;

PARÁGRAFO ÚNICO – O(a) docente-orientador(a) deve ser o Presidente(a) da Banca Examinadora.

Art. 27º - Compete à Banca Examinadora:

I - efetivar o processo de avaliação da Monografia de acordo com os requisitos definidos nestas normas;

II - entregar as cópias e os respectivos pareceres à Coordenação do Curso nos prazos estabelecidos pelo calendário letivo do Curso de Licenciatura em Filosofia.

TÍTULO IV - CRITÉRIOS PARA AFERIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 28º – A aferição das 200(duzentas) horas obrigatórias de atividades complementares do Curso de Licenciatura em Filosofia será computada como atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, obedecendo aos critérios definidos no Regulamento de Cursos de Graduação – RCG, bem como os critérios de pontuação abaixo:

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Atividades de ensino:

I – Projeto de bolsa de monitoria em disciplina ligada ao Departamento de Filosofia da UERN: 80(oitenta) horas pela atividade e mais 10(dez) horas por cada semestre;

II – Projeto de monitoria em outros departamentos: 30(trinta) horas pela atividade e mais 10(dez) horas por cada semestre;

III – Projeto de monitoria voluntária no Departamento de Filosofia: 30(trinta) horas pela atividade e mais 10(dez) horas por cada semestre;

IV – Participação como docente em projetos de natureza educacional, tais como: redução do analfabetismo, educação de adultos, educação inclusiva, nas seguintes modalidades:

a) curso de aperfeiçoamento (a partir de 180(cento e oitenta) h/a): 180(cento e oitenta);

b) curso de atualização (a partir de 40(quarenta) h/a): 40(quarenta) h/a;

- c) divulgação (a partir de 20(vinte) h/a): 20(vinte) h/a;
- d) oficinas e minicursos (a partir de 03(três) h/a): 03(três) h/a.

V – Participação como auxiliar, assistente ou monitor(a) em projetos de natureza educacional:

- a) curso de aperfeiçoamento (a partir de 180(cento e oitenta) h/a): 90 (noventa) h/a;
- b) curso de atualização (a partir de 40(quarenta) h/a): 20(vinte) h/a;
- c) divulgação dos resultados de participação (a partir de 20(vinte) h/a): 10(dez) h/a.

VI – Produção de material didático-pedagógico, resultante de projeto ligado a uma instituição educacional pública ou privada:

- a) livro, vídeo ou disco: 60(sessenta) h/a;
- b) texto ou artigo: 30(trinta) h/a.

PARÁGRAFO ÚNICO: as atividades de monitoria podem totalizar no máximo 100(cem) horas de atividades complementares.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Atividades de Pesquisa:

- a) bolsista de iniciação científica atuando em projeto de pesquisa registrado na UERN: 80 (oitenta) horas pela atividade e mais 10(dez) horas por cada semestre;
- b) Voluntário(a) em projeto de iniciação científica atuando em projeto de pesquisa registrado na UERN: 30(trinta) horas pela atividade e mais 10(dez) horas por cada semestre;
- c) participante em projeto de pesquisa, credenciado por órgão de fomento, vinculado a outras instituições: 10(dez) horas pela atividade e mais 04(quatro) horas por cada semestre;
- d) trabalhos acadêmicos na área de Filosofia ou em área correlata, inéditos, publicados em: periódico indexado internacionalmente, 40(quarenta) h/a; periódico indexado nacionalmente, 30(trinta) h/a; periódico de circulação regional ou local, 20(vinte) horas; livro (co-autoria) que tenha sido aprovado por comissão editorial, 40(quarenta) h/a;
- e) produção de livro técnico, publicado na área de Filosofia ou em área correlata (autoria), que tenha sido aprovado por comissão editorial: 60(sessenta) h/a;
- f) apresentação de trabalhos em congressos ou atividades semelhantes: de âmbito internacional: 20(vinte) h/a; de âmbito nacional, 20(vinte) h/a; de âmbito regional ou local, 15(quinze) h/a;
- g) trabalhos completos publicados em Anais de congressos: 20(vinte) h/a;
- h) monografia premiada em concurso público: de âmbito internacional, 60(sessenta) h/a; de âmbito nacional, 40(quarenta) h/a; de âmbito regional ou local, 20(vinte) h/a;

PARÁGRAFO TERCEIRO - Atividades de extensão:

- a) participação em eventos acadêmicos na área de Filosofia ou em área correlata, tais como cursos, congressos, seminários, conferências: de âmbito internacional ou nacional,

10(dez) h/a; de âmbito regional ou local, 05(cinco) h/a;

b) atividades na área de Filosofia ou correlata, realizada em instituição pública ou privada: de 60(sessenta) a 120(cento e vinte) horas, 40(quarenta) h/a; acima de 120(cento e vinte) horas, 20(vinte) h/a;

c) representante estudantil: nos colegiados superiores da UERN, 04 (quatro) h/a por plenária; na Plenária Departamental e no Colegiado do Curso de Filosofia, 02(duas) h/a por plenária; membro eleito para o DE da UERN, 04(quatro) h/a por semestre;

d) participação em apresentações artísticas em instituições públicas ou privadas, tais como espetáculo de teatro, música, poesia, dança, exposição de pinturas e fotografias. As apresentações devem estar vinculadas a projetos acadêmicos ou sociais: 20 (vinte) h/a por montagem;

e) promoção e/ou participação em atividades culturais e/ou Grupos de Estudo regulares em instituições públicas e privadas: 10(dez) h/a por semestre.

Art. 29º - Para obterem o registro das horas de atividades complementares, os(as) discentes da Licenciatura em Filosofia deverão entregar à Coordenação do Curso, no prazo legalmente fixado a cada semestre, um relatório das atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios. Ressalta-se que cada documento só poderá ser contabilizado uma única vez, ainda que possa ser abrigado em mais de um critério.

Art. 30º - A cada semestre letivo o(a) Coordenador(a) do Curso de Filosofia determinará, em consonância com o Colegiado do Curso, o período para entrega dos relatórios de atividades complementares e a data da divulgação dos resultados.

Art. 31º - Os(as) Orientadores(as) Acadêmicos(as) do Curso será responsável pela análise e computação das atividades complementares.

Art. 32º - Após aprovada a computação das horas de atividades complementares, o Orientador Acadêmico do Curso de Filosofia fará as devidas anotações na Ficha Individual do(as) discentes e, em seguida, enviará os dados à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação para fins de registro no histórico escolar

Art. 33º - O Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia poderá definir normas complementares para cada tipo de atividade, bem como exigir documentos que julgar necessários para computar horas de atividades complementares.

Art. 34º - Só serão contabilizadas as atividades realizadas durante o período em que o(a) discente vinculado(a) ao curso de Filosofia.

Art. 35º - Os casos omissos deste regulamento serão objeto de decisão do Colegiado do referido Curso.

TÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 36º – Os casos omissos nestas Normas devem ser tratados pelo Colegiado do Curso, em primeira instância; em segunda instância, pelo CONSAD do Campus; em terceira instância pela Câmara de Ensino e em quarta e última instância, pelo CONSEPE.

Art. 37º – Estas Normas entrarão em vigor a partir de sua aprovação e publicação.

PARTE V
DAS REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

BRASIL. Assembleia Legislativa. Ministério da Educação. (MEC). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei n. 9.394/96. Brasília: Centro Gráfico, 20 de dezembro de 1996. 68 p.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP1** de 18 de fevereiro de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura. De graduação plena. **Diário Oficial da União**. Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP2 de 19 fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura. **Diário Oficial da União**. Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES**, n. 12, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Filosofia. **Diário Oficial da União**. Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.

_____. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Conhecimentos de filosofia. In: _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEF, Centro Gráfico, 1999. pp.327-355.

_____. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução CONAES** n. 01. de 17 de junho de 2010. Normatiza Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais + - PCN+**. Brasília: MEC/SEB, Centro Gráfico. 2006. pp. 41-53.

_____. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB, Centro Gráfico. 2008. pp. 14-40.

_____. Assembleia Legislativa. Ministério da Educação. (MEC). **Lei n. 11.684**, altera o art. 36 da Lei n. 9.394, de 1996 e institui a obrigatoriedade das disciplinas de sociologia e Filosofia no ensino médio. Brasília, 2 de junho de 2008.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação . PNE**. Ministério da Educação. Brasília: Inep, 2001. 123 p.

CVLATTES. **José Francisco das Chagas Souza**. Link: <http://lattes.cnpq.br/5199983018858185>
Acesso em 04 de agosto de 2012 às 22h46min.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resultado do ENADE 2008: (www.inep.gov.br)
Acesso em 05 de agosto de 2012 às 11h34min.

RIO GRANDE DO NORTE. **CEE/RN – Conselho Estadual de Educação do RN**. Processo nº 002/2004 e Parecer nº 35/05 da Câmara de Ensino Superior/CES-RN, e sobre o Decreto 19.176 (9/6/2006) – Dispõe sobre o Reconhecimento do Curso de Graduação em Filosofia – Campus do Seridó-CAS/UERN. Natal, 2006.

SIABI: Sistema de Automação de Bibliotecas.

BSC – Biblioteca Setorial de Caicó. Acesso ao Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN em 10 /08/2012.

SOUSA, Aécio Cândido de. (Org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/UERN**. Mossoró, RN: UERN, 2008.

SOUZA, Galileu Galilei Medeiros de. & MORAIS, Giovanni de Lucena. **A inserção e a satisfação profissional de egressos do curso de filosofia de Caicó/UERN**. Relatório final do Projeto de Pesquisa. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Campus Caicó – CaC – Curso de Licenciatura em Filosofia, 2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN - PROEG. **Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. Regulamento dos Cursos de Graduação- RCG** – Resolução n.005/2010-CONSEPE, de 10 de fevereiro de 2010. PROEG/UERN: Mossoró, 2010. 85 p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN. **Resolução n. 035/2001** – CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), cria o Curso de Graduação em Filosofia. Mossoró, 02/08/2001.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN. **Resolução n. 040/2004** – CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão). Dispõe sobre a transferência escolar *ex-officio* de servidores públicos federais e estaduais. Revoga a Resolução n. 028/2003-CONSEPE, Mossoró, 11/11/2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN. **Resolução n. 015/2011** – CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), aprova Normas para Distribuição de Carga Horária Docente e revoga a Resolução n. 30/2009. Mossoró, 13/04/2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN. **Resolução n. 047/2010** – CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), aprova Normas de Capacitação Docente da UERN e revoga a Resolução n. 39/2008. Mossoró, 27/10/2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN. **Resolução n. 036/2007** – CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), aprova Normas para concessão de auxílio a participação em eventos científicos e revoga a Resolução n. 42/2001-CONSEPE. Mossoró, 08/08/2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN. **Resolução n. 036/2010** – CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado e revoga a Resolução n. 4/98-CONSEPE. Mossoró, 11/08/2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN. **Resolução n. 017/2011** – CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), aprova Normas que regulamenta o PIM e revoga a Resolução n. 16/2000 e n. 31/2000-CONSEPE. Mossoró, 04/05/2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN. **Resolução n. 011/1993** – CONSUNI (Conselho Superior Universitário). Da Avaliação de Rendimento Escolar. Mossoró, 18/11/1993.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN. **Resolução n. 007/2005** – CONSUNI (Conselho Superior Universitário). Cria o Campus do Seridó-CAS. Portaria n. 4.190/2005 – GR/UERN. Mossoró, 2005.

PARTE VI

DOS ANEXOS

**Curriculum do Coordenador do Curso
Resoluções, Decretos e Portarias.**